Villas&Golfe®

Europe Edition

Edição dedicada

NINI ANDRADE SILVA
ILHA DA MADEIRA

Nº 112 \\ Ano 20 \\ 20 €

BRYSON DECHAMBEAU

TIGER WOODS

JUSTIN THOMAS

BROOKS KOEPKA

'THE BIG THREE' 1962

HIDEKI MATSUYAMA

JON RAHM

JASON DAY

RICKIE FOWLER

OYSTER PERPETUAL DATEJUST 41

A ROLEX E O GOLFE

A história entre a Rolex e o golfe começou com os "The Big Three" e perdura há mais de 50 anos. A cada década que passa, o compromisso é fortalecido através do apoio aos campeões que reescrevem os livros de recordes nos maiores eventos e que elevam a competição. Hoje, mais do que nunca, a Rolex celebra os atletas e as organizações que representam o que o desporto tem de melhor.

#Perpetual

ROLEX

&EDITORIAL

Com sabor madeirense...

... e com tantas histórias para contar. É à Nini Andrade Silva, e também ao arquipélago da Madeira, que dedicamos esta edição 112 da ***Villas&Golfe***. Um número intensamente preenchido por pessoas, espaços, lugares e narrativas, que compõem a história desta que é a diva da Arquitetura e Design de Interiores. Demos cor às nossas páginas, através de cantinhos de paz, de sabedoria, de lazer, de arte, e procurámos, em cada tema, mostrar o melhor da Ilha e de alguns dos projetos realizados pela *designer*. De tão intenso que é o seu percurso, as páginas não seriam suficientes para nelas dizer tudo. Já conquistou inúmeros prémios, viajou pelo mundo, conheceu personalidades de todos os quadrantes, e, aqui, deu-nos a conhecer alguns desses momentos. Com ela, nesta edição, temos Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, uma voz sempre pronta a defender os interesses da região; António Trindade, CEO do Grupo PortoBay, que nos maravilhou com a eloquência do seu discurso; José Mendes de Almeida, um médico aficionado pela fotografia; Chris Blandy, a sétima geração à frente da maior exportadora de vinhos da Madeira – a Blandy's –; e Francisco Albuquerque, o alquimista que tem tornado famosos os néctares da mesma marca inglesa. Ou seja, um conjunto de gentes cujas vidas se cruzam com a da «Garouta do Calhau». Sabe quem é? Embarque connosco. Boas leituras!

With Madeiran flavours...

... and so many tales to tell. We dedicate this, issue 112 of ***Villas&Golfe*** to Nini Andrade Silva, and also to the archipelago of Madeira. An issue tightly packed with people, spaces, places and narratives that make up the story of this woman, who is the diva of architecture and interior design. We bring colour to our pages through places of peace, wisdom, leisure, art, and strive, in each feature, to show the best of the island and of some of the projects produced by the designer. Her journey has been of such intensity that these pages would never be enough to say it all. She has won countless awards, travelled the world, meeting personalities from all walks of life, and here she gives us a glimpse of some of those moments. With her, in this issue, we have Miguel Albuquerque, president of the Regional Government of Madeira, a voice always ready to defend the interests of the region; António Trindade, CEO of the PortoBay Group, who amazed us with the eloquence of his words; Dr José Mendes de Almeida, a photography devotee; Chris Blandy, the seventh generation at the head of the largest Madeira wine exporter – Blandy's –, and Francisco Albuquerque, the alchemist who has brought fame to the wines of this same English brand. In other words, a group of people whose lives intersect with that of the *Garouta do Calhau*, or *Pebble Girl*. Do you know who she is? Come aboard with us and find out. Happy reading!

MARIA CRUZ

A Villas & Golfe (R) é propriedade da PM Media, Lda. | www.villasegolfe.com | Sede: Rua Dr. Américo Silva, 158, 4480-166 Azurara, Vila do Conde, Porto, Portugal | T: +351252299010 | Presidente ADM: Paulo Martins | paulomartins@pmmediacorporate.com | Diretor: José Lopes | Editora: Maria Cruz | mariacruz@pmmediacorporate.com | Redação: Ana Monteiro; Cristina Freire; Filomena Abreu; Maria Cruz | Revisão: Ana Monteiro, PMmedia | Tradução: Algarvemedia | Fotografia de Capa: Nick Bayntun| Produção: Pedro Fonseca (coordenação), Paulo Sousa | Relações Públicas: Ana Sofia Monteiro | anasofiamonteiro@pmmediacorporate.com | Dep. Comercial: Hélder Marques | heldermarques@pmmediacorporate.com | Departamento Financeiro: Elisabete Alves | Periodicidade: Trimestral | Impressão: Orgal | N.º Depósito Legal: 172563/01 | Registo ERC N.º123930. | N.º 112 Jul./Ago.

Villas & Golfe (R) marca registada. Todos os direitos reservados.
Interdita a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores.

Publicidade e assinaturas: villasegolfe@villasegolfe.com

46
ART & CULTURE
MERCADO DOS LAVRADORES
Rebuliço de cores, cheiros e sabores
A riot of colours, scents and flavours

12
MAJOR INTERVIEW
NINI ANDRADE SILVA
«Já não preciso de muitas coisas...»
«I no longer need much to be...»

22
INTERVIEW
MIGUEL ALBUQUERQUE
«Um Portugal que tem medo da...»
«A Portugal afraid of its own...»

52
INTERVIEW
ANTÓNIO TRINDADE
«Fazemos para que, num...»
«We make it so that it is fresh...»

82
INSPIRING PLACES
PORTO SANTO
Pedaço de ouro no Atlântico
A golden nugget in the Atlantic

108
LUXURY & STYLE
BORDALLO PINHEIRO
A faiança nunca foi tão divertida
Faience has never been so much fun

122
LUXURY & STYLE
ROLLS-ROYCE GHOST
Simples, confortável e seguro
Simple, comfortable and safe

BENTLEY REGRESSA COM *ALGARVE SUMMER TOUR*
BENTLEY RETURNS WITH *ALGARVE SUMMER TOUR*

O *Algarve Summer Tour*, o evento que se tornou um marco incontornável da Bentley em Portugal, está de volta a Vilamoura. Até 31 de agosto, o Hotel Tivoli Marina vai ter disponível para *test drive* uma gama completa dos mais recentes modelos da marca, entre os quais, o *Flying Spur V8*, recentemente galardoado com o prémio *Robb Report*, para o melhor *design* interior automóvel, o dinâmico *SUV Bentayga V8* e os elegantes *Continental GTC V8* e *Continental GT V8*. Para além disso, haverá um *Lounge* Bentley, no qual os convidados serão acolhidos no sofisticado ambiente da marca.

The *Algarve Summer Tour*, which has become a Bentley landmark event in Portugal, is back in Vilamoura. Until August 31, the Tivoli Marina Hotel will have a complete range of the brand's latest models available for test drives, including the *Flying Spur V8*, recently awarded with the *Robb Report* award for best car interior design, the dynamic *Bentayga V8 SUV* and the elegant *Continental GTC V8* and *Continental GT V8*. In addition, there will be a Bentley Lounge, in which guests will be welcomed in a sophisticated brand environment.

MONTBLANC ASSOCIA-SE A LEILÃO BENEFICIENTE
MONTBLANC JOINS CHARITY AUCTION

A Montblanc anunciou a sua primeira parceria com o projeto *Pink Dial*, uma iniciativa de leilão beneficente organizada por Wei Koh (fundador das revistas *Revolution* e *The Rake*), em parceria com um grupo que cria peças únicas com o intuito de arrecadar fundos para combater o cancro da mama. O *1858 Geosphere Mostrador Rosa Peça Única* foi desenhado e doado para apoiar a causa. Montado por uma relojoeira Montblanc, este relógio de pulso especial, feito de titânio DLC preto, com mostrador rosa fúcsia, será leiloado em outubro. Os proveitos revertem totalmente a favor de instituições de caridade ligadas ao cancro da mama nos Estados Unidos, Reino Unido, Singapura, Holanda, Suíça e Austrália.

Montblanc has announced its first partnership with the *Pink Dial* project, a charity auction initiative organized by Wei Koh (founder of *Revolution* and *The Rake* magazines), in partnership with a group that creates unique pieces with the aim of raising funds to fight breast cancer. The *1858 Geosphere Pink Dial Unique Piece* was created and donated to support the cause. Assembled by a Montblanc watchmaker, this special wristwatch, made of black DLC titanium with a fuchsia pink dial, will be auctioned off in October. The proceeds will be entirely donated to breast cancer charities in the United States, the United Kingdom, Singapore, the Netherlands, Switzerland and Australia.

MODATEX ENSINA A TRICOTAR ICÓNICA *CAMISOLA POVEIRA*
MODATEX TEACHES HOW TO KNIT ICONIC *POVEIRA* JUMPER

Ligada à tradição piscatória da Póvoa de Varzim, um ícone da região, do povo de mar e da sua história etnográfica, a *Camisola Poveira* fez correr muita tinta depois de uma *designer* norte-americana se ter apropriado do *design* para criações próprias. Reanimada pela polémica, a peça tradicional está agora no centro das atenções para um processo de preservação daquela que é uma técnica de tricotagem ancestral. Nesse sentido, o centro de formação Modatex, no Porto, terá, a partir de setembro, um curso para ensinar a tricotar a *Camisola Poveira* segundo as técnicas tradicionais.

Linked to the fishing tradition of Póvoa de Varzim, an icon of the region, seagoers and its ethnographic history, the *Camisola Poveira* caused a stir after an American designer appropriated the design for her own creations. Revived by the controversy, the traditional garment is now the focus of attention for a process of preservation of what is an ancestral knitting technique. In this sense, the Modatex training centre, in Oporto, will have, starting from September, a course to teach how to knit the Poveira jumper according to traditional techniques.

SEDA NA MIRA DOS CRIADORES
SILK IN THE SIGHTS OF DESIGNERS

A seda natural produzida de forma artesanal em Freixo de Espada à Cinta, no distrito de Bragança – o único território em toda a Península Ibérica onde ainda se labora a seda de forma 100% artesanal –, começa a servir de base para novas peças de vestuário pelas mãos dos criadores de moda, que apostam neste produto diferenciado. O município afirma que as suas peças já integram algumas produções de moda em revistas da especialidade, e está, atualmente, a apostar na promoção e venda de produtos em seda natural, através da loja virtual yoursilk.pt criada para o efeito.

The natural silk produced by hand in Freixo de Espada à Cinta, in the district of Bragança – the only territory on the Iberian Peninsula where silk is still 100% handmade –, is beginning to be used as a basis for new garments from the hands of fashion designers, placing their confidence in this unique product. The municipality states that garments made of this material have already been part of some fashion productions in speciality magazines and is currently investing in the promotion and sale of products in natural silk through the yoursilk.pt virtual shop, created for this purpose.

AÇORES: O NOVO HOPE SPOT PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS
AZORES: THE NEW HOPE SPOT FOR OCEAN CONSERVATION

A organização para a conservação dos oceanos, Mission Blue, marcou os Açores como uma área a proteger com particular atenção. A entidade, parceira da Rolex no projeto *Perpetual Planet* (uma iniciativa para preservar o planeta), colocou os Açores como um dos seus Hope Spots nesta missão azul, assumindo que são um ponto geográfico de elevada importância. Segundo a oceanógrafa e fundadora da Mission Blue, Sylvia Earle, o «arquipélago dos Açores é um íman para a vida. É realmente um lugar mágico. Apresentar os Açores como um Hope Spot é tão lógico – basta perguntar às baleias.»

The organisation for the conservation of the oceans, Mission Blue, has earmarked the Azores as an area to protect with particular attention. The body, a partner of Rolex in the *Perpetual Planet* project (an initiative to preserve the planet), has placed the Azores as one of its Hope Spots in this blue mission, assuming the island chain to be a geographical point of high importance. According to oceanographer and founder of Mission Blue, Sylvia Earle, the «Azores archipelago is a magnet for life. It is truly a magical place. Presenting the Azores as a Hope Spot makes so much sense – just ask the whales.»

SAMSUNG

Galaxy Z Fold2 | Z Flip 5G

Imagem simulada. Requer uma ligação 5G estável. A ligação a redes 5G em Portugal está dependente de infraestruturas e serviços disponibilizados pelas operadoras de comunicações móveis

NINI ANDRADE SILVA

«Já não preciso de muitas coisas para ser feliz» \\ «I no longer need much to be happy»

Uma história que dava um livro, um livro que até já teria nome: «Ela». E ela é aquela que muitos conhecem como a «Garota do Calhau», aquela menina madeirense que se transformou numa das divas da Arquitetura e Design de Interiores de Portugal. E é Portugal, e a paixão pela Madeira, o arquipélago que a viu nascer, que Nini Andrade Silva leva para os quatros cantos do mundo. A ilha a que chama casa foi onde tudo começou. Onde a criatividade ganhou vida, vezes sem conta, através do design, dos projetos, da pintura, das peças, da arte. «Ela» deu sentido às palavras e ideias soltas, que lhe surgiam durante a noite, e criou projetos únicos e surpreendentes, que a levaram à conquista de dezenas de prémios nacionais e internacionais. Tornou-se Cônsul Honorária da Colômbia, país onde tem dado cartas. Nini, «Ela», a «Garota do Calhau», é uma mulher de causas, e o largo sorriso é o que nos marca a memória. E, às gargalhadas, ninguém fica indiferente. Quase três horas depois, haveria muito mais para perguntar e para contar. Mas, aqui, nesta entrevista à ***Villas&Golfe***, ficam apenas alguns dos preciosos momentos.

A story that you could write a book. A book that have a name already: «Ela» (*She*). And she is the one that many people know as the «Garota do Calhau» («pebble girl»), that girl from Madeira who became one of the divas of interior design in Portugal. And it is Portugal, and her passion for Madeira, the archipelago where she was born, that Nini Andrade Silva takes to the four corners of the world. The island she calls home was where it all began. Where creativity came to life, over and over again, through design, projects, painting, pieces, art. «Ela» gave meaning to disparate words and ideas that came to her at night and created unique and surprising projects, which led to her winning dozens of national and international awards. She became the Madeiran Honorary consul of Colombia, a country where she has had huge success. Nini, «Ela», the «Garota do Calhaul», is a woman of causes, and her broad smile is what sticks in our memory. And nobody is immune to her fits of laughter. Almost three hours later, there would be so much more to ask, to tell. But here, in this ***Villas&Golfe*** interview, there's room for just a few of the precious moments.

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

O que é ser diferente para a Nini?

É ser igual a si mesmo. É a única maneira de se ser diferente.

Conta já com longos anos de trabalho, aprendizagens, conhecimento. Já parou para refletir nisso?

A vida é como uma festa. Há os que chegaram mais cedo e não estão cansados, e há os que acabaram de chegar e já desejam ir para casa. Eu ainda não desejo ir para casa. Na festa da vida, fico até ao fim. Porque gosto de trabalhar, gosto de fazer coisas e gosto muito do dia.

Preto e branco são as suas cores mas, na verdade, já preencheu páginas da sua vida com muita cor, como, por exemplo, através da pintura.

É engraçado, quando comecei a pintar, pintava com muita cor, fazia flores. Tenho um quadro, no museu do João Carlos Abreu, cheio de flores, que ninguém acredita ser meu, a não ser quando olham para a assinatura. E depois, quando comecei a viajar muito, queria levar malas de mão pequenas. Um dia achei que era muito difícil levar uma mala com tanta mistura de cores. É aí que surge a ideia de passar a levar roupa preta ou branca – combinaria com tudo. Tornou-se mais fácil.

E, na indumentária, não pode faltar o chapéu...

Sempre usei muito chapéus. Mas quando comecei a trabalhar na Colômbia – eles têm lá um chapéu que se chama «panamá» –, passei a usar ainda mais. Agora, passou a ser uma imagem de marca.

Por falar na Colômbia, quando se aventurou por essas terras?

A Colômbia é um país encantador. Aliás, quando me convidaram para ir à Colômbia, há 12 anos, nesse ano, tinha ganhado vários prémios, e havia cartazes nas feiras de turismo a dizer «diva do design Nini Andrade Silva». Quando se pesquisava «design Europa» o meu nome também aparecia. E os clientes que me convidaram a visitar a Colômbia queriam uma designer europeia. Telefonaram-me. Quando me disseram que eles queriam que eu fosse à Colômbia, eu disse logo: «Não vou à Colômbia, os senhores se quiserem que venham cá». E nessa semana apareceram no *atelier*, em Lisboa. Até me senti envergonhada. Vieram conhecer-me e depois lá fui eu até à Colômbia.

Agradece à vida o facto de lhe ter proporcionado estar com determinadas pessoas e de ter conhecido determinados mundos?

Agradeço todos os dias. Agradeço estar aqui em frente ao mar, acordar e ver o mar; agradeço ter nascido na Madeira, uma ilha que é como se todos fossem uma família.

A Nini gosta muito de trabalhar, mas acha que se vai cansar um dia?

Eu só me canso quando estou a explicar uma coisa, que tenho a certeza de que vai dar certo mas, como as pessoas nunca viram, não conseguem acreditar. Os clientes que acreditam em mim são os clientes que ganham os prémios. Eu estou destinada a imaginar. É muito difícil explicar a uma pessoa uma coisa nova, que a pessoa nunca viu. É o mesmo que acontece quando se lê um livro e depois se vai ver o filme, é totalmente diferente, porque cada um lê o livro à sua maneira. No princípio, não foi fácil. Talvez por eu ser teimosa, consegui. Vou sempre até ao fim, nem que explique 50 mil vezes, explico até as pessoas acreditarem e, quando vejo que não vou conseguir, aceito que não consegui (*risos*).

E o que é que a faz feliz?

Tantas coisas me fazem feliz. Por exemplo, a felicidade de outra pessoa faz-me muito feliz. No outro dia, fui a uma loja e comprei umas coisas, e a senhora que me atendeu disse: «Tem direito a este saco». Mas ele não tinha nada que ver comigo. Atrás de mim estava outra cliente que comentou: «Eu gostava tanto de ter aquele saco». Mas o que ela tinha comprado não era suficiente para o ganhar. Então, virei-me para trás e disse-lhe: «Olhe, não me leve a mal, mas se quiser o meu, como eu só uso branco e preto, posso oferecer-lho». A alegria dela foi tanta que eu saí da loja feliz. Já não preciso de muita coisa para ser feliz.

Sente-se realizada com o seu percurso?

Sim, sinto-me. Às vezes, a minha irmã diz-me: «Nini, tu és muito convencida», e eu respondo: «Não sou convencida, eu trabalho para isso». Da mesma maneira que não fico ofendida com alguém que me diga «Nini, não gosto disto no projeto». Eu consigo compreender e aceito. Não gosto que uma pessoa me diga que gosta só para me agradar. Prefiro que digam «Nini, desta vez, não gostei». Pois, assim, vou pensar «Será que a pessoa tem razão?»; «E se eu tivesse feito de outra maneira?». Um dia, uma jovem foi ao meu *atelier*, tinha umas pedras pintadas às cores, e eu olhei para aquilo e disse: «Não gosto nada disto», mas pensei: «Nini, calma, porque estás tu a fazer o que as pessoas fazem contigo?» e disse-lhe: «Deixa as pedras aí e volta cá amanhã». À medida que ia passando para dentro e para fora, quanto mais olhava para as pedras, mais gostava delas. E, no dia seguinte, já as adorava. Quando a jovem voltou, disse-lhe: «Gosto tanto, que até gostava de ter duas no Design Centre». Isto para dizer que a minha primeira reação foi dizer-lhe «não».

What is being different, for you?

It's to be the same as yourself. This is the only way to be different.

You can already look back on many years of working, learning and knowledge. Have you stopped to reflect on it?

Life is like a party. There are those who arrived early and are not tired, and there are others who have just arrived and already want to go home. I still don't want to go home. At the party of life, I will stay until the end. Because I like to work, I like to do things and I really enjoy the day.

Black and white are your colours, but you've actually filled pages of your life with a lot of colour, such as, for example, through painting.

It's funny, when I started painting, I painted with a lot of colour, I did flowers [I have a painting of mine, in João Carlos Abreu's museum, full of flowers, which nobody believes, except when they look at the signature]. And then, when I started travelling a lot, I wanted to take a small case. and one day I thought it was very difficult to take a suitcase with such a mixture of colours, that's when I came up with the idea of taking black or white clothes – they would go with everything. It became easier.

«Os meus pais ensinaram-nos a ser corretos, e isso é uma das coisas mais importantes» \\ «My parents taught us to be fair and that's one of the most important things»

And, to complete the outfit, you go with a hat...

I've always worn hats a lot. But when I started working in Colombia, they have a hat there called the «panama», I started wearing them even more. Now it's become a trade mark.

Speaking of Colombia, when did you first venture to this land?

Colombia is a charming country. In fact, when I was invited to go to Colombia, 12 years ago, I'd won several awards, and there were posters at tourism fairs saying «diva of design Nini Andrade Silva». When you searched «design Europe» my name also came up. And the clients who invited me to Colombia wanted a European designer. They called me on the phone. When they told me they wanted me to go to Colombia, I immediately said: «I'm not going to Colombia», if they want to, they can come here. And that week they showed up at the studio in Lisbon. I felt embarrassed. They came to meet me and then I went to Colombia.

Do you thank life for allowing you to be with certain people and to get to know certain worlds?

I give thanks every day. I'm grateful for being here in front of the sea, I wake up and see the sea; I'm grateful for having been born in Madeira, an island where everyone is like a family.

«Não sou convencida, eu trabalho para isso» \\ «I'm not cocky, I work for it»

You very much like to work. Do you think you will get tired one day?

I only get tired when I'm explaining something that I'm sure will work, but as people have never seen it, are unable to believe in it. The clients who believe in me are the clients who win the awards. I am meant to imagine. It is very difficult to explain to a person something new, that the person has never seen. It is the same as when you read a book, and then go to see the film, it is totally different because everyone reads the book in their own way. At the beginning it wasn't easy, possibly because I'm stubborn, I succeeded. I always go all the way, even if I explain it 50 thousand times, I explain it until the people believe me and when I see that I won't succeed, I accept that I didn't succeed (*she laughs*).

And what makes you happy?

So many things make me happy. For example, someone else's happiness makes me very happy. The other day, I went to a shop and bought some things and the lady who served me said: «you are entitled to this bag». But the bag had nothing to do with me. And there was, behind me, another customer who said: «I would so like to have that bag». But what she bought wasn't enough for her to get it. So I turned around and said to her, «look, don't get me wrong, but if you want mine, as I only wear black and white, I can offer you mine». The look on her face and her joy were so great that I left the shop happy. I no longer need much to be happy.

Do you feel fulfilled with your journey?

Yes, I do. Sometimes my sister says to me: «Nini, you're so cocky», and I reply: «I am not cocky, I work for it». In the same way I am not offended by someone who says to me «Nini, I don't like this in the project». I am able to understand and accept it. I don't like a person telling me they like it just to please me. I prefer them to say: «Nini, this time I didn't like it». Because, that way, I will think «maybe the person is right» and what if I had done it differently? One day, a young woman came to my studio, she had some stones painted in colours, and I looked at that and said: «I don't like this at all», but I thought «Nini, calm down, why are you doing what people do to you?» and I told her: «leave the stones there and come back tomorrow». As I went in and out, the more I passed the stones, the more I liked the stones. And the next day, I loved them. When the young lady came back I told her: «I like it so much, I'd like to have two of them in the Design Centre». This is to say that my first reaction was to tell her «no».

And what about the *atelier*, how do you manage such a big team?

There are 55 of us. But then I have more than 1000 people

E o *atelier*, como se gere uma equipa tão grande?

Somos 55. Mas depois tenho mais de mil pessoas que trabalham comigo, desde carpinteiros, pintores, etc., são os meus fornecedores. Em Portugal, talvez sejamos o maior *atelier* de Arquitetura e Design de Interiores. Posso dizer-lhe que tenho pessoas muito boas comigo. Tornou-se um negócio familiar.

E como foi o início da sua carreira?

Quando estava na universidade, pintava *t-shirts*, ténis, bolsas e quadros e depois vendia. Sempre fiz muitas coisas. Havia uma loja, aqui na Madeira, que se chamava «Ateia», e eu fazia muitas coisas para essa loja. Depois, quando acabei o curso, trabalhei durante muito tempo para as festas da Madeira, fazia coisas para o Governo Regional, para a Secretaria do Turismo. Mais tarde, dei três meses de aulas. Entretanto, deixei de lecionar e foi quando fui para os Estados Unidos. Quando regressei à Madeira, fui para a Dinamarca, voltei e fui para a África do Sul... Andei por muito lado.

who work with me, from carpenters to painters etc., they are my suppliers. In Portugal, we are perhaps the biggest Architecture and Interior Design studio. I can tell you that I have very good people with me. It's become a family business.w

How was the beginning of your career?

When I was at university I painting t-shirts, trainers, bags and pictures and then sell them. I always did a lot of things. There was a shop here in Madeira called «Ateia» and I made a lot of things for that shop. Then, when I finished the course, I worked for the Madeira festivals for a long time, I made things for the regional government, for the Secretary of Tourism. Later, I taught for three months, then I stopped teaching and that's when I went to the United States. When I returned to Madeira, I went to Denmark, came back and went to South Africa, I travelled a lot.

And how did you get to Asia?

I arrived on my own. I went to the United States, I lived with the Kiekeben family. Mr Kiekeben, who was the person who had rug shops in Madeira, also had shops in the

Como chegou à Ásia?

Cheguei sozinha. Fui para os Estados Unidos com a família Kiekeben. O Sr. Kiekeben, que era a pessoa que tinha as tapeçarias na Madeira, tinha também lojas nos Estados Unidos. E ele dizia-me sempre: «Nini, muito do nosso futuro passa pela Ásia». O Sr. Kiekeben morreu muito novo, e eu fiquei sempre com aquilo na cabeça. E, como fazia as feiras de Paris, ia notando que havia muitas coisas que eram parecidas e comecei a questionar: «Isto vem de onde?». Na altura, falei com um amigo meu, e ele disse-me: «Nini, acho que devias passar pela Ásia e perceber o que acontece lá». Um dia, resolvi ir. Foi nessa altura que eu fiz o Aquapura, no Douro, (até saiu na ***Villas&Golfe***), já lá vão quase 20 anos. A partir daí, comecei a fazer compras na China, Japão, Filipinas, Tailândia, Índia.

Como são os seus dias de trabalho?

Normalmente, chego ao *atelier* e digo: «Temos um projeto novo». Eles ficam tão entusiasmados. Por exemplo, estamos agora a fazer um museu, o Convento do Lorvão, que fica perto de Coimbra. É espetacular, um monumento lindo! Neste caso, a Inês, que está no *atelier* em Lisboa, e é formada em gestão cultural, fez a primeira leitura sobre o sítio, estuda a história; depois disso, passa-nos os *deadlines* e cada um começa no seu canto a imaginar coisas. Por último, vêm-me mostrar.

É importante salientar que a Nini não é apenas decoradora...

Pois não. As pessoas não sabem isso. Nós fazemos arquitetura de interiores, depende do cliente se quer ou não o projeto. É que tudo o que 'cai' é decoração, tudo o que vemos e 'não cai' é arquitetura de interiores. E nós fazemos isso também.

Os projetos tiram-lhe o sono?

Deixam-me dormir perfeitamente. Não vou para a cama sem uma agenda e uma caneta. Vou em paz e, se me lembrar de alguma coisa, escrevo logo, para não me esquecer. A meio da noite, tenho muitas ideias boas. Às vezes, quando chego ao *atelier* e digo: «Esta noite...», eles dizem logo: «Oh não», porque é sinal que vou mudar tudo o que já estava feito. Gosto de sentir o *wow*, por isso mudo. Há tempos, pensei numa coisa, fui à *internet* ver se já existia. Uma marca internacional tinha feito algo muito parecido, então anulei logo essa ideia e começámos de novo. Eu podia perfeitamente fazer igual, ou muito parecido, que uma pessoa nunca iria estar associada à outra, mas não faz sentido. Eu gosto de criar.

Já chegou a fazer palestras em robe. Gosta de sentir-se diferente?

Não se deve fazer só o que se acha bonito. Às vezes, faço

United States. And he always told me: «Nini, much of our future will involve Asia». Mr Kiekeben died very young and I that always stuck in my mind. And as I was doing the fairs in Paris, I noticed that there were many things that were similar, and I started thinking «where does this come from». At the time, I spoke to a friend of mine and he told me: «Nini, I think you should go to Asia and see what happens there». One day I decided to go. It was then that I did the Aquapura in Dpuro [it even featured in ***Villas&Golfe***], almost 20 years ago. From then on, I started shopping in China, Japan, the Philippines, Thailand, India.

How are your working days?

Usually, I arrive at the studio and say: «we have a new project». They get so excited. For example, we're doing a museum now, the Lorvão Convent, it's near Coimbra. It is a spectacular, and it's a beautiful monument! In this case, Inês, who is in the studio in Lisbon, and has a degree in cultural management, did the first read up about the place, studied the history, then she gives us the deadlines and each one starts in their own corner envisioning things. Finally, they come to show me.

It is important to point out that you are not just about decorator...

No, I'm not. People don't know that. We do interior architecture; it depends on the client if they want the architectural project or not. Everything that can be taken down is decoration, everything we see that cannot be taken down is interior architecture. And we do that too.

The projects take your sleep?

They let me sleep perfectly. I don't go to bed without an agenda and a pen. I go peacefully and if I remember something, I write it down right away, so I don't even have time to forget. I have a lot of good ideas in the middle of the night. Sometimes when I arrive at the studio and say: «last night», they already say: «oh no», because it's a sign that I'm going to change everything that has already been done. I like to feel the 'wow' so I change. A while ago I thought of something, I went on the Internet to see if it already existed. An international brand had done something very similar, because this happens, so I cancel that idea and start over. I could easily do the same, or very similar, and that person would never be associated with the other, but it doesn't make sense. I like to create.

You have given lectures in a dressing gown. Do you like to feel different?

One should not only do what is thought of as beautiful. Sometimes I give talks dressed in a dressing gown, it's for people to understand that the ridiculous has a place, and that it's not ridiculous. And there are places for everything,

palestras vestida de robe para as pessoas perceberem que o ridículo tem lugar e que não é ridículo. Há lugares para tudo. É preciso saber quem vai ser o consumidor final das obras que realizamos. Normalmente, as pessoas vão à procura de um ideal, vão aos hotéis à procura desse ideal, mas a verdade é que algo que até pode ficar bem aqui, num outro lugar pode ficar mal.

Fala muito com os seus botões?

Falo, falo... (*risos*) e rezo. Tenho sempre alguém que me acompanha, a minha mãe, a minha Nossa Senhora de Fátima, a minha madrinha de batismo. Sinto-me protegida. Tenho uma estrelinha (sorri). Nunca me sinto só. A minha mãe morreu muito nova, acho que ela está sempre comigo, tenho a certeza de que está lá em cima... Ela, o meu pai...

Os dois eram muito especiais para si. Algum ensinamento mais marcante que ficou para vida?

Sim. Nós somos três irmãos. Os nossos pais sempre nos disseram que devíamos pensar bem antes de agir. Pensar se estamos certos, se estamos a ser corretos com as pessoas. Sempre foi uma coisa muito importante na nossa casa. Fizéssemos o que fizéssemos, tínhamos de ser corretos com quem estava ao nosso lado. Por isso, procuro ser o mais correta possível. Já tive pessoas que trabalharam comigo e saíram para ir trabalhar noutros *ateliers* e, se vejo um trabalho deles bem feito, telefono e digo: «Passei lá, gostei muito do trabalho». Desejo a maior sorte às pessoas que trabalharam comigo. Os meus pais ensinaram-nos a ser corretos, e isso é uma das coisas mais importantes. As pessoas deviam ser corretas com a vida, e com os outros.

Como recorda a infância?

Os meus pais eram professores e nós vivíamos numa 'casa de escola', no Funchal. A casa era grande, era diferente, tinha jardins grandes e tínhamos uma sala com 40 crianças de manhã e 40 à tarde. Eu andei num colégio, não andei nesta escola; os meus irmãos andaram, mas eu era muito maluca (*risos*).

Era a mais 'traquina' em pequena?

Era. O meu irmão foi muito bom aluno, a minha irmã foi muito boa aluna, e eu tinha notas para passar.

Porque se portava mal, queria ser diferente?

Porque eu queria criar, estava sempre distraída. Andava no meu mundo. Na escola somos 'obrigados' a apreender as coisas que já aconteceram, e queria fazer coisas que ainda não tinham acontecido.

You have to know who is going to be the final consumer of the works we produce. Normally, people go looking for an ideal, and they go to hotels looking for that ideal, but the truth is that something that might look good here, might look bad somewhere else.

Do you mumble to yourself a lot?

I do, I do... (*she laughs*), and I pray. I always have someone keeping me company, my mother, Our Lady of Fátima, my godmother. I feel protected. I have a little star (she smiles). I never feel alone. My mother died very young, I think she is always with me, I am sure she is up there, her, my father...

They were both very special to you. Are there any important lessons that they left you for life?

Yes. We are three siblings. Our parents always told us that we should think carefully before we act. To think about if we are right, if we are being fair with people. It was always a very important thing in our home. Whatever we did, we had to be fair with whoever was with us. So, I try to be as fair as possible. I've had people who've worked with me leave to go and work in other studios, and if I come across good work done by them, I call them up and say «I went there, I very much liked the work», I wish the best of luck to the people who've worked with me. My parents taught us to be correct and that is one of the most important things. People should be fair in life, and with others.

«Os clientes que acreditam em mim são os clientes que ganham os prémios» \\ «The clients who believe in me are the clients who win awards»

How would you describe your childhood?

My parents were teachers and we lived in a 'school house', in Funchal. The house was big, it was different, it had big gardens and we had a room with 40 children in the morning and 40 in the afternoon. I went to another school, I didn't go to this school [my brothers did, but I was very unruly (*she laughs*)].

Were you the most 'mischievous' as a girl?

Yes. My brother was a very good student, my sister was a very good student, and I was that student who would be passing notes.

Why did you misbehave, did you want to be different?

Because I wanted to create, I was always distracted. I was in my own world. At school we are 'forced' to learn things that have already happened and I wanted to do things that hadn't happened yet.

And they wouldn't let you, is that it?

No, so I always had to be one step ahead. Therefore, I only lasted two weeks at my mother's school and then I went to another school. But when I got home, I had all those children to play with. We played aeroplane, we skipped rope. I've always been used to being in the middle of lots of people.

Was a family of artists.

My grandmother liked to write poetry, my father sang, there was theatre, there were all these things. It was a world of artists in the house. My uncle António was an art critic, and used to say to me: «Nini is going to be an artist»; my father, before he died, told me «Never stop being who you are». He was a teacher, he was an artist, he sang, but he was an artist only in his spare time. When there was a party, if father went, he was the artist of the party. If my father didn't go to a party, it wasn't a party. He would sing.

And has your relationship with your siblings always been good?

The three of us are different, and all the same. We have the same base. My sister Luísa was in the arts, she was the person of culture, and she was the person who worried about me, has walked with me all my life. When I went to Asia, she stayed in Madeira, but whenever I needed her, I would call and she would answer the phone at four in the morning. Luísa has given me a great deal of strength and helped me to become the person I am today. And so did my brother Ricardo. He is the president of the Garouta do Calhau Association. Ricardo has always helped all those in need. In fact, the three of us made things to sell, and helped at home. But Ricardo has always protected children and the elderly. Today, in the association, we already have an Alzheimer's centre, we have six day centres, with 600 people, which for Madeira is a big thing, and now they'e building a night centre. All the extra work I do, or lectures, is to help Garouta do Calhau and also other associations in other countries where we have hotels.

You will never stop being the garota do calhau, do you know that?

When I was a girl and I saw the kids, the pebble kids, the ones who walked on the rocks on the beaches, I wanted to be one of them. So, I would walk all day in the street. My mother told me «no, you have to learn», but I wanted to go out. And if I misbehaved, she would say «you look like a pebble girl». When I grew up, I had my first flower painting exhibition, with the four seasons. And a friend of mine told me that it had nothing to do with me, that I should dedicate myself to something of my own. That's when I came up with the idea of painting pebbles and that helped me to call myself the pebble girl, which was one of the things I always wanted to be. I started painting pebbles and later I gave the name to the Garouta do Calhau association [before, the association was called the Community

E não a deixavam, é isso?

Não, então eu tinha de andar sempre um passo à frente. Por isso, na escola da minha mãe, fiquei apenas duas semanas e, depois, fui para o colégio. Mas quando chegava a casa tinha aquelas crianças todas para brincar. Brincávamos ao avião, saltávamos à corda. Sempre fui habituada a estar no meio de muitas pessoas.

Era uma família já de artistas.

A avó gostava de fazer poesia, o pai cantava, havia teatro... Havia estas coisas todas. Era um mundo de artistas dentro de casa. O meu tio António era crítico de arte e dizia-me: «Nini, vais ser artista»; o meu pai, antes de morrer, disse-me: «Nunca deixes de ser quem és». Ele foi professor, foi artista, cantava, mas era artista apenas nas horas vagas. Quando havia uma festa, se o meu pai fosse, era o artista da festa. Festa a que não fosse, não era festa.

E a relação com os irmãos foi sempre boa?

Somos os três diferentes e todos iguais. Temos a mesma base. A minha irmã Luísa era das letras, era a pessoa da cultura, e que se preocupava comigo, andou a vida inteira comigo. Quando ia para a Ásia, ela ficava na Madeira, mas sempre que precisasse, ligava e ela atendia o telefone nem que fosse às quatro da manhã. A Luísa deu-me muita força e ajudou-me a tornar-me na pessoa que sou hoje. E o meu irmão Ricardo também. É o presidente da Associação Garouta do Calhau. O Ricardo sempre ajudou todas as pessoas carenciadas. Aliás, nós os três fazíamos coisas para vender e ajudávamos em casa. Mas o Ricardo sempre protegeu muito as crianças e os idosos. Hoje, na Associação, já temos um centro de Alzheimer; seis centros de dia com 600 pessoas, o que para a Madeira é algo grande; e, agora, estão a fazer um centro de noite. Todo o trabalho extra que faço, ou palestras, é para ajudar a Garouta do Calhau e também outras associações noutros países onde fazemos hotéis.

«O meu pai, antes de morrer, disse-me 'nunca deixes de ser quem és'» \\ «My father, before he died, told me, 'never stop being who you are'»

Nunca deixará de ser a «garota do calhau»?

Quando eu era miúda e via os miúdos, os garotos do calhau, que eram os que andavam nas pedras nas praias, eu queria ser uma deles. Assim, andava todo o dia na rua. A minha mãe dizia-me: «Não, tu tens de apreender», mas eu queria era ir para a rua. E, se me portasse mal, ela dizia-me: «Pareces uma garota do calhau». Quando cresci, fiz a minha primeira exposição de flores, com as quatro estações. E um amigo meu disse-me que aquilo não tinha nada que ver comigo, que devia era dedicar-me a uma coisa só minha. Foi aí que surgiu a ideia de pintar calhaus e isso ajudou a intitular-me como a 'garota do calhau', que foi uma das coisas que eu sempre quis ser. Comecei a pintar calhaus

e, mais tarde, dei o nome à associação Garouta do Calhau (que antes se chamava Centro Comunitário e Desenvolvimento do Funchal). Aos 50 anos, o meu irmão ofereceu-me os estatutos de uma fundação, mas depois era tudo muito complicado, e eu disse-lhe que não precisava de uma fundação, porque eu só queria ajudar. Por isso, como já existia a associação do Funchal, apenas lhe dei o nome e fiquei feliz da vida.

Como seria a casa ideal para si?

Eu gosto da minha casa. Não é grande, mas tem um jardim e tem o Oceano Atlântico à frente. Quando acordo, abro a janela, só vejo o mar. Gosto de viver na minha casa. Se é o projeto de arquitetura ideal? Não, não é. Podia fazer um projeto muito mais bonito do que aquele, mas eu sinto-me muito feliz ali. O lugar ideal é onde nos sentimos felizes. Mas se arranjasse um terreno, assim em frente ao mar, aqui na Madeira (eu adoro as pessoas, adoro o mundo inteiro e todos os sítios a que já fui, mas eu pertenço aqui), pediria ao arquiteto Carvalho Araújo para me fazer a casa, com um só quarto, um *loft* todo aberto, *atelier* e cozinha. Gosto da minha casa, mas gostava de ter essa também.

Da Ilha da Madeira, conquistou o mundo. Esse foi sempre foi o seu sonho?

Queria muito. Tinha um amigo meu, o Horácio Roque, que me dizia sempre: «Nini, as oportunidades da vida vêm para todos, há uns que as agarram, e há outros que não». Fiquei sempre com essa frase. De facto, é preciso muito trabalho. Acho que só se consegue quando se passa para lá do cansaço, mas depois há pessoas que, quando estão cansadas, param. É preciso muita dedicação, seja em que profissão for. Há pessoas que foram muito mais felizes tendo filhos, tendo família; outros são mais felizes do que eu e não fizeram nada. Eu sou feliz fazendo.

O que tem de tão maravilhoso a Madeira?

Ainda há dias estava sentada no exterior da casa de uma amiga. Falávamos do tempo. Não havia uma nuvem, não havia mosquitos, nada. De facto, quando viajo para tantos países, que são fantásticos, há mosquitos, há muito calor, ou não se pode estar lá fora; a Madeira tem um clima espetacular, e nem sempre as pessoas dão valor. Adoro a Madeira. Sou a pessoa que vende melhor a Madeira.

Como lida com o medo de andar de avião?

Enfrentando. Uma pessoa vem ao mundo para fazer coisas, não posso ficar aqui parada só porque tenho medo. Mas tenho medo. Aliás, dos aviões toda a gente sabe que tenho, mas eu passo a vida nos aviões (risos). E acontecem coisas giras também. Numa viagem de regresso do Brasil, vinham três advogados juntos, dois à frente e um ao meu lado que, muito educadamente, se virou para mim e disse: «Já que vamos dormir juntos, vou-me apresentar» (*risos*). Achei tanta graça.

E escreveria um livro com esses acontecimentos?

Escreveria muita coisa. Tenho outra para contar. Um dia, no avião, ia sentado ao meu lado um senhor, que começou a falar, a falar, a falar... Ele ia para a Índia, eu também... Ele era indiano. Viajávamos em 1.ª classe. Passado um bocado, ele diz: «Se não comeres, dás-me a tua comida?». Eu pensei: «Em 1.ª classe e vai jantar a comida dos outros? Que estranho». Então, perguntei-lhe: «Porque é que faz isso?», ao que ele respondeu: «Quando chegares lá fora, vais perceber». Percebi que ele recolhia a comida para dar aos mais necessitados que estavam lá fora, à espera, no aeroporto. Maravilhoso.

E que título daríamos ao seu livro?

«Ela». Porque no *atelier*, quando estou a chegar, eles dizem: «Ela já chegou, ela vem aí». Já não sou a Nini Andrade Silva, sou «ela». Eu sei escrever, mas depois não sei escrever bem para um livro.

Mas isso era fácil de resolver...

Fazia consigo. Eu gostava. É isso, eu quero fazer um livro chamado «Ela» (*risos*). Temos de pensar nisso.

and Development Centre of Funchal]. When I was 50 my brother offered me the articles of a foundation, but then it was all very complicated, and I told him that I didn't need a foundation because I just wanted to help. So, as the association in Funchal already existed, I just gave it a name, which became Garouta do Calhau, and I was thrilled.

How would be the ideal house for you?

I like my house. It's not big, but it has a garden and the Atlantic Ocean in front of it. When I wake up, I open the window, I only see the sea. I like living in my house. Is it the ideal architectural design? No, it is not. I could do a much more beautiful project than that, but I feel very happy there. The ideal place is where you feel happy. But if I were to get a piece of land, like this, in front of the sea, here in Madeira [I love the people, I love the whole world and all the places I've been, but I belong here], I'd ask the architect Carvalho Araújo to do my house, with one bedroom, a loft that's all open, studio and kitchen. I like my house, but I'd like to have that one too.

From the island of Madeira you went on to conquer the world. Was that always your dream?

I wanted it very much. A friend of mine, Horácio Roque, always told me: «Nini, life's opportunities come to everyone, some people seize them and others don't.» That phrase has always stayed with me. In fact, it takes a lot of work; I think you can only succeed when you manage to work your way through tiredness, but then there are people who, when they are tired, stop. It takes a lot of dedication, whatever profession you're in. There are people who have been much happier having children, having a family, others are happier than me, and they haven't done anything. I am happy doing things.

What is so wonderful about Madeira?

The other day I was sitting outside a friend's house. We talked about the weather. There wasn't a cloud in the sky, there were no mosquitoes, nothing. In fact, when I travel to so many countries, which are fantastic, there are mosquitoes, it's very hot, or you can't be outside. Madeira has a spectacular climate, and not allways people even appreciate. I love Madeira. I am the person who sells Madeira best.

How do you deal with the fear of flying?

By facing it. One comes into the world to do things; I can't just stand here frozen, just because I'm afraid. But I am afraid. In fact, everyone knows that I'm afraid of flying, but I spend my life in planes (*she laughs*). And great things happen too. On a trip from Brazil, three lawyers were coming together, two at the front, and I was next to the other gentleman at the back, and he very politely turned to me and said «since we're going to sleep together, I'll introduce myself (*she laughs*) ». I thought that was so funny.

And would you write about those incidents?

I would write. I would write a lot. I have another one to tell. One day, on a plane, a man was sitting next to me and he started talking, and talking; he was going to India, so was I... He was Indian. We were in first class. After a while he says «if you're not going to eat, can I have your food?» I thought «in first class and you go and dine on other people's food, how strange». I asked him, «Why are you doing that?» He said, «when you get outside, you will understand». I realised he was collecting all the food to give to the most needy, who were out there waiting, at the airoport. Wonderful.

And what title would we give your book?

«Ela». Because in the studio, when I'm arriving, they say «she's already arrived, she's coming», I'm no longer Nini Andrade Silva, I'm «she». I know how to write, but then I don't know how to write it right for a book.

But that would be easy to solve.

I'd do it with you. I'd like to. That's it, I want to do a book called «She» (*she laughs*). We'll have to think about that.

MIGUEL ALBUQUERQUE

«Um Portugal que tem medo da própria sombra nunca sairá da lógica da mão estendida para a Europa»

«A Portugal afraid of its own shadow will never escape the mindset of a hand outstretched to Europe»

Após seis anos à frente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque garante que a sua visão política se tem revelado certeira. Não gosta de futurologia, mas acredita que a região sairá fortalecida política e socialmente no pós-pandemia, muito graças à sua atuação governativa, que, por vezes, esteve debaixo de fogo. No que à economia diz respeito, aponta a mira ao mar, ligando-o à investigação e desenvolvimento, com empreendedorismo e atratividade, para fixar novas empresas e dinamizar subsetores pouco desenvolvidos em Portugal e para os quais a Madeira, afirma, tem grande potencial. Mas o problema do costume mantém-se. Pede mais graus de liberdade na autonomia do seu território, para poder fazer «mais» e «diferente». Algo que, como se sabe, depende das relações com o continente. E essas continuam presas numa tensão a que chama «natural».

After six years at the head of Madeira's regional government, Miguel Albuquerque assures us that his political vision has proved accurate. He doesn't like futurology, but he believes that the region will emerge stronger, politically and socially, in the post-pandemic period, largely due to his work in government, which at time has been under fire. As far as the economy is concerned, he points to the sea, linking it to research and development, with entrepreneurship and attractiveness, to bring in new companies and boost underdeveloped sub-sectors in Portugal, for which Madeira, he says, has great potential. But the usual problem remains. He asks for more degrees of freedom in the autonomy of his territory, to be able to do «more» and do it «differently». Something which, as we know, depends on relations with the mainland. And these are still stuck in what he calls a «natural» tension.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

A Ilha da Madeira tem 'produzido' alguns dos nomes que mais têm elevado Portugal: Cristiano Ronaldo, Nini Andrade Silva, Tolentino Mendonça, entre outros. No seu entender, o que faz desta região autónoma uma terra tão forte e de gente tão carismática?

A Madeira, como outros espaços no mundo, tem a felicidade de ver filhos da terra ganharem notoriedade e prestígio nacional e mundial. Isso não só é motivo de grande orgulho para todos nós, mas também constitui uma forma de dar a conhecer, por excelentes motivos, esta bela região – terra de sol, natureza e mar. A natureza forte, o território difícil e desafiante, o próprio facto de habitarmos ilhas fazem do madeirense uma pessoa singular, acostumada ao desafio – mas também ao deslumbramento, que nos atravessa a cada esquina. Talvez isso aguce o engenho e a criatividade e seja motivo de superação para muitos dos que aqui nascem.

The island of Madeira has «produced» some of the names to have most boosted Portugal: Cristiano Ronaldo, Nini Andrade Silva, Tolentino Mendonça, among others. In your opinion, what makes this autonomous region so strong and with such charismatic people?

Madeira, as in other places in the world, is fortunate to see local citizens gaining notoriety and prestige nationally and worldwide. This is not only a source of great pride for all of us, but also a way of making people aware of this beautiful region – a land of sun, nature and sea, for excellent reasons. The luxuriance of nature, the difficult and challenging territory, the very fact that we live on islands make Madeirans unique people, used to challenges – but also to the wonder, which we come across at the turn of every corner. Perhaps this sharpens their ingenuity and creativity and is a reason for many of those born here to excel.

A Madeira foi muitas vezes acusada de ir longe demais nas medidas adotadas para conter a pandemia. Preferiu pecar por excesso de zelo?

Considero que as críticas são completamente infundadas. Não posso aceitar que a vontade de tomar medidas, muitas vezes diferentes do todo nacional, com maior grau de restrição, mas sempre com um planeamento, uma estratégia e um fundamento, possa ser vista como excesso de zelo. A pandemia não acabou. Tem conhecido incidências diferentes, e a Madeira tem sido capaz de proteger os que aqui vivem e trabalham e de acolher os que nos querem visitar. As medidas pioneiras que desenvolvemos, abrindo o aeroporto a 1 de julho de 2020, com testagem a todos os viajantes, confinamentos quando necessários e regras muito claras de como entrar e circular no território, foram indispensáveis para que nos tenhamos afirmado como um espaço seguro, confiável e de baixa incidência da pandemia. Se não tivéssemos tido a coragem de tomar estas medidas, hoje atravessaríamos uma situação económica e social muito mais difícil.

«A Região Autónoma da Madeira tem um potencial enorme, assim o país entenda e nos deixe crescer, inovar e prosperar» \\ «The Autonomous Region of Madeira has enormous potencial, as long as the country understands and lets us grow, innovate and prosper»

Madeira has often been accused of going too far in the measures adopted to contain the pandemic. Did you prefer to err on the side of caution?

I consider that the criticism is completely unfounded. I cannot accept that the desire to take measures, often different from the national measures, with a greater degree of restriction, but always with planning, a strategy and a basis, can be seen as excessive. The pandemic is not over. It has been through different events and Madeira has been able to protect those who live here, and work here and welcome those who want to visit us. The pioneering measures we have developed, opening the airport on 1 July 2020, with testing of all travellers, confinements when necessary, and very clear rules on how to enter and move about the territory, were essential for us to have established ourselves as a safe, reliable and low-incidence area for the pandemic. If we had not had the courage to take these measures, today we would be going through a much more difficult economic and social situation.

A Madeira sairá deste período mais reforçada política e socialmente?

Acredito que sim. Mas não gosto de futurologia. Atravessamos um período de inúmeras incertezas e em que o que hoje é certo para a semana pode ser incerto. Estamos a trabalhar em todas as frentes. No apoio à saúde, na defesa dos postos de trabalho, no suporte às empresas, no controlo da pandemia, no socorro aos mais afetados pela crise. Politicamente, penso que a Madeira deu mostras de saber fazer diferente, com consistência e afirmando-se como um exemplo internacional. Não sou eu que o digo, são as instituições internacionais que vêm perceber como funciona o mecanismo que montamos para garantir confiança e segurança nas duas ilhas. Socialmente, acredito que, com o trabalho que estamos a fazer e com o que planeamos implementar no futuro, estaremos mais resilientes e mais fortes.

Will Madeira come out of this period stronger politically and socially?

I believe it will. But I do not like futurology. We are going through a period of many uncertainties, where what is certain today may be uncertain next week. We are working on all fronts. In supporting health, in defending jobs, in supporting businesses, in controlling the pandemic, in helping those most affected by the crisis. Politically, I think that Madeira has shown that it knows how to do things differently, with consistency and setting an international example. It's not me saying this, rather international institutions that have come to understand how the mechanism we set up to ensure trust and safety in the two islands works. Socially, I believe that with the work we are doing and with what we plan to implement in the future, we will be more resilient and stronger.

Quais as grandes apostas para o arquipélago nos próximos anos, nomeadamente no que à recuperação económica e ao turismo dizem respeito?

Uma das principais apostas de futuro para a Madeira é um contínuo e consistente investimento no mar. Temos pioneirismo em áreas como a aquacultura, como o Registo Internacional de Navios – um registo português que é o quinto maior da Europa e ambiciona chegar a ser o terceiro. Estamos fortemente empenhados em ganhar atratividade em novas áreas relacionadas com a economia do mar, ligando I&D com empreendedorismo, atratividade para fixação de novas empresas e dinamização de subsetores ainda pouco desenvolvidos em Portugal e para os quais a Região Autónoma da Madeira tem um potencial enorme, assim o país entenda e nos deixe crescer, inovar e prosperar. Digo isto porque, em diversos aspetos, não depende

What are the major commitments planned for the archipelago in the coming years, namely in terms of economic recovery and tourism?

One of the main commitments for the future of Madeira is a continuous and steady investment in the sea. We are pioneers in areas such as aquaculture, such as the International Shipping Register, a Portuguese register that is the fifth largest in Europe and aims to become the third. We are strongly committed to gaining attractiveness in new areas related to the economy of the sea, linking R&D with entrepreneurship, attracting new companies and stimulating sub-sectors that are still underdeveloped in Portugal and for which the Autonomous Region of Madeira has enormous potential, as long as the country understands and lets us grow, innovate and prosper. I say this because, in many aspects, this does not depend only on our desire to do things faster, to do them differently and to make them happen consistently. Often the prevailing bureaucracy,

apenas da nossa vontade o fazer mais depressa, fazer diferente e fazer acontecer com consistência. Muitas vezes, a burocracia reinante que amarra o país é um dos maiores entraves. Mas a par do mar, o turismo será, naturalmente, um setor incontornável nas próximas décadas. Porém não devemos ficar exclusivamente dependentes do seu sucesso ou à mercê dos seus momentos menos bons. O Centro Internacional de Negócios da Madeira é outro dos instrumentos que temos de fortalecer. Nos seus mais de 30 anos de atividade tem-se afirmado mundialmente como espaço de atratividade para empresas das mais diversas áreas. Representa, não apenas uma importante fonte de receita para a Madeira, mas também constitui oportunidade de emprego maioritariamente qualificado para muitos jovens quadros, que encontram nessas empresas uma excelente oportunidade. A par disto, estamos fortemente empenhados em nos afirmarmos como região que acolhe investigadores, trabalhadores e investidores que, com excelentes comunicações, podem desenvolver a sua atividade a partir da ilha, vivendo num lugar muito agradável, não massificado e com qualidade de vida.

Quais seriam as grandes ferramentas que a Madeira necessitaria para dar o salto que tanto defende?

Necessitamos de diversas ferramentas que, incompreensivelmente, não são colocadas ao nosso dispor ou então são condicionadas por uma certa visão centralista que impera em certas cabeças. Uma delas é a possibilidade de sermos competitivos fiscalmente. Uma região ultraperiférica como a Madeira, que não tem escala para a indústria, necessita de poder atrair investidores sendo competitiva fiscalmente. Essa atratividade permitiria reforçar as receitas próprias da região, essenciais para podermos suportar os custos com a Saúde, a Educação, a manutenção de infraestruturas ou os apoios sociais aos mais frágeis socialmente. Necessitamos de outros graus de liberdade na autonomia do território, para podermos fazer diferente e podermos caminhar mais rápido e mais eficazmente, num tempo em que o mundo não espera por indecisões constantes. Um exemplo prático? Estamos há mais de cinco anos a aguardar que um pingue-pongue de capelas

which ties up the country, is one of the biggest obstacles. But, along with the sea, tourism will naturally be an indisputable sector in the coming decades. However, we should not be exclusively dependent on its success or at the mercy of its not-so-good moments. The International Business Centre of Madeira is another instrument that we must strengthen. In its thirty-plus years of activity, it has established itself around the world as a space attracting companies from the most diverse areas. It represents, not only an important source of revenue for Madeira, but also an opportunity of employment, mostly qualified, for many young professionals, who find in these companies an excellent opportunity. Along with this, we are strongly committed to affirming ourselves as a Region that welcomes researchers, workers and investors, who, with excellent communications, can develop their work from the island, living in a very pleasant, not overcrowded place with quality of life.

What are the main tools Madeira would need to make the leap it so strongly advocates?

We need several tools, which, inexplicably, are not made available to us or are conditioned by a certain centralist vision that prevails in some minds. One of them is the possibility of being fiscally competitive. An outlying region, such as Madeira, which has no scale for industry, needs to be able to attract investors by being fiscally competitive. This attractiveness would allow us to increase the region's own revenue, which is essential for us to support the costs of Health, Education, infrastructure maintenance or social support for the socially disadvantaged. We need other degrees of freedom in the autonomy of the territory, so that we can do things differently, so that we can move faster and more effectively, in a time when the world does not wait for constant indecision. A practical example? We have been waiting for more than five years of toing and froing on a decision as to the installation of more modern equipment at Cristiano Ronaldo Airport, essential for its operational improvement. Meetings and more meetings. They don't install anything. They don't decide who will install it. They refuse even to let the Regional Government

se decida pela instalação de equipamentos mais modernos no aeroporto Cristiano Ronaldo, indispensáveis para a sua melhoria operacional. Reuniões e mais reuniões. Não instalam. Não decidem quem instala. Recusam até que o Governo Regional os pague. E propusemos isso perante tantas hesitações. Conclusão? Estamos todas as semanas a ver o nosso turismo ser penalizado, porque a burocracia e a distância de quem tem de tomar estas decisões torna o problema numa ninharia para aqueles que a 900 km nem sabem do que se trata. Não sabem, nem querem saber.

O Governo da Madeira é um bom exemplo de regionalização?

Não tenho a menor dúvida de que a Região Autónoma da Madeira é um excelente exemplo das virtualidades da regionalização. Porém, de um país que tem um projeto concreto de Regionalização enfiado na gaveta, porque os políticos do sistema preferem o politicamente correto, que não belisca o poder centralista de Lisboa, pouco se deve esperar na próxima década. Foi encomendado por uma comissão independente, nomeada pela Assembleia da República, levou um ano a preparar, foi entregue e, como de costume, remetido para o fundo da gaveta. É por isso que Portugal continua a ser cada vez mais assimétrico, desertificado, desigual e pobre. Um Portugal que tem medo da própria sombra nunca sairá da lógica da mão estendida para a Europa, do contentamento com pouco, da mediania que a todos tolhe. Ai de nós se não existisse a autonomia, com órgãos de governo próprio – uma Assembleia Legislativa e um Governo. Ainda estaríamos na 'idade da pedra'.

«Muitas vezes, a burocracia reinante que amarra o país é um dos maiores entraves» \\ «Often the prevailing bureaucracy which ties up the country is one of the biggest obstacles»

Como caracterizaria as relações entre a Madeira e o poder do continente?

São as relações normais entre quem quer fazer mais, mais depressa e muitas vezes diferente, não por capricho, mas porque nos parece o mais adequado à nossa realidade. A cordialidade é evidente. Naturalmente que ela existe entre pessoas que exercem funções públicas. Mas vigora uma tensão natural, que resulta da inultrapassável dicotomia entre uma postura ancestral de ser o centro de tudo, que olha com distância e pouco interesse para as posições e para os assuntos de um punhado de gente que vive algures no meio do Atlântico, e a urgência que estes colocam na solução para os problemas com que se confrontam todos os dias. Não compreender isto como natural é não perceber a condição humana.

pay for them. And we proposed this, in the face of so much hesitation. And the conclusion? Every week we see our tourism being penalised because the bureaucracy and distance of those who have to take these decisions make the problem a mere pittance for those 900 km away, who do not even know what this is all about. They don't know, nor do they want to know.

Is the Government of Madeira a good example of regionalisation?

I have no doubt that the Autonomous Region of Madeira is an excellent example of the virtues of regionalisation. But, from a country that has a concrete regionalisation project stuffed in a drawer, because the politicians in the system prefer political correctness, which won't tear centralist power from Lisbon, little should be expected in the next decade. It was ordered by an independent commission, appointed by the Assembly of the Republic, took a year to prepare, was delivered and, as usual, consigned to the bottom of the drawer. That is why Portugal continues to be increasingly asymmetric, deserted, unequal and poor. A Portugal that is afraid of its own shadow will never escape the mindset of a hand outstretched towards Europe, of being content with little, of the mediocrity that bores everyone. Woe betide anybody if autonomy were not to exist, with its own governing bodies – a Legislative Assembly and a Government. We would still be in the 'stone age'.

How would you characterise relations between Madeira and the mainland?

They are the normal relationships, between someone who wants to do more, more quickly, and often differently, not on a whim, but because it seems to us the most appropriate to our reality. Cordiality is clear. Of course, it exists between people who hold public positions. But, there is a natural tension, which results from the insurmountable dichotomy between an ancestral posture of being the centre of everything, which looks with distance and little interest at the positions and issues of a handful of people who live somewhere in the middle of the Atlantic, and the urgency they place on solving the problems they face every day. To fail to see this as natural is to fail to understand the human condition.

RUI BARRETO
Secretário Regional de Economia da Madeira
Regional Secretary for the Economy of Madeira

Uma região com tudo para atrair investimento

A Região Autónoma da Madeira apresenta-se, hoje, como um dos lugares mais aprazíveis do Atlântico, reunindo condições extraordinárias para a prática desportiva, como é o exemplo do golfe, com dois campos na ilha da Madeira e um no Porto Santo; este último concebido sob a orientação de Severiano Ballesteros, considerado, por muitos, como uma lenda desta modalidade. Com uma população estimada em mais de 253 mil pessoas, tem um tecido empresarial caracterizado, predominantemente, por pequenas e micro empresas, muitas delas já internacionalizadas, com relações comerciais com os mais diversos pontos do mundo, graças também à forte aposta que tem vindo a ser feita nas telecomunicações, de que é exemplo a instalação de um novo cabo submarino, que virá reforçar, ainda este ano, as ligações por fibra ótica e capacitar a região para o 5G. Comunicações que permitem a atração de nómadas digitais, como temos vindo a registar, bem como atrair investimentos na área da nova economia, ou das novas tecnologias.

Neste momento, temos também em curso a construção do novo Hospital Central da Madeira, uma das obras públicas de maior envergadura em curso no nosso país, e que virá reforçar e melhorar a prestação de cuidados de saúde.

Ao nível da ciência e da tecnologia, realçamos o papel da Universidade da Madeira, como parceiro e aliado estratégico para o desenvolvimento de modelos e para estimulação do conhecimento nas mais diversas áreas, desde a saúde à indústria alimentar. Além da produção de banana e da Indústria do Vinho Madeira, que levaram o nome destas ilhas por todo o mundo, o turismo é um dos mais importantes setores da atividade económica madeirense, com mais de 1,8 milhões de hóspedes por ano e representando cerca de 25% do PIB regional.

Não menos importante para o PIB regional, temos ainda o Centro Internacional de Negócios da Madeira, uma praça onde estão instaladas mais de 2400 empresas, que dão emprego a mais de três mil pessoas de forma direta. São todos estes atrativos que fazem da Madeira um lugar ideal não apenas para viver, mas também para investir.

A region with everything to attract investment

Today, the Autonomous Region of Madeira is one of the most enjoyable places in the Atlantic, offering extraordinary conditions for sports, such as golf, with two courses on the island of Madeira and one in Porto Santo; the latter designed under the guidance of Severiano Ballesteros, considered by many to be a legend in this sport. With a population estimated at more than 253,000 people, the region has a business fabric characterised predominantly by small and micro enterprises, many of which are already internationalised, with trade relations with the most varied points of the world, thanks also to the strong investment that has been made in telecommunications, an example of which is the installation of a new undersea cable, which will, later this year, reinforce the fibre-optic connections and make the region 5G ready. Communication infrastructures that allow the attraction of digital nomads, as we have been seeing, as well as attracting investments in the area of the new economy, or new technologies.

The construction of the new Madeira Central Hospital is also currently underway, one of the largest public works in progress in our country, and which will strengthen and improve of health care.

In terms of science and technology, highlights include the role of the University of Madeira, as a strategic partner and ally in the development of models and the stimulation of knowledge in various areas, from health to the food industry. In addition to banana production and the Madeira Wine industry, which have taken the name of these islands around the world, tourism is one of the most important sectors of economic activity in Madeira, with over 1.8 million guests per year and representing around 25% of the regional GDP.

No less important for the regional GDP, we also have the International Business Centre of Madeira, where more than 2,400 companies are based, providing employment for more than 3,000 people directly. It is all these attractions that make Madeira an ideal place not only to live, but also to invest.

Savoy Palace

The Lodge Wine & Business

O Hotel Savoy Palace e o Lodge Wine & Business Hotel são alguns dos projetos nos quais a **EPOCA** teve o privilégio de trabalhar com **Nini Andrade Silva** e a sua equipa. Sendo a Nini uma das designers mais prestigiadas do mundo, é sempre um gosto enorme para a **EPOCA** ter a oportunidade de produzir e fabricar a sua brilhante criatividade, tornando-a realidade.

info@epoca.pt **www.epoca.pt** +351 255 891 048

FLORESTA LAURISSILVA

Relíquia a céu aberto \\ Open Air Relic

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

Reza a lenda que quando os navegadores portugueses descobriram a ilha, em 1420, se espantaram com o extenso e denso arvoredo. Terá sido essa a razão para que lhe tivessem atribuído o nome «Madeira». A floresta Laurissilva, que hoje se pode admirar, é o remanescente de um primitivo verde que resistiu a cinco séculos de humanização. Trata-se de uma floresta com características subtropicais, húmida, constituída predominantemente por árvores e arbustos de folhagem persistente, verde-escura, que chegou a ocupar toda a área da agora bacia do Mediterrâneo, Sul da Europa e Norte de África, uma relíquia do período Terciário, há 20 milhões de anos. Acontece que as últimas glaciações levaram ao seu desaparecimento no continente europeu, sobrevivendo apenas nos arquipélagos atlânticos da Madeira, Açores e das Canárias.

A Laurissilva madeirense ocupa hoje uma superfície de 15 mil hectares (representando 20% do total da ilha), nas encostas viradas a Norte, revestindo de forma luxuriante verde as íngremes vertentes e os profundos e alcantilados vales do remoto interior. Localiza-se, essencialmente, na costa Norte, dos 300 aos 1300 metros de altitude, e na costa Sul persiste nalguns locais de difícil acesso, dos 700 aos 1200 metros. Este conjunto representa a mais extensa e bem conservada Laurissilva das ilhas atlânticas.

Nela vive uma grande diversidade biológica, com uma elevada percentagem de espécies exclusivas da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. Possui maior expressão nas zonas altas, onde se localiza a sua maior e mais bem conservada mancha, tendo sido considerada, em 1999, pela UNESCO, como Património da Humanidade.

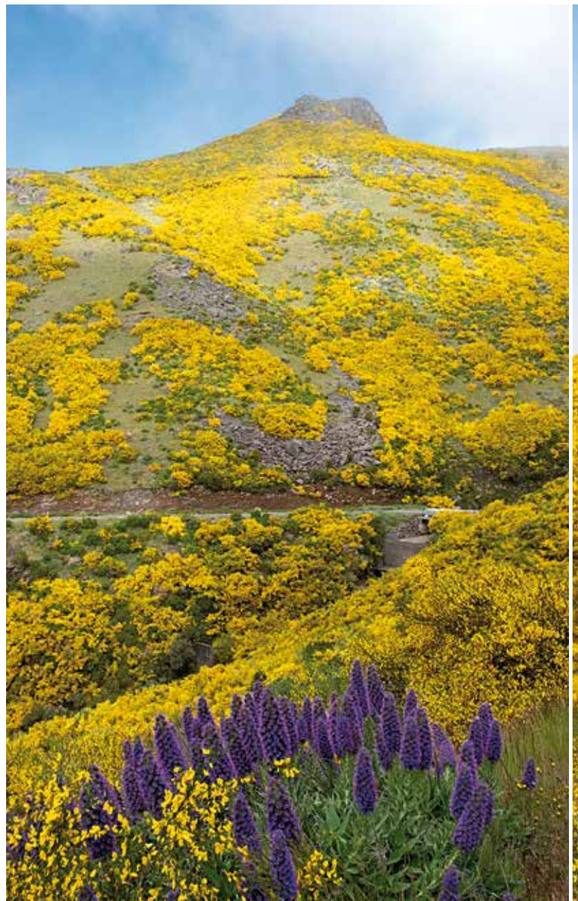
Incluída na área do Parque Natural da Madeira, encontra-se assim protegida por legislação regional, nacional

Legend has it that when the Portuguese navigators discovered the island, in 1420, they were amazed by the extensive and dense tree line. This was probably the reason why they gave it the name «Madeira», meaning 'Wood'. The Laurel Forest, which can be admired today, is the remnant of a primitive green that has resisted five centuries of humanisation. It is a forest that is subtropical in nature, with high humidity, consisting predominantly of evergreen trees and shrubs, with dark green leaves that once occupied the entire area of the now Mediterranean basin, Southern Europe and Northern Africa, a relic from the Tertiary period, 20 million years ago. However, the last Ice Ages led to its disappearance on the European continent, surviving only in the Atlantic archipelagos of Madeira, the Azores and the Canary Islands.

Today, Madeira's Laurel Forest occupies an area of 15,000 hectares (representing 20% of the island's total area): on its north-facing slopes, lushly and verdantly covering the steep slopes and deep, cliff-lined valleys of the remote island interior. It is essentially located on the north coast, from 300 to 1300 metres in altitude, and on the south coast it persists in some difficult to access places, from 700 to 1200 metres. This forest group represents the most extensive and best preserved laurel forest of the Atlantic islands.

A great biological diversity lives in it, with a high percentage of species exclusive to Macaronesia, a region formed by the archipelagos of Madeira, the Azores, the Canary Islands and Cape Verde. It has its greatest expression in the high areas, where its largest and best preserved patch can be found, having been considered as a World Heritage Site by UNESCO in 1999.

Included in the Madeira Natural Park area, it is thus protected by regional, national and international legislation.



e internacional. É um *habitat* prioritário, designado de Laurissilvas Macaronésias, ao abrigo da Diretiva Habitats da União Europeia, e as espécies mais características estão também diretamente protegidas por diretivas comunitárias. É igualmente uma Zona de Proteção Especial e, por tal, foi consagrada como um Sítio da Rede Natura 2000 com o nome Laurissilva da Madeira. Essa designação vem do facto de ser maioritariamente composta por árvores da família das lauráceas. Deriva assim do latim *Laurus* (loureiro, lauráceas) e *Silva* (floresta, bosque). É uma floresta produtora de água, precipitação oculta, visível nas quantidades de levadas da ilha. Outra curiosidade: é um dos *habitats* no mundo com maior índice de diversidade de plantas por metro quadrado.

Uma das melhores formas de ficar a conhecer esta fantástica herança ambiental é caminhando pelas veredas e levadas que cruzam esta mancha verde, algumas delas integrando a lista de percursos pedonais recomendados da região. E são muitos aqueles que todos os anos se aventuram por esses caminhos, inebriados pelo prazer da descoberta de uma floresta tão bela como antiga.

É um dos *habitats* no mundo com maior índice de diversidade de plantas por metro quadrado.
It is one of the habitats with the greatest diversity of plants per square metre in the world.

It is a priority habitat, designated Macaronesian Laurel Forests, under the European Union Habitats Directive, and the most characteristic species are also directly protected by EU directives. It is also a 'Special Protection Area' and, for this reason, it was established as a Natura 2000 Network site, under the name *Laurel of Madeira*. Its Portuguese designation, *Laurissilvai*, comes from the fact that it is mainly composed of trees from the laurel family. It thus derives from the Latin *Laurus* (laurel) and *Silva* (forest, wood). It is a forest that produces water, hidden precipitation, visible in the quantities of *levadas* [manmade irrigation channels] on the island. Another curious fact: it is one of the habitats with the greatest diversity of plants per square metre in the world.

One of the best ways to get to know this fantastic environmental heritage is to walk along the paths and *levadas* that cross this swathe of green, some of which are on the list of the region's recommended hiking trails. Many people venture out on these paths every year, blown away by the pleasure of discovering a forest as beautiful as it is ancient.

ART & CULTURE

TULIPA GARDEN CENTER

Porque as flores marcam os momentos\\ Because flowers make moments

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

A Tulipa nasceu em 1988 no Funchal. Uma empresa privada, essencialmente focada na área das flores, plantas, jardins e sistemas de rega. Contudo, com o passar dos anos, acumulou valor e experiência e assim passou a ser conhecida não só pelas áreas já descritas acima, como também pela arte floral, organização e planeamento de todo o tipo de eventos. Atualmente, a empresa dedica-se maioritariamente à comercialização de flores, plantas, acessórios e às mais diversas decorações florais. Reúne uma equipa de profissionais que oferece soluções em várias áreas. Na jardinagem, por exemplo, contam com um gabinete técnico próprio, dedicado à criação de projetos paisagistas, construção, manutenção de jardins, instalação e manutenção de sistemas de rega. Dispõe de uma vasta diversidade de plantas e flores naturais, cheias de cor e aromas da época, para tornar inesquecíveis eventos especiais, para dar vida à sua casa ou até para fazer uma surpresa a alguém.

Principalmente nesta última década, a experiência e fama de qualidade da Tulipa Garden Center já permitiu trabalhar com reconhecidas cadeias hoteleiras, empresas, sociedades, secretarias e institutos tutelados pelo Governo Regional da Madeira. Dia após dia, o objetivo é claro: satisfazer sempre as necessidades dos clientes. Uma das principais missões é contribuir também para tornar o meio ambiente mais sustentável e harmonioso.

«A Tulipa» was created in 1988, in Funchal. A private company, essentially focused on flowers, plants, gardens and irrigation systems. However, over the years, it has grown in value and experience and has thus made a name for itself not only for the areas already described above, but also for floral art, organisation and planning of all kinds of events. At the moment, the company is primarily dedicated to selling flowers, plants, accessories and the most varied floral decorations. They have a team of professionals who offer solutions in various fields. In gardening, for example, they have their own technical office dedicated to designing landscaping projects, construction, garden maintenance and installation and maintenance of irrigation systems. They have a vast variety of natural plants and flowers, full of seasonal colours and scents to make special events unforgettable, to bring life to your home or simply as a beautiful surprise for someone.

Over the last decade, their experience and reputation for quality of Tulipa Garden Center has enabled them to work with renowned hotel chains, companies, corporations, departments and institutes under the Regional Government of Madeira. Every day, the aim is clear: to always satisfy customers' needs. One of the main missions is also to contribute to making the environment more sustainable and harmonious.

It's the Time
Vidago Villa Collection
Edições numeradas e limitadas
VIDAGO VILLA
VIDAGO VILLA
VIDAGO VILLA
SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO

FAJÃ DOS PADRES

Um paraíso moldado pelos jesuítas
A paradise shaped by the Jesuits

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIGITAL TRAVEL COUPLE

Antes da viagem ao que muitos descrevem ser um paraíso, vamos dissecar um termo fundamental: fajã. A palavra designa um terreno plano, em geral cultivável, de pequena extensão, situado à beira-mar, formado por materiais desprendidos das arribas. É exatamente um lugar assim que estamos prestes a conhecer. A Fajã dos Padres é uma língua de terreno fértil entre o mar e escarpas íngremes, no sopé do Cabo Girão, freguesia do Campanário, local que possui uma frente de praia de calhau rolado em toda a sua extensão. Para lá chegar, só de teleférico ou de barco. Mas antes ainda falta saber o porquê de ser 'dos padres'. É que, efetivamente, até à expulsão dos jesuítas de Portugal, aquela fajã era habitada por eles. Habitada e cultivada, quase desde o início do povoamento da Madeira. Ou seja, a existência da Fajã dos Padres acompanha a história da própria ilha, desde o século XV, o que pode ser comprovado pelos inúmeros registos e referências dos proprietários às colheitas agrícolas ali produzidas e também aos seus habitantes, que chegaram a ser cerca de 50, maioritariamente pertencentes à Companhia de Jesus, distribuídos por dez casas. Mas ao que parece, além do amanho das terras, a Fajã dos Padres terá servido também como local de veraneio para os religiosos. Hoje, quem visitar este pequeno paraíso percebe rapidamente porquê. Os marcos deixados pelos jesuítas neste pedaço de terra tão isolado são muitos. Destaca-se um: foi graças a esta ordem religiosa que foi introduzido na ilha o vinho Malvasia, cuja reputação ultrapassou as fronteiras de Portugal e chegou a Inglaterra, aos Estados Unidos e à Rússia.

Como ainda há pouco dizíamos, a Fajã dos Padres só é

> Foi graças a esta ordem religiosa que foi introduzido na ilha o vinho Malvasia, cuja reputação ultrapassou as fronteiras de Portugal.
> It was thanks to this religious order that Malvasia wine was introduced to the island, whose reputation went beyond the borders of Portugal.

Before the journey to what many describe as a paradise, let us dissect a fundamental term: fajã. The word refers to a flat terrain, generally for farming, small in size, located by the sea, formed by materials released from the cliffs. It is exactly such a place that we are about to get to know. Fajã dos Padres is a strip of fertile land between the sea and steep cliffs, at the foot of Cabo Girão, in the parish of Campanário, a place that has a pebble beach front along its entire length. The only way to get there is by cable car or boat. But first, we still need to know why it is called 'dos Padres' (or 'of the Priests'). In fact, until the expulsion of the Jesuits from Portugal, this fajã was inhabited by them. Inhabited and farmed, almost since the time when Madeira was first settled. In other words, the existence of Fajã dos Padres goes hand in hand with the history of the island itself, ever since the 15th Century, which can be proven by the numerous records and references of the owners to the agricultural crops produced there and also to its inhabitants, who numbered about 50, mostly belonging to the Society of Jesus, distributed in ten houses. But it seems that, besides the farming of the land, Fajã dos Padres also served as a place to spend the summer for the religious. Today, whoever visits this little paradise quickly understands why. The marks left by the Jesuits on this isolated piece of land are many. One of them stands out: it was thanks to this religious order that Malvasia wine was introduced to the island, whose reputation went beyond the borders of Portugal and reached England, the United States and Russia.

acessível por barco ou por teleférico, que sobe e desce diariamente uma falésia de quase 250 metros de altura.

Constituindo este rochedo uma enorme barreira a norte, a fajã abre-se para sul com peculiares características morfológicas que fazem com que o seu clima se distinga do das regiões circundantes. Sendo uma propriedade agrícola por excelência, permite assim o desenvolvimento de culturas exóticas. A transparência das águas e a variedade de espécies junto à costa convidam ainda à prática de mergulho e pesca. Além disso, hoje é possível reviver um pouco da herança do passado da Fajã que, desde 1921, está entregue à gestão privada de uma família, visitando e pernoitando nas pequenas casas recuperadas, provando o vinho Malvasia, na antiga adega, ou percorrendo os antigos caminhos de pedra entre os poisos de cultivo biológicos.

As we have just said, Fajã dos Padres is only accessible by boat or by cable car, which scales and descends the 250-metres cliff every day.

As this rocky outcrop constitutes an enormous barrier to the north, the fajã opens to the south with peculiar morphological characteristics that make its climate different from the surrounding regions. As it is an agricultural property par excellence, it allows the growth of exotic crops. The clarity of the waters and the variety of species along the coast also invite you to go diving and fishing. Besides this, you can also relive today some of the heritage of the Fajã's past, which has been under the private management of a family since 1921, by visiting and staying overnight in the small restored houses, tasting the Malvasia wine in the old winery, or walking the old stone paths between the organic farming fields.

A cada Hotel, um estilo de receber o melhor de Lisboa

Mais do que uma coleção de hotéis, o grupo The Beautique Hotels é um livro de histórias únicas, originais e irrepetíveis, onde o conceito boutique se funde com a ideia de pura beleza, todos assinadas por Nini de Andrade e Silva, premiada designer de interiores portuguesa.

Figueira by TBH

Na icónica Praça da Figueira, nasceu um lugar de experiências únicas. Com o corpo de uma árvore e o perfume de fruta madura, o design do primeiro hotel deste grupo convida-nos a mergulhar numa narrativa mágica e intimista, repleta de detalhes inesperados.

Madalena by TBH

Deliciosamente divertido e extravagante! Uma explosão temática que nos leva ao auge do universo feminino e do período romântico. Localizado numa das artérias mais centrais da capital, cujo nome serviu de mote principal à inspiração do projeto, o hotel projeta o ideal platónico na beleza e no equilíbrio das formas femininas.

WC by TBH

Um lugar que nos promete lavar a alma em plena Avenida Almirante Reis, uma zona da cidade onde os movimentos multiculturais afloram. Um autêntico hub de criatividade. Na rua, a arte encontra-se a cada esquina. No hotel, logo após a receção com uma cascata de água, há um cubo de gelo que se derrete no chão que dá forma a uma escultura.

A próxima abertura do grupo será na Av. Almirante Reis com Dos Reis by The Beautique Hotels. Para já, ainda não há mais pormenores. Ainda está tudo no segredo da corte.

reservations@thebeautiquehotels.com www.thebeautiquehotels.com +351 210 537 002

BORDAL: BORDADOS DA MADEIRA

Uma tradição, ponto a ponto

A tradition stitch by stitch

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Das mãos, ora mais jovens ora mais enrugadas, saem os aclamados bordados da Madeira. Os dedos são os verdadeiros donos da tradição. Com perfeição e minúcia, bordam durante horas, dias, semanas e meses, se necessário. Há peças que exigem anos de trabalho. A história do bordado da Madeira começa no início do povoamento da ilha, no século XV, pelas mãos das fidalgas, como necessidade de decoração das roupas do lar e do vestuário de família. Mas a fama só chega em 1850. Nesse ano, foi organizada uma exposição das indústrias madeirenses, no Palácio de S. Lourenço, em que se tornou evidente o potencial económico da arte. Na época, o interesse britânico pela exposição foi tal que a Madeira recebeu um convite para marcar presença, no ano seguinte, na Exposição Universal de Londres. Depois disso, tudo mudou. A pureza e a perfeição artística das peças foram extremamente elogiadas e não demorou muito a estender-se à Alemanha. No século XIX, o bordado da Madeira já chegava aos mercados de Itália, Estados Unidos, América do Sul e Austrália. Seguiram-se Singapura, Holanda, França e Brasil.

«O nosso bordado é único! Nunca vi nada tão bem feito e tão perfeito»

«Our embroidery is unique! I've never seen anything so well done and so perfect»

Atualmente, o prestígio do bordado da Madeira é inquestionável. Mas, infelizmente, a mão de obra tem vindo a diminuir. Se na década de 80 havia mais de 30 mil bordadeiras em toda a região autónoma, os últimos dados oficiais apontavam para a existência de apenas 1500 no ativo. Dessas, sabemos que 400 trabalham para a Bordal, a fábrica e loja que produz e comercializa o renomado bordado. «As nossas bordadeiras trabalham em suas casas, onde dividem o trabalho doméstico, a agricultura e o bordado»,

From these hands, sometimes younger and sometimes more wrinkled, comes the acclaimed Madeira embroidery. The fingers are the tradition's true owners. With perfection and meticulousness, they embroider for hours, days, weeks and months, if necessary. There are pieces that require years of work. The history of Madeira embroidery starts at the beginning of the settlement of the island, in the 15th Century, by the hands of noblewomen, as a means of decorating household linen and family clothing. But the fame only came in 1850. In that year, an exhibition of Madeiran industries was organised at the Palace of São Lourenço, where the economic potential of this art became evident. At the time, British interest in the exhibition was such that Madeira received an invitation to be present at the Great Exhibition, in London, the following year. After that, everything changed. There was extreme praise for the purity and artistic perfection of the pieces and it wasn't long before it spread to Germany. In the 19th Century, Madeira embroidery had already reached the markets of Italy, the United States, South America and Australia. These were followed by Singapore, the Netherlands, France and Brazil.

Nowadays, the prestige of Madeira embroidery is unquestionable. But, unfortunately, the labour force has been decreasing. If in the 1980s there were more than 30,000 embroiderers throughout the autonomous region, the last official data revealed the existence of only 1500 working embroiderers. Of these, we know that 400 work for Bordal, the factory and shop that produces and commercialises

conta-nos Susana Vacas, proprietária e promotora da arte.

Na fábrica, no centro do Funchal, está todo o restante processo. É que, antes de chegar às mãos do consumidor final, cada peça tem a sua própria história. Tudo começa na inspiração do desenhador que risca os traços em papel vegetal. É depois passado ao picotador que, tal como a profissão indica, vai picotar todo o desenho. Segue-se a estampagem, que consiste em passar uma esponja com uma tinta azul especial sobre o papel, que marca no tecido as áreas que deverão ser bordadas. Depois, o pano é preparado e enviado para a bordadeira. Uma vez concluída, a peça regressa à fábrica, onde os trabalhos serão verificados, recortados, lavados e passados a ferro. Só no fim o bordado está pronto a ser certificado e vendido, no mercado regional ou exportado. Um processo que continua a ser feito, em todos os passos e fases, da mesma forma que há cem anos.

Quando entrou para a Bordal, Susana não percebia bem o fascínio que a arte madeirense exercia nas pessoas. Só quando começou a ir às melhores feiras de têxteis mundiais entendeu: «O nosso bordado é único! Nunca vi nada tão bem feito e tão perfeito. As nossas peças passam de geração em geração. Na Bordal, onde temos um serviço de lavandaria de bordados, recebemos peças por vezes com mais de cem anos e ainda em perfeito estado de conservação. Se não fosse um bordado perfeito, nunca se poderia manter neste estado durante tantos anos», garante. É por isso que costuma dizer que «um bordado da Madeira é um investimento».

Desde a sua abertura, em 1962, a Bordal, que se especializou nos segmentos de mesa, cama, banho, bebé, entre outros, com recurso a materiais como algodão, linho ou organza, já trabalhou com *designers* e casas de alta-costura, «durante 15 anos, com a Dior Home. Vendíamos principalmente individuais e guardanapos. E fizemos um projeto com a Chanel para a coleção verão 2005. Foram 13 modelos de blusas, em que 11 foram bordadas com desenhos nossos e duas com os do museu Chanel», recorda Susana Vacas com orgulho. Até à data, a peça mais cara feita na Bordal foi uma toalha de 19 metros, encomendada por uma princesa de Abu Dhabi, que custou 45 mil euros. «Levamos três anos a fazer e foram necessárias várias bordadeiras».

Para conservar o património do bordado da Madeira, a Bordal tem previstas, para o próximo ano, ações de formação nesta área, através da Garanito – Associação de Defesa e Preservação do Bordado Madeira. Afinal, como aqui já foi dito, os dedos são os verdadeiros donos da tradição.

the renowned embroidery. «Our embroiderers work in their homes, where they divide their domestic, agriculture and embroidery work,» owner and promoter Susana Vacas tells us.

In the factory, in the centre of Funchal, the remainder of the whole process can be found. Before reaching the hands of the final consumer, each piece has its own story. It all begins with the designer's inspiration, who draws up the designs on tracing paper. This is then passed on to the 'pinker' who, as the profession indicates, cuts out the perforations for the whole design. This is followed by the stamping, which consists of passing a sponge with special blue ink over the paper, which marks the areas on the fabric that are to be embroidered. Then, the fabric is prepared and sent to the embroiderer. Once completed, the piece returns to the factory, where the work is checked, trimmed, washed and ironed. Only at the end is the embroidery ready to be certified and sold, in the regional market or exported. A process that continues to be done, in all its steps and phases, in the same way as it has been done for a hundred years.

When she joined Bordal, Susana didn't really understand the fascination that the Madeiran art aroused in people. Only when she started going to the best textile fairs in the world did she understand: «Our embroidery is unique! I've never seen anything so well done and so perfect. Our pieces pass from generation to generation. At Bordal, where we have an embroidery laundry service, we receive pieces that are sometimes over a hundred years old and still in perfect condition. If it wasn't perfect embroidery, it could never have remained in this state for so many years», she assures us. This is why she always says that «a piece of Madeira embroidery is an investment».

Since opening in 1962, Bordal, which specialises in tableware, bed linen, bath linen, baby linen, among other market segments, using materials such as cotton, linen or organza, has worked with designers and haute couture houses, «for 15 years, with Dior Home. We mainly sold place mats and napkins. And we did a project with Chanel for the 2005 summer collection. There were 13 models of blouses, of which 11 were embroidered with our designs and two with those of the Chanel museum,» Susana Vacas proudly recalls. To date, the most expensive piece made at Bordal was a 19-metre tablecloth, commissioned by a princess from Abu Dhabi, which cost €45,000. «It took us three years to make and it needed several embroiderers.»

To preserve the heritage of Madeira embroidery, Bordal has planned training courses in this area for next year, through Garanito – Association for the Defence and Preservation of Madeira Embroidery. After all, as it has already been said, fingers are the true owners of this tradition.

MERCADO DOS LAVRADORES

Rebuliço de cores, cheiros e sabores
A riot of colours, scents and flavours

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

Quem olha de fora vê um edifício marcado pela arquitetura própria do Estado Novo, num estilo que oscila entre a *Art Déco*, da década de 1930, e o Modernismo. Mas uma vez lá dentro, as cores, os sons, os cheiros e os sabores remetem-nos para outro tempo. Algo sem nome. Pleno de rebuliço, alegria e vida. O encantamento é imediato. Basta ver fotos das bancas com a fruta empilhada para desejarmos conhecer o Mercado dos Lavradores, que se situa mesmo no centro histórico do Funchal. Inaugurado a 25 de novembro de 1940, com uma área coberta de 9600 m², o projeto de Edmundo Tavares tinha como objetivo ser o grande polo abastecedor dos 25 mil habitantes daquela época. Hoje, faz maioritariamente as delícias dos muitos turistas que todos os dias chegam à ilha, atraídos pelas frutas exóticas, pela carne e peixe frescos, pelas especiarias,

From the outside, you can see a building marked by the architecture of the *Estado Novo* period, in a style that swings between *Art Deco*, from the 1930s, and Modernism. But once inside, the colours, sounds, scents and flavours take you back to another time. Something that can't be named. Full of bustle, joy and life. The enchantment is immediate. It is enough to see photos of the stalls with fruit piled up to make you want to visit the Mercado dos Lavradores market, which is located right within the historic centre of Funchal. Opened on November 25, 1940, with a covered area of 9600 sqm, the aim behind architect's Edmundo Tavares' design was a large supply hub for the 25,000 inhabitants of that time. Today, delights the many tourists who come to the island every day, attracted by the exotic fruits, fresh meat and fish, spices, handicrafts and florists dressed

pelo artesanato e pelas floristas vestidas a rigor com o traje tradicional e folclórico madeirense. Todo o cenário é irresistível.

O espaço interior está organizado por pequenas praças, largos, ruas e escadinhas. No piso inferior encontram-se à venda peixe e carne, enquanto no primeiro piso estão as frutas tropicais, os vegetais, as especiarias e o artesanato. Tudo a preceito, chamativo. Qual galeria de arte. Com a vantagem de que aqui se pode provar, antes de comprar, os melhores e mais típicos frutos da região. Há maracujá-banana, banana-prata, banana-maçã, tabaibo, anona, goiaba, fruto delicioso, fisális, maracujá, pitaia, tomate inglês (tamarilho), figo, papaia, uvas, pêro da ponta do pargo, nésperas, araçal, entre outros.

A decorar a peixaria e a entrada principal, nas imediações da Rua do Dr. Fernão de Ornelas, a mais movimentada da capital madeirense, estão vários painéis de azulejos da Faiança Batisttini de Maria de Portugal, pintados com temas regionais por João Rodrigues e produzidos na Fábrica de Loiça de Sacavém. Vale a pena visitar.

in traditional Madeiran folk costume. The whole setting is irresistible.

The interior space is organised into small market squares, streets and steps. Fish and meat are sold on the ground floor, while tropical fruits, vegetables, spices and handicrafts are on the first floor. Everything is done to perfection and eye-catching. Just like an art gallery. With the advantage that here you can taste before buying the best and most typical fruits of the region. You'll find passionfruit-bananas, *banana-prata*, Latundan banana, tabaibo, cherimoya, guava, *Monstera Deliciosa* fruit, physalis, passion fruit, pitaya, tamarillo, figs, papaya, grapes, *pêro da ponta do pargo*, loquat, strawberry guava, and others.

Hoje, faz maioritariamente as delícias dos muitos turistas, atraídos pelas frutas exóticas, pela carne e peixe frescos, pelas especiarias, pelo artesanato. \\ Today, it primarily delights many tourists, attracted by the exotic fruits, the fresh meat and fish, the spices, the handicrafts.

Decorating the fish counters and the main entrance, near Rua do Dr. Fernão de Ornelas, the busiest street in Madeira's capital, are several Faiança Batisttini de Maria de Portugal tiled panels, painted with regional themes by João Rodrigues, and produced at the Sacavém *Fábrica de Loiça* ceramics factory. A site well worth visiting.

O Hotel Casa Hintze Ribeiro é um 'espelho' fiel da alma açoriana. É um Hotel de charme, sito na ilha de São Miguel (Açores), com design de interiores de Nini Andrade Silva.
Casa Hintze Ribeiro is a faithful 'mirror' of the Azorean soul. It is a boutique Hotel, set in São Miguel island (Azores), with interior design by Nini Andrade Silva.

O Hotel Casa Hintze Ribeiro coloca ao dispor dos seus hóspedes um Health Center (Sauna, Banho Turco, Jacuzzi), serviço de massagens, ginásio, bar/cafetaria, biblioteca, serviço de lavandaria e parque de estacionamento privativo.
Casa Hintze Ribeiro offers to their guests a Health Center (with sauna, Turkish bath and jacuzzi), massage services, gym, bar/cafeteria, library, laundry service and private parking space.

CASA HINTZE RIBEIRO

Rua Hintze Ribeiro, 62
+351 296 304 340
www.casahintzeribeiro.com

MUDAS, MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

Cultura com vista para o mar
Culture with sea view

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY FRANCISCO CORREIA

No alto de uma colina, sobranceira à vila da Calheta, na ilha da Madeira, encontra-se a Casas das Mudas, que acolhe atualmente o Museu de Arte Contemporânea, anteriormente instalado na Fortaleza de São Tiago, no Funchal. O espaço conta com uma área coberta de construção de 12 mil metros quadrados, tendo sido construído como expansão da já existente Casa da Cultura da Calheta.

O projeto, da autoria do arquiteto madeirense Paulo David, foi inaugurado em outubro de 2004 e passou a denominar-se MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, em 2015. Trata-se de um vasto complexo arquitetónico que, ao longo dos seus anos de atividade, recebeu várias exposições temporárias, bem como tem sido pautado por uma variada programação que inclui espetáculos musicais, peças de teatro e conferências. A sua coleção é vasta e diversificada com obras de arte dos anos 60 aos 90 e com representação de variadíssimos artistas de referência a nível nacional.

O edifício foi concebido de modo a criar um ambiente que propicia diversas perspetivas a partir do interior, sobre o mar e as encostas circundantes. Internacionalmente premiada, com a medalha *Alvar Aalto* (2012) e nomeada para o *prémio Europeu de Arquitetura Contemporânea Mies Van Der Rohe* (2005), é de referir que a primitiva propriedade, com origens no século XVI, entretanto várias vezes mexida e hoje devidamente enquadrada no projeto – o Morgadio de Vale de Amores –, pertenceu a Duarte de Brito e a D. Joana Cabral, neta de João Gonçalves Zarco, descobridor da Madeira. Estas terras foram originariamente de D. Beatriz, segunda filha de Zarco, e de Diogo Cabral, apelido genealogicamente associado ao descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral.

High on a hill, overlooking the town of Calheta, on the island of Madeira, stands the Casas das Mudas, which currently houses the Museum of Contemporary Art, previously housed in the São Tiago Fortress, in Funchal. The space has a covered construction area of 12,000 square metres, and was built as an expansion of the already existing Casa da Cultura da Calheta.

The project, designed by Madeiran architect Paulo David, was opened in October 2004, and took on the name MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, in 2015. It is a vast architectural complex, which, throughout its years of activity, has held several temporary exhibitions, as well as a varied programme that includes music shows, plays and conferences. Its collection is vast and diversified with works of art from the 1960s to the 1990s, representing a wide variety of artists of national importance.

The building was designed to create an environment that provides various perspectives from the inside, over the sea and the surrounding hillsides. Internationally awarded, with the *Alvar Aalto* medal (2012) and nominated for the *European Mies Van Der Rohe Contemporary Architecture Award* (2005), it should be noted that the original estate, which dates back to the 16th Century, changed several times and now duly included in the project – the Morgadio de Vale de Amores – belonged to Duarte de Brito and Dona Joana Cabral, granddaughter of João Gonçalves Zarco, the discoverer of Madeira. These lands were originally owned by Dona Beatriz, Zarco's second daughter, and by Diogo Cabral, a surname genealogically associated with the discoverer of Brazil, Pedro Álvares Cabral.

ANTÓNIO TRINDADE

«Fazemos para que, num ambiente sem 'gorduras', seja fresco e divertido trabalhar»

«We make it so that it is fresh and fun to work in an 'stripped-back' environment without»

Estava precisamente a iniciar a prática de advocacia no continente, onde se formou, quando o pai lhe pediu que regressasse à Ilha da Madeira e assumisse o comando dos hotéis da família, durante um curto prazo, enquanto os diretores do grupo Dorisol foram abrir outros espaços. A tarefa, prevista para seis meses, transformou-se em 14 anos. A culpa tem tradução numa expressão portuguesa, amplamente conhecida: António Trindade 'tomou-lhe o gosto'. Mas a verdade é que também tinha competência para o cargo. Tanto que, ao fim desse tempo, decidiu voar e lançar-se por conta própria, com outros acionistas. É assim que surgem, em 1988, os primeiros projetos do atual Grupo PortoBay, do qual António Trindade é Presidente do Conselho de Administração. Com hotéis na Madeira, Brasil e Algarve, é o grupo hoteleiro português mais premiado internacionalmente. Apesar disso, o seu CEO é um homem de trato fácil, 'sem gorduras', que aprecia uma boa conversa com os funcionários. E entre sonhos e opiniões, acaba sempre por deixar escapar o óbvio, a sua paixão pela terra que o viu nascer. Foi deputado à Assembleia Legislativa Regional da Madeira e, por duas vezes, à Assembleia da República. Sabe o que é fazer parte da Associação Comercial e Industrial do Funchal. Gosta de ler Portugal e o mundo. E de compromissos sérios pela mudança. Nisso é tão irrequieto hoje como o era na juventude.

He was just starting to practice law, in which he graduated, on the mainland, when his father asked him to return to the island of Madeira and take over the running of the family's hotels, for a short period, while the directors of the Dorisol group were going to open other spaces. The task, envisaged to last six months, turned into 14 years. The blame lay in António Trindade picking up a taste for it. But the truth is that he was also competent for the job. So much so that at the end of that time he decided to fly off and set out on his own, with other shareholders. This is how the first projects of the current PortoBay Group, of which António Trindade is Chairman of the Board of Directors, came about in 1988. With hotels in Madeira, Brazil and the Algarve, it is the most internationally awarded Portuguese hotel group. Despite this, its CEO is an easy-going man, who appreciates a good conversation with his employees. And between dreams and opinions, he always ends up revealing the obvious, his passion for the island he was born on. He was a deputy in the Regional Legislative Assembly of Madeira and twice in the Assembly of the Republic. He knows what it's like to be part of the Funchal Commercial and Industrial Association. He likes reading Portugal and the world, and serious commitment to change. In this he is as restless today as he was in his youth.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHST RESERVED

Jurista, gestor, político, dirigente associativo, empresário, etc. O que é que ainda não fez na vida e gostaria de fazer?

Apesar de a esperança média de vida crescer exponencialmente ano após ano, o que o mundo nos coloca à disposição para experienciar evolui a uma velocidade ainda maior. Para um cidadão que se queira manter 'vivo', a escolha pelas alternativas que diariamente se lhe colocam é tão grande que tem de, permanentemente, fazer opções sobre o que 'ainda' quer fazer. Como gosto muito de criar, reconheço alguma frustração em não ter no meu *curriculum* académico a formação em arquitetura...

Lawyer, manager, politician, association leader, businessman, etc. What have you not yet done in your life that you would like to do?

Although the average life expectancy grows exponentially year after year, what the world lays at our feet, in terms of experiences, evolves at an even greater speed. For a citizen who wants to stay 'alive', the choice of alternatives that are presented every day is so big that they must constantly make choices about what they 'still' want to do. As I love to create, I acknowledge some frustration in never having added architecture to my academic curriculum...

Esse extraordinário percurso de vida fez com que, a dada altura, fosse concorrente do seu próprio pai, quando, na década de 80, deixou a gestão da empresa de família e se lançou com sócios no seu próprio negócio. Foi uma decisão difícil? Como reagiu o seu pai?

A minha opção profissional deu-se em 1973, quando, ao iniciar a minha prática de advocacia, o meu pai me pediu para dirigir os hotéis da família, durante um curto prazo. Essa 'curta' experiência de seis meses durou 14 anos e, naturalmente, houve um tempo em que quis constituir um grupo hoteleiro, juntamente com outros acionistas, que acreditaram no projeto. É assim, e sem ressentimentos familiares, que surgem em 1988 os primeiros projetos daquele que viria a ser o Grupo PortoBay.

This extraordinary life path made you, at a certain point, a competitor of your own father, when, in the 1980s, you left the management of the family business and launched your own business with partners. Was it a difficult decision? How did your father react?

My career choice came about in 1973, when, on starting to practice law, my father asked me to run the family's hotels for a short time. That 'short' six-month experience lasted 14 years and, naturally, there was a time when I wanted to set up a hotel group, together with other shareholders, who believed in the project. And so, with no family resentments, in 1988 the first projects of what was to become the PortoBay Group began.

Quando era jovem queria mudar o mundo. Chegou até a ser marcado pela PIDE como um suspeito revolucionário. Hoje ainda mantém esse espírito? O que é que o tira do sério e quais os temas que ainda o levam a querer mudar o mundo?

Nasci e vivi num ambiente de oposição ao regime do Estado Novo. O meu pai, um existencialista assumido, teve sempre a preocupação em passar aos filhos e netos a sua visão da democracia. E por isso, ainda hoje, relembro bem e com alguma saudade, a irrequietude salutar da minha juventude. Hoje, considero-me um social-democrata, com reflexões feitas sobre o que deverá ser reservado ao Estado e quais as responsabilidades e setores que devem ser assumidos prioritariamente pelos privados.

When you were young you wanted to change the world. You were even branded a suspected revolutionary by PIDE secret police. Do you still have that spirit today? What drives you mad and what are the issues that still make you want to change the world?

I was born and lived in an atmosphere of opposition to the Estado Novo regime. My father, a self-confessed existentialist, was always determined to pass on his vision of democracy to his children and grandchildren. And so, even today, I remember well and with some nostalgia, the healthy restlessness of my youth. Today I consider myself a social democrat, with reflections made on what should be reserved for the state and which responsibilities and sectors should be undertaken primarily by the private sector.

Diz muitas vezes que o facto de ter estado em cargos políticos o ajudou a abrir horizontes e a sair da visão egoísta de empresário. Que significado tem essa frase? Com ela fez mais amigos ou inimigos?

Tenho do político a visão que este deverá ser o eleito pelos cidadãos para defender a equidistância de interesses da comunidade que representa. O mesmo não pode ser exigido ao empresário, que tem por prática e objetivos prioritários a defesa da sua empresa. A conjugação destas duas experiências ajuda, e muito, a ter uma visão mais abrangente por parte do empresário, nos meios onde está inserido. Porque, mais do que amizades, é a contribuição para o respeito e consideração dos seus pares que está em jogo.

«Considero-me um social-democrata, com reflexões feitas sobre o que deverá ser reservado ao Estado e quais as responsabilidades e setores que devem ser assumidos prioritariamente pelos privados» \\ «I consider myself a social democrat, with reflections made on what should be reserved for the state and which responsibilities and sectors should be undertaken primarily by the private sector»

You often say that having been in political positions helped you to widen horizons and to get away from the selfish vision of a businessman. What does this sentence mean? Has it made you more friends or enemies?

My vision of a politician is that they should be the one elected by the citizens to defend the equidistance of interests of the community they represent. The same cannot be demanded of the entrepreneur, whose priority practice and objectives are the defence of their company. The combination of these two experiences helps, a lot, to have a broader vision, on the part of the entrepreneur, in the areas where they are involved. Because, more than friendships, it is the contribution to the respect and consideration of their peers that is at stake.

É dito que gosta de manter um trato simples e próximo com as pessoas, nomeadamente com os seus funcionários. A estratégia e sucesso do grupo PortoBay deve muito à sua visão de empresário, mas também ao ser humano que é?

Duas siglas: PPP (Produto, Promoção e Pessoas) e FFF (Fit, Fresh and Fun) caracterizam os nossos objetivos e maneira de estar. Ter, por um lado, os melhores produtos, assentes na melhor promoção e inseridos nas melhores redes de distribuição, mas sobretudo sustentados por pessoas (equipas), que sabem partilhar os seus objetivos pessoais com os do Grupo PortoBay. E tudo fazemos para

It is said that you like to maintain a simple and close relationship with people, particularly your employees. The strategy and success of the PortoBay group owes much to your vision as a businessman, but also to the human being you are.

Two acronyms: PPP (Product, Promotion People) and FFF (Fit, Fresh and Fun) characterise our goals and way of being. On the one hand we have the best products, with the best promotion and in the best distribution networks, but above all we are supported by people (teams) who know how to share their personal goals with those of the

que, num ambiente sem 'gorduras', seja fresco e divertido trabalhar.

Pode dizer-se que foi um dos madeirenses que mais contribuiu para o crescimento da ilha. Neste momento, o grupo pondera abrir mais hotéis ou empreendimentos turísticos?

É natural que o período que atravessamos não seja o mais propenso a grandes ritmos de crescimento, sobretudo envolvendo investimento de raiz. Temos, contudo, a convicção de que deveremos crescer em Portugal, nomeadamente em dois projetos fortemente diferenciados, em Lagos e no Funchal.

PortoBay Group. And therefore, we do everything we can to ensure that it is fresh and fun to work in a 'stripped-back' environment.

It can be said that you were one of the Madeirans who contributed most to the island's growth. Is the group considering opening more hotels or tourist developments at the moment?

It is natural that the period we are going through is not the most propitious for great rhythms of growth, especially those involving investment from scratch. However, we are convinced that we should grow in Portugal, namely in two strongly diverse projects, in Lagos and in Funchal.

BELMOND REID'S PALACE

Oásis no topo do penhasco \\ Clifftop oasis

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Quando em 1888 William Reid escolheu o rochedo para construir aquele que, na altura, batizou de Reid's New Hotel, o seu conhecimento da Ilha da Madeira já era considerável. Tinha chegado anos antes, em 1836, num navio vindo da Escócia, a sua terra natal. Conta-se que o jovem de 14 anos tinha apenas cinco libras no bolso. Era um dos 12 filhos de um fazendeiro de Kimarnock. Devido à sua saúde frágil, tinha sido aconselhado por um médico a mudar-se para um clima mais quente. Já no Funchal, sabe-se que inicialmente trabalhou numa padaria e, mais tarde, fez riqueza com o negócio dos vinhos. Devido às suas relações comerciais, Reid começou a observar com mais atenção a chegada dos estrangeiros à ilha. Tal como ele, muitos procuravam o destino insular por acreditarem que os ares quentes da Madeira traziam benefícios terapêuticos a quem sofria de tuberculose. Aliás, no século XVIII, a região era mesmo reconhecida como um dos famosos destinos mundiais do «turismo terapêutico». Os madeirenses habituaram-se assim a ver atracar na sua costa os «tísicos». Mas não só. A ilha atraía também, cada vez mais, os «exploradores» interessados na fauna e na flora da zona. Fosse como fosse, a Madeira ia-se enchendo

> As vistas deslumbrantes sobre o Oceano Atlântico são de cortar a respiração \\ The stunning views over the Atlantic Ocean are breath-taking

When, in 1888, William Reid chose the clifftop to build what, at the time, he christened Reid's New Hotel, his knowledge of Madeira Island was already considerable. He had arrived years before, in 1836, on a ship from his native Scotland. The story goes that the 14-year-old only had five pounds in his pocket. He was one of 12 children of a farmer in Kimarnock. Due to his fragile health, he had been advised by a doctor to move to a warmer climate. After arriving in Funchal, he is known to have initially worked in a bakery and later made his fortune in the wine trade. Because of his business connections, Reid began to keep a closer eye on foreigners coming to the island. Like him, many sought out the island destination because they believed Madeira's warm air had therapeutic benefits for those suffering from tuberculosis. In fact, in the 18th Century, the region was even recognised as one of the world's famous destinations for «therapeutic tourism». The Madeirans got used to seeing «sufferers from tuberculosis» moor up on their coast. But not only these. The island also increasingly attracted «explorers» interested in the fauna and flora of the area. Whatever the case, Madeira was filling up with foreigners and Reid saw this as an opportunity to expand

de estrangeiros, e Reid viu nisso uma oportunidade para expandir os seus negócios. Foi esse o motivo que o levou a comprar o pedaço de terra no promontório rochoso onde hoje está o Belmond Reid's Palace. Infelizmente, o escocês não viveu para ver finalizado o hotel que idealizou. Os primeiros hóspedes instalaram-se em 1891.

Ao longo destes 130 anos, foram muitos os convidados ilustres. George Bernard Shaw aprendeu a dançar tango ali; Winston Churchill pintou e escreveu as suas memórias do Reid's; «Sissi», a imperatriz da Áustria, escolheu o Palace para descansar e recuperar dos seus problemas de saúde. O hotel tornou-se ainda conhecido pelas suas festas lendárias e por servir o tradicional «chá das cinco» no terraço. Serviço que ainda hoje mantém.

Este refúgio de luxo é especialista na arte de mimar os seus clientes, o que lhe valeu a reputação de um dos melhores hotéis do Funchal. O Belmond Reid's Palace tem 158 quartos e suítes, quatro restaurantes (um deles, o William Restaurant, com uma estrela Michelin), piscinas externas aquecidas (uma de água salgada e outra de água doce), *spa* e quadra de ténis. Dá-lhe a possibilidade de descer até a uma plataforma que está ao nível do mar e pular diretamente para o oceano, está rodeado por exuberantes jardins subtropicais e aceita animais (com condições especiais).

As vistas deslumbrantes sobre o Oceano Atlântico são de cortar a respiração. É um verdadeiro oásis privado. É provável que não queira ir embora.

his business. This is why he bought the piece of land on the rocky outcrop where Belmond Reid's Palace now stands. Unfortunately, the Scot did not live to see the completion of the hotel he envisioned. The first guests checked in in 1891.

Over these last 130 years there have been many distinguished guests. George Bernard Shaw learned to tango there; Winston Churchill painted and wrote in his memoirs of Reid's; «Sissi», the Empress of Austria, chose the Palace to rest and recover from her health problems. The hotel also became known for its legendary parties and for serving the traditional «five o'clock tea» on the terrace. A service that is still maintained today.

This luxury hideaway specialises in the art of pampering its guests, which has earned it the reputation as one of Funchal's finest hotels. Belmond Reid's Palace has 158 rooms and suites, four restaurants (one of them, the William Restaurant, with a Michelin star), heated outdoor pools (one saltwater and one freshwater), spa and tennis court. Affords you the chance to descend to a platform that is at sea level and jump directly into the ocean, is surrounded by lush subtropical gardens and welcomes pets (with special conditions).

The stunning views over the Atlantic Ocean are breath-taking. This is a true private oasis. Chances are you won't want to leave.

DORN BRACHT

CYO - A bold statement

Dornbracht Point of Experience - Tv. Conceição à Lapa, 15 | 1200 - 633 Lisboa
www.gamauno.pt | gamauno@gamauno.pt

GAMA UNO

INSPIRING PLACES

THE VINE HOTEL

Com alma, como um bom vinho
With soul, like a fine wine

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 2 ALMA MOLLEMANS; 3, 4 HENRIQUE SERUCA

A promessa é aliciante. No The Vine todas as experiências estão preparadas para ativar os sentidos. «A sexta maneira de sentir», avisa o hotel. E tudo faz crer que assim seja. A mistura de mestria e conhecimento local estão bem expressas na arquitetura do edifício que tem assinatura de Ricardo Bofill e João Francisco Caires, criativamente 'engarrafada' pela *designer* de interiores, que dispensa grandes apresentações, Nini Andrade Silva. Dentro, como uma garrafa de vinho, poderá apreciar a riqueza de um vinho aveludado púrpura, cheio de corpo, forte em carácter, onde sabores e notas subtis serão descobertas por si, devagarinho, como se estivesse de facto a saborear um bom néctar.

Desenhado para relaxar, os ambientes evocam o secretismo e mistério de adegas de vinhos. Convidam à introspeção. Cada andar é inspirado nas estações representadas por diferentes etapas do crescimento da uva, desde os frescos verdes da primavera, à exuberância do verão e outono e à quietude do inverno. Consegue sentir?

O terraço, no último piso, apresenta uma piscina aquecida de beiral infinito, comodidades de massagens, uma

The promise is enticing. At The Vine every experience is prepared to arouse the senses. «The sixth way of feeling», advises the hotel. And everything leads us to believe that this is the case. The blend of mastery and local knowledge are well expressed in the building's architecture, which bears the signature of Ricardo Bofill and João Francisco Caires, creatively 'bottled' by the interior designer, who needs no introduction, Nini Andrade Silva. Inside, like a bottle of wine, you can appreciate the richness of a velvety crimson wine, full of body, strong in character, where subtle flavours and notes will be discovered by you, slowly, as if you were actually tasting a fine wine.

Designed to relax, the environments evoke the secrecy and mystery of wineries. They invite introspection. Each floor is inspired by the seasons represented by different stages of the grapes' growth, from the fresh greens of spring, the exuberance of summer and autumn and the stillness of winter. Can you feel it?

The rooftop terrace features a heated infinity pool, massage amenities, a 20-metre whirlpool and views of the São

banheira de hidromassagem com 20 metros e vistas para o Forte de São João e para as montanhas. Cenários belíssimos. E se desejar, aqui também pode desfrutar da mistura de cozinha francesa e madeirense, preparada com produtos regionais. Os *cocktails* e *snacks* são no bar 360°.

E se o corpo e a mente precisarem de mais, o *spa* proporciona vinoterapia, entre outros tratamentos que vale a pena experimentar. Não é à toa que o luxuoso The Vine Hotel do Funchal foi agraciado com o prémio *Leading Design Hotel da Europa*. E que o *site European Best Destinations* o considera ser «um hotel com alma, tal como um bom vinho». Boa estadia.

João Fort and the mountains. Beautiful scenery. And if you wish you can also enjoy a blend of French and Madeiran cuisine here, prepared with regional products. Cocktails and snacks are available at the 360° bar.

And if your body and mind need more, the spa offers vinotherapy, among other treatments worth trying. It's no wonder that Funchal's luxurious Vine Hotel was awarded *Europe's Leading Design Hotel* award. And that the *European Best Destinations* website considers it to be «a hotel with soul, just like a fine wine». Enjoy your stay.

The Wooden Chair Maker

fenabel
the heart of seating

fenabel.pt

QUINTA DA CASA BRANCA

Retiro no centro da cidade
Retreat in the centre of the city

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Da varanda, avista-se o mar e as colinas sobre o Funchal. A Quinta da Casa Branca está a apenas 2 km do centro da cidade, mas mais parece um retiro natural, longe da azáfama urbana. As áreas verdes que circundam este *boutique* hotel ajudam nesse aspeto: são cerca de 28 mil metros quadrados de jardins luxuriantes. Neles, destacam-se as canforeiras, as magnólias, os jacarandás, as sumaúmas e outras espécies com nomes bastante curiosos. É o caso da árvore-das-salsichas, da palmeira-da-geleia e da planta-das-pipocas. Ao todo, o hotel botânico possui mais de 360 espécies que o tornam extremamente colorido. E, claro, nele também não podiam faltar as bananeiras, tão tradicionais na Madeira. Aliás, elas são parte importante da história deste lugar.

A Quinta da Casa Branca pertence aos Leacock desde o século XVIII, mas as bananeiras e vinhas só foram plantadas no século XIX, tornando a família numa das maiores produtoras de vinho da Madeira, até meados do século XX.

O hotel, um projeto da autoria de João Favila Menezes, nasceu mais tarde. Apesar de contemporâneo, está totalmente integrado na natureza. Inspirado na essência vulcânica

> Ao todo, o hotel botânico possui mais de 360 espécies que o tornam extremamente colorido. \\ In all, the botanical hotel has more than 360 species, which make it extremely colourful.

From the balcony, you can see the sea and the hills above Funchal. Quinta da Casa Branca is only two kilometres from the city centre, but it is more like a natural retreat, far from the urban bustle. The green areas surrounding this boutique hotel help in this respect: they make up about 28,000 square metres of lush gardens. In them you'll see camphor trees, magnolias, jacarandas, kapok trees and other species with rather curious names. This is the case of the sausage tree, the butia 'jelly' palm and the popcorn senna. In all, the botanical hotel has more than 360 species, which make it extremely colourful. And, of course, there are the banana trees, so traditional in Madeira. In fact, they are an important part of the history of this place.

Quinta da Casa Branca has belonged to the Leacock family since the 18th Century, but the banana trees and vineyards were only planted in the 19th Century, making the family one of Madeira's largest wine producers until the mid-20th Century.

The hotel, designed by João Favila Menezes, came about later on. Although contemporary, it is fully integrated into nature. Inspired by the volcanic essence of the island, it was

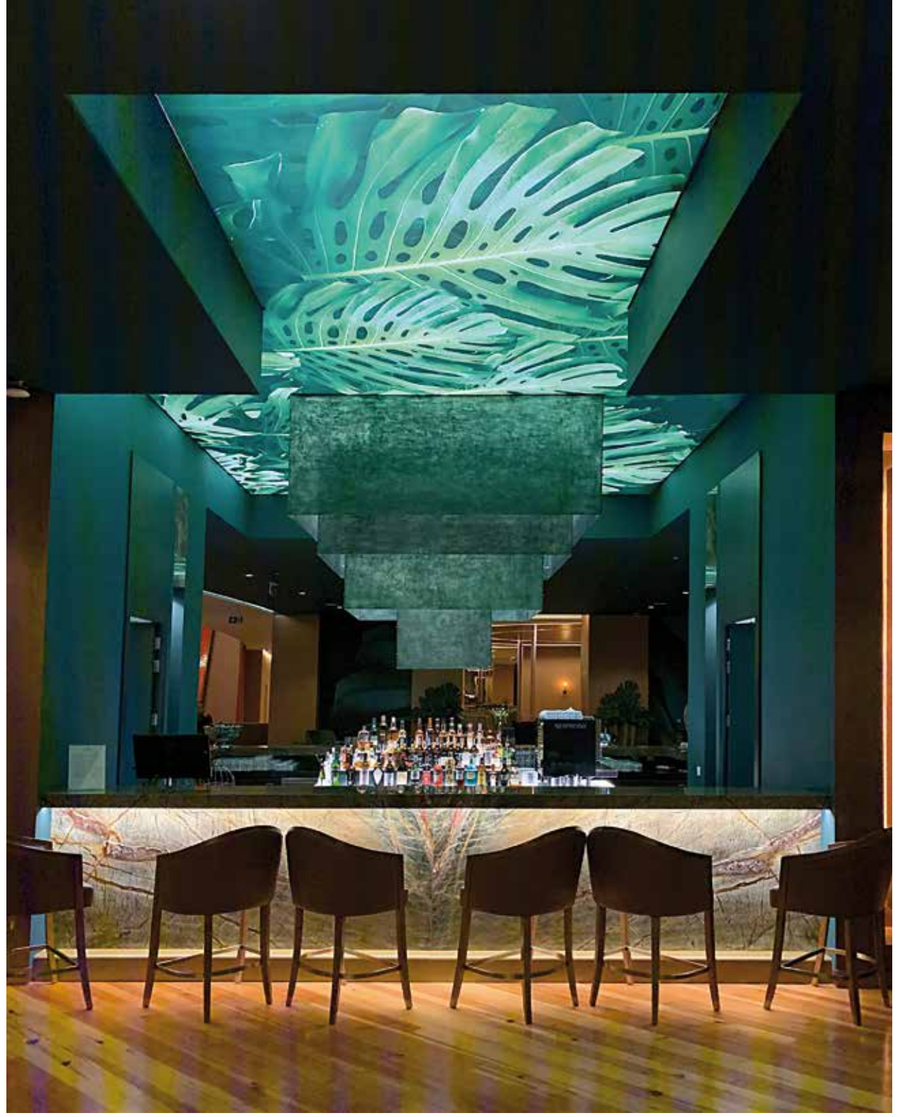
da ilha, foi construído com recurso à ardósia negra e à madeira. Dispõe de duas piscinas (uma delas aquecida) e quartos com vistas maravilhosas. O Health Club está equipado com uma sala de *fitness*, sauna, banho de vapor, banheira de hidromassagem e uma sala de relaxamento. O Spa Phytocéane disponibiliza massagens e tratamentos de beleza. O Restaurante The Dining Room tem um terraço para refeições ao ar livre e serve cozinha mediterrânea à carta ou em menu fixo. Entre os jardins tropicais, encontrará um edifício envidraçado, o Restaurante Garden Pavilion, que dispõe de *buffet* de pequeno-almoço, almoço e *snacks*. A Quinta da Casa Branca organiza ainda passeios de jipe privados ao redor da ilha, caminhadas pelas levadas, viagens de barco, bem como aluguer de carros e bicicletas.

built using black slate and timber. It has two swimming pools (one heated) and rooms with wonderful views. The Health Club is equipped with a fitness room, sauna, steam bath, massage bath and a relaxation room. The Phytocéane Spa offers massages and beauty treatments. The Dining Room restaurant has a terrace for al fresco dining and serves Mediterranean cuisine *à la carte* or as a fixed menu. Amongst the tropical gardens, a glass you will find building, the Garden Pavilion restaurant, which has a *buffet* breakfast, lunch and snacks. Quinta da Casa Branca also organises private jeep tours around the island, *levada* walks, boat trips, in addition to car and bike hire.

Cobermaster® Concept
Cool Art Furniture

www.cobermasterconcept.com • customer@cobermasterconcept.com

NORTE 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



INSPIRING PLACES

SAVOY PALACE

O luxuoso gigante \\ The luxurious giant

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 PEDRO CORRÊA DA SILVA; 2, 3 HENRIQUE SERUCA

Cada hotel, *resort* ou experiência *Savoy Signature* é um compromisso com a qualidade. É por isso que no Savoy Palace não poderia ser diferente. É tudo o que se espera de um hotel de cinco estrelas. Na verdade, é mais. Em plena Avenida do Infante, no Funchal, esta unidade é a coqueluche da hotelaria da Madeira e de Portugal também. Foi aqui que durante muito tempo esteve o Savoy Classic, construído em 1912 e procurado durante décadas pela aristocracia internacional. Desses tempos, restam memórias e alguns objetos e mobiliário que Nini Andrade Silva, responsável pelo *design* de interiores, fez questão de manter. Por detrás deste majestoso hotel, da autoria do *atelier* RH+ Arquitectos – que conta com 17 andares, 309 quartos, 43 suítes (das quais 14 *pool* suítes), e duas suítes presidenciais com piscina e cinco restaurantes –, está uma memória do passado, sem deixar de olhar para o futuro. Moderno, com requinte, é a escolha ideal para aqueles que procuram um hotel contemporâneo, mais descontraído do que formal. E ainda não falámos do Laurea Spa (uma homenagem à floresta Laurissilva), que está na lista dos maiores do país.

Every Savoy Signature hotel, resort or experience is a commitment to quality. That's why at the Savoy Palace it couldn't be any different. It's everything you would expect from a five-star hotel. In fact, it's more. Located right on Avenida do Infante, in Funchal, this hotel is the darling of hotels in Madeira and in Portugal. For many years this was the home of the Savoy Classic, built in 1912 and sought out by the international aristocracy for decades. Memories and some objects and furniture remain from those times, which Nini Andrade Silva, responsible for the interior design, insisted on keeping. Behind this majestic hotel, by RH+ Arquitectos studio, – which has 17 floors, 309 rooms, 43 suites (of which 14 are pool suites), two presidential suites with pool and five restaurants –, is a memory of the past, while looking to the future. Modern, with refinement, it is the ideal choice for anyone seeking a contemporary hotel that is more relaxed than formal. And we haven't yet mentioned the Laurea Spa (a tribute to the Laurel Forest), which is one of the largest in the country.

THE BEAUTIQUE HOTELS FIGUEIRA

INSPIRING PLACES

BEAUTIQUE HOTELS

Irreverentes, sofisticados e únicos
Irreverent, sophisticated and unique

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

The Beautique Hotels Figueira

Situado na Praça da Figueira, a dois passos da histórica Rua Augusta, em Lisboa, e com vista para o Castelo de São Jorge, o The Beautique Hotels Figueira tem uma história para contar. Começa na árvore plantada no passeio e continua numa viagem em direção à natureza interior.

Longe dos cânones da hospitalidade convencional, este é um local de experiências memoráveis, a primeira propriedade de um conjunto único de hotéis *boutique*. Encarna a figueira e o perfume da sua fruta madura: a figueira personificada no interior. Assinado por Nini Andrade Silva, o hotel convida a mergulhar numa narrativa mágica e intimista, cheia de detalhes inesperados. Cada um dos 50 quartos é um paraíso privado e sofisticado, com decoração exclusiva. Estão divididos em quatro categorias e distribuídos por cinco andares. O restaurante propõe iguarias tradicionais portuguesas.

The Beautique Hotels Figueira

Stood in the Praça da Figueira, a stone's throw from Lisbon's historic Rua Augusta, and overlooking São Jorge Castle, The Beautique Hotels Figueira has a story to tell. It begins with the tree planted on the pavement and continues on a journey towards inner nature.

Far from the principles of conventional hospitality, this is a place of memorable experiences, the first property in a unique set of boutique hotels. It embodies the fig tree and the fragrance of its ripe fruit: the fig tree personified in the interior. Designed by Nini Andrade Silva, the hotel invites you to immerse yourself in a magical and intimate narrative, full of unexpected details. Each of the 50 rooms is a private and sophisticated paradise, with exclusive *décor*. The rooms are divided into four categories and arranged over five floors. The restaurant offers traditional Portuguese delicacies.

THE BEAUTIQUE HOTELS FIGUEIRA

MADALENA BEAUTIQUE HOTEL

Madalena by The Beautique Hotels

A somente 500 metros do Teatro Nacional Dona Maria II, em Lisboa, o Madalena *by* The Beautique Hotels, situado na Rua da Madalena, oferece belas vistas para a cidade. Mas a pergunta é: quem é a Madalena que serviu de inspiração a Nini Andrade Silva? Trata-se de uma lisboeta que viajou pelo mundo e que, depois de ter absorvido tantas culturas, países, formas de estar e gentes, regressou ao país para inaugurar o seu hotel, a que gosta de chamar «lar».

A Madalena é uma anfitriã. Irreverente por natureza, espalha o seu charme pela casa. Encontramos as suas carteiras, sapatos e acessórios expostos em toda a parte. Ao mesmo tempo, quer que os seus hóspedes se sintam em casa. Através do equilíbrio das formas femininas. Com linhas atraentes e em permanente alusão a este universo, o *design* é um clássico povoado por cores, texturas e o refinamento do belo e sedutor. No restaurante-bar será transportado numa viagem pelo mundo, através de sabores diversificados. No espaço há ainda detalhes únicos, como o candeeiro que tem mais de 20 pernas de manequim e sapatos femininos que pertenciam a Madalena. Com um conceito forte e vibrante, todo o hotel é deliciosamente divertido e extravagante.

Madalena by The Beautique Hotels

Only 500 metres from the Dona Maria II National Theatre, in Lisbon, Madalena by The Beautique Hotels, stood on Rua da Madalena, offers beautiful views of the city. But the question is: who is the Madalena to have inspired Nini Andrade Silva? She is a Lisboner, who travelled the world and, after having absorbed so many cultures, countries, ways of being and people, returned to country to open her hotel, which she likes to call «home».

Madalena is a hostess. Irreverent by nature, she spreads her charm throughout the building. You'll find her handbags, shoes and accessories on display everywhere. At the same time, she wants her guests to feel at home. Through the balance of feminine forms. With alluring lines and in permanent allusion to this universe, the design is a classic populated by colours, textures and the refinement of the beautiful and seductive. In the restaurant-bar you will be whisked off on a journey around the world, through a host of flavours. Here there are also unique details, such as the lamp which has over 20 mannequin legs and women's shoes that belonged to Madalena. With a strong and vibrant concept, the entire hotel is delightfully fun and extravagant.

WC Beautique Hotel Lisboa

A palavra de ordem é livrar-se de preconceitos, largar o robe, a toalha e desnudar-se do que não importa. O WC *by* The Beautique Hotels nasceu para lavar as nossas almas. Está situado na Avenida Almirante Reis, uma zona da cidade onde os movimentos multiculturais estão a emergir, tornando-se no novo 'Soho' de Lisboa, um polo de criatividade, dinamismo, e um agregador de jovens à procura do positivo. É por isso que o conceito não podia ser outro. A diferença nota-se logo na receção, formada por duas banheiras e uma grande cascata de água. A arte dissidente emerge por toda a parte, fazendo-nos deparar com um enorme cubo de gelo que se derrete no chão e dá forma a uma peça escultórica, transformada em lavatório social. Todo o espaço é dedicado a pessoas sem idade. No Restaurante Banho, a proposta é um menu português, num ambiente romântico e moderno. O WC *by* The Beautique Hotels também possui um bar onde são servidas bebidas refrescantes e *cocktails*. Para se deixar levar e relaxar.

«Longe dos cânones da hospitalidade convencional, este hotel é um local de experiências memoráveis»

«Far from the principles of conventional hospitality, this hotel is a place for memorable experiences»

WC Beautique Hotel Lisboa

The keyword here is to rid yourself of any preconceptions, drop your dressing gown, your towel and strip off what doesn't matter. WC by The Beautique Hotels came about to wash our souls. It is stood on Avenida Almirante Reis, an area of the city where multicultural movements are emerging, making it the new 'Soho' of Lisbon, a hub of creativity, dynamism, and a magnet for young people looking for the positive. That's why the concept couldn't be any other. The difference can be felt right from the reception, formed by two bathtubs and a large waterfall. Dissident art emerges everywhere, bringing before you a huge ice cube that melts on the floor and gives shape to a sculptural piece, transformed into a social washbasin. The whole space is dedicated to ageless people. In the Banho Restaurant, the food offered is a Portuguese menu, in a romantic and modern atmosphere. The WC by The Beautique Hotels also has a bar where refreshing drinks and cocktails are served. To let yourself go and relax.

WC BEAUTIQUE HOTEL LISBOA

INSPIRING PLACES

VILA FOZ HOTEL & SPA

Refúgio oitocentista \\ 19th Century Retreat

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

O objetivo era oferecer mais do que o Porto do rio, do centro histórico e dos monumentos. Afinal, a cidade estende-se até ao mar. E a Foz é miradouro do Atlântico por excelência. Bairro tradicional da cidade, começou por ser porto de pesca e só no século XIX se tornou estância balnear dos habitantes da cidade e dos arredores. A Avenida Montevideu transformou-se com o tempo numa das passagens mais nobres da zona, onde as famílias das classes mais abastadas construíram os seus palacetes para passarem o verão e se banharem nas águas terapêuticas, ricas em iodo, que iam ganhando fama.

O Vila Foz Hotel & Spa nasce numa dessas glamorosas mansões oitocentistas, na primeira linha de mar, naquela que, ainda hoje, é uma das mais emblemáticas artérias portuenses. Mas só isso não era suficiente. «Sabíamos que para trazer valor a este projeto, respeitando a história e a integridade desta magnífica casa e do bairro onde se integra, mas, ao mesmo tempo, alargando a capacidade de alojamento da nossa unidade, teríamos de nos associar aos parceiros certos e fazer um trabalho exemplar», como se lê na página do hotel. Assim aconteceu. O projeto de arquitetura ficou a cargo do Gabinete Miguel Cardoso Arquitecto, «para quem o desafio consistiu

O Vila Foz Hotel & Spa nasce numa dessas glamorosas mansões oitocentistas, na primeira linha de mar. \\ Vila Foz Hotel & Spa was created in one of these glamorous 19th Century mansions on the seafront.

The aim was to offer more than the Oporto known for its river, historic centre and the monuments. After all, the city extends all the way to the sea. And Foz is an exceptional lookout point over the Atlantic. A traditional neighbourhood of the city, it began as a fishing port and only in the 19th Century did it become a seaside resort for the inhabitants of the city and the surrounding area. Over time Avenida Montevideu was transformed into one of the area's noblest avenues, where families from the wealthier classes built their palaces to spend the summer and bathe in the therapeutic waters, rich in iodine, which were gaining fame.

Vila Foz Hotel & Spa was created in one of these glamorous 19th-Century mansions on the seafront, in what still today is one of the most iconic thoroughfares of Oporto. But that alone was not enough. «We knew that in order to bring value to this project, while respecting the history and integrity of this magnificent house and the neighbourhood where it is located, but, at the same time, extending the accommodation capacity of our hotel, we would have to associate ourselves with the right partners and do an exemplary job,» the hotel's website reveals. And that's just what happened. The architectural project was taken on by the Miguel Cardoso

na projeção de um hotel onde o presente nos remetesse para o passado, mas com a comodidade e a modernidade dos nossos dias». Já o *design* é assinado por Nini Andrade Silva, reconhecida *designer* de interiores, de prestígio internacional, que assegurou «o respeito pela época arquitetónica do palacete de finais do século XIX, mas imprimindo-lhe uma contemporaneidade arrojada e mantendo os seus habituais elevados padrões de requinte». O resultado está à vista.

Além do edifício principal, foi ainda construído outro, mesmo ao lado, discreto, de linhas simples, que recebeu as mesmas texturas e elementos arquitetónicos do palacete, ficando harmoniosamente integrado no espaço. De destacar ainda o Metrosidero, uma árvore centenária, espécie protegida, típica desta zona da cidade, que fez com que todo o projeto de arquitetura tivesse de ser desenhado à sua volta. Como se pode ver, aqui todos os detalhes contam. Eis o Vila Foz Hotel & Spa, um refúgio de bem-estar a poucos minutos da cidade que fervilha.

Arquitecto studio, «for whom the challenge consisted of designing a hotel where the present would whisk us back to the past, but with the comfort and modernity of today». The interior design is by Nini Andrade Silva, renowned interior designer of international prestige, who ensured «the architectural period of the late 19th-Century palace was respected, while giving it a bold contemporary feel and maintaining her usual high standards of refinement». The result is plain to see.

In addition to the main building, another was built next door, discreet, with simple lines, which received the same textures and architectural elements of the mansion, and was harmoniously integrated into the space. Another highlight is the century-old Metrosideros tree, a protected species, typical of this part of the city, which meant that the entire architectural project had to be designed around it. As you can see, every detail counts here. This is Vila Foz Hotel & Spa, a haven of well-being just a few minutes from the bustling city.

INSPIRING PLACES

THE LODGE WINE & BUSINESS HOTEL

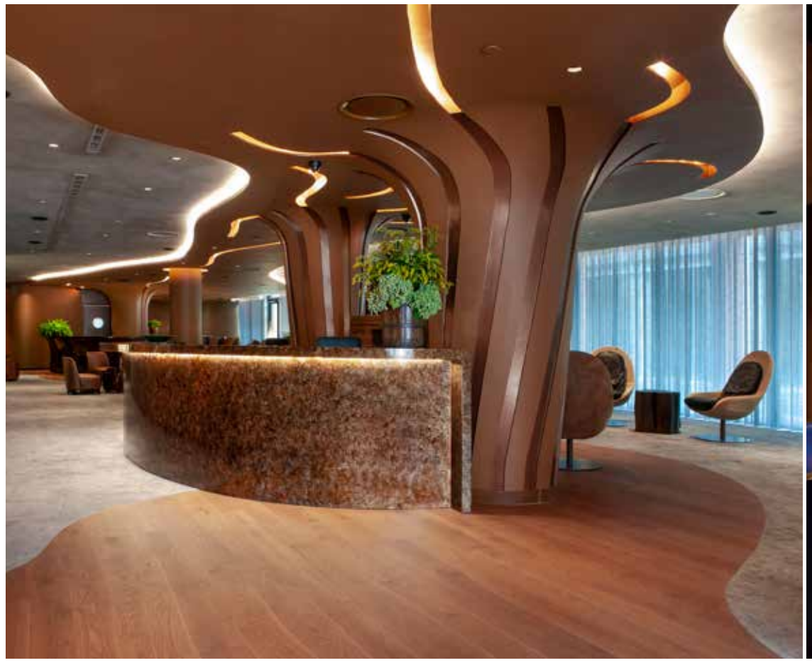
De olhos postos no enoturismo
With its sights set on wine tourism

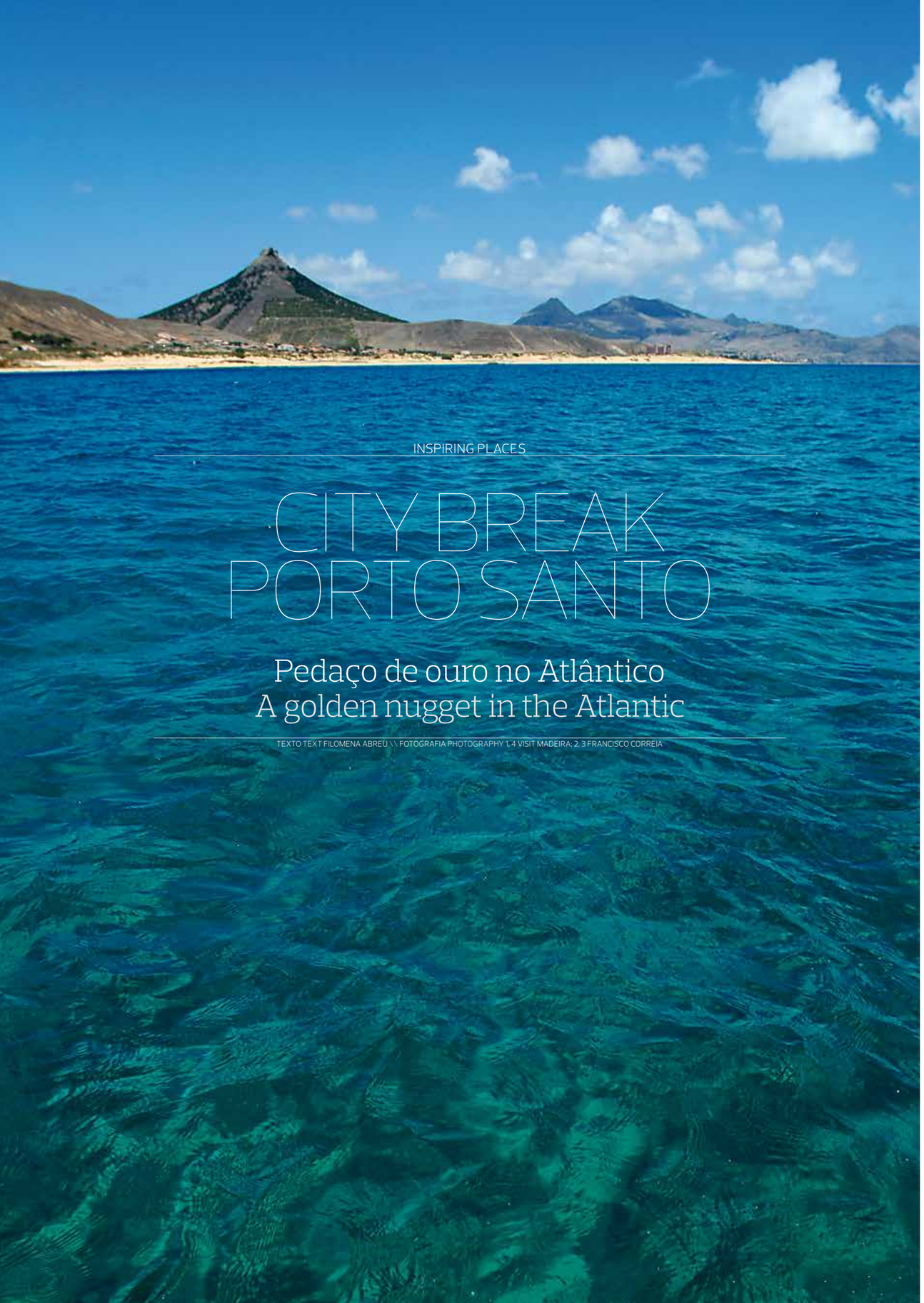
TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JOSÉ EDUARDO CUNHA

O novo hotel de 5 estrelas de Vila Nova de Gaia nasceu da reconversão de uma antiga cave de vinho do Porto. Com projeto do *atelier* Arq2525 e arquitetura de interiores de Nini Andrade Silva, este hotel tem 119 quartos e está de olhos postos no enoturismo. Disponibiliza um restaurante, uma piscina exterior, um centro de *fitness* e um bar. A 300 metros das Caves do Vinho do Porto, quase se disfarça entre o casario do centro histórico, com as fachadas do edifício a respeitarem a traça arquitetónica das antigas caves, neste caso da Real Companhia Velha. A inspiração não podia ser outra que não o néctar do Douro e, assim, tudo remete para as vinhas vestidas de cores outonais. O âmbar e o azul-escuro das uvas maduras são as cores dominantes. A elas, juntam-se fotografias das vindimas e elementos tradicionais, como as cestas de vime e as paredes de cortiça. Um luxo descontraído com vista privilegiada para a Ribeira do Porto. Uma das grandes apostas é o Restaurante Dona Maria, em homenagem à infanta que levou para Itália o mais antigo livro de cozinha português. A gastronomia tradicional é trabalhada pelo *chef* Ricardo Simões.

> A inspiração não podia ser outra que não o néctar do Douro.
> The inspiration could be no other than the fine drink of the Douro.

The new 5-star hotel in Vila Nova de Gaia came about from the conversion of an old port wine cellar. Designed by the Arq2525 studio and with interior design by Nini Andrade Silva, this hotel has 119 rooms and has its sights set on wine tourism. It features a restaurant, an outdoor swimming pool, a fitness centre and a bar. Located 300 metres from the Port Wine Cellars, it is almost hidden amongst the houses of the historic centre, with the building's façades respecting the architectural style of the old cellars, in this case those of Real Companhia Velha. The inspiration could be no other than the fine drink of the Douro and, therefore, everything refers to vineyards dressed in autumn colours. The amber and the dark blue of ripe grapes are the dominant colours. They are joined by photographs of grape harvests and traditional elements, such as wicker baskets and cork walls. A relaxed luxury with a privileged view of Oporto's riverside neighbourhood. One of the highlights is the Dona Maria Restaurant, a tribute to the infanta who took the oldest Portuguese cookbook to Italy. *Chef* Ricardo Simões produces his version of traditional gastronomy.





INSPIRING PLACES

CITY BREAK PORTO SANTO

Pedaço de ouro no Atlântico
A golden nugget in the Atlantic

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 4 VISIT MADEIRA; 2, 3 FRANCISCO CORREIA

Reza a lenda que, em 1418, após enfrentarem uma grande tempestade marítima, os navegadores Tristão Vaz, João Gonçalves Zarco e Bartolomeu Perestrelo encontraram uma ilha onde puderam abrigar-se. O nome «Porto Santo» foi-lhe assim dado por gratidão. Mas em registos históricos anteriores à chegada dos portugueses, que datam de 1370, já era atribuído àquele local a mesma denominação, por motivo idêntico.

Situada em pleno oceano Atlântico, esta é a ilha habitada mais pequena do arquipélago da Madeira. Dista 500 km de África, 900 km da Europa (fica a uma hora e meia de voo de Lisboa), está a 1300 km dos Açores e somente a 50 km da Madeira, da qual não podia ser mais diferente paisagisticamente. Com aproximadamente 42 km^2 de superfície (11,4 de comprimento e seis de largura), tem uma configuração pouco montanhosa. Ainda assim, as elevações existentes são, sobretudo, mais notórias a norte, com destaque para o Pico do Facho, cujo cume não excede os 517 metros.

No Porto Santo, o dourado é a cor dominante. Desde o areal, que chega a ter 9 km, às formações geológicas invulgares e abundantes. Por isso, é frequentemente chamada de «Ilha Dourada». Banhada por águas turquesas e cristalinas, convida aos banhos de mar e de sol. De salientar que a areia possui propriedades terapêuticas raras. É também um excelente local para explorar o mundo subaquático, onde é possível ter visibilidade até 25 metros de profundidade.

Na cidade de Vila Baleira encontrará histórias e lendas para ouvir. Recomenda-se a Casa Museu, onde em tempos

Legend has it that, in 1418, after having gone through a great sea storm, navigators Tristão Vaz, João Gonçalves Zarco and Bartolomeu Perestrelo found an island where they could take shelter. The name «Porto Santo» [Blessed Harbour] was thus given out of gratitude. But in historical records, dating back to 1370, before the arrival of the Portuguese, the same name was already given to the place for the same reason.

Located in the Atlantic Ocean, this is the smallest inhabited island in the Madeira archipelago. It is 500 km from Africa, 900 km from Europe (it is a one-and-a-half-hour flight from Lisbon), 1300 km from the Azores and only 50 km from Madeira, from which it could not be more different, in terms of landscape. With a surface area of approximately 42 km^2 (11.4 km long and six km wide), the island is not particularly mountainous. Even so, the existing elevations are, for the most part, more noticeable to the north, highlighted by Pico do Facho, whose summit reaches 517 metres.

In Porto Santo, gold is the dominant colour. From its sandy beach, which stetches an incredible nine kilometres, to its unusual and abundant geological formations. This is why it is often called the «Golden Island». Bathed by turquoise and crystal-clear waters, the desire to bathe in the sea and sunbathe here is irresistible. It should be noted that the sand has rare therapeutic properties. It is also an excellent place to explore the underwater world, where you can experience visibility of up to 25 metres.

viveu Cristóvão Colombo. As falésias da Fonte da Areia são outro ponto a descobrir, bem como os muitos moinhos.

A norte, poderá respirar o ar puro da montanha, proporcionado pelo extenso pinhal. Passear a pé ou de carro são ambas boas opções para descobrir os encantos da natureza. As mais de cem espécies de caracóis de Porto Santo, que já foram motivo de interesse para cientistas de todo o mundo, chegaram a ser recolhidas e levadas para Londres, Paris e Filadélfia, como testemunhos que comprovavam a teoria darwiniana da evolução.

Além do bolo do caco, há diversos restaurantes e bares onde se podem provar muitas delícias gastronómicas locais. Como a sanduíche de polvo, os pratos de peixe-espada-preto ou de gaiado, que vão sempre bem com a cerveja madeirense Coral ou com a tradicional poncha. Famosos são também os gelados do Lambecas, uma referência com muitos anos de tradição. A ilha possui ainda um campo de golfe, desenhado pelo campeão Severiano Ballesteros — o Porto Santo Golfe.

O aeroporto oferece voos regulares para o Funchal com a duração de uns meros 15 minutos. Uma ligação que também pode ser feita por *ferry*.

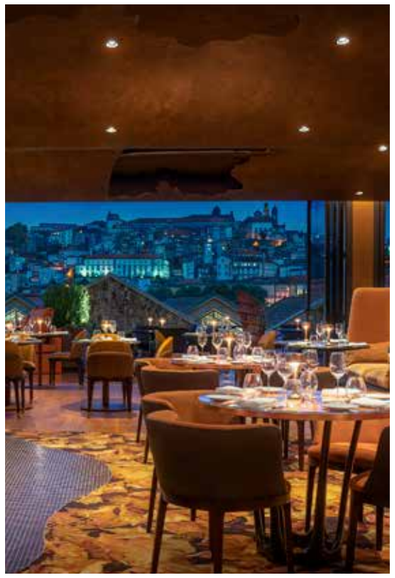
Banhada por águas turquesas e cristalinas, convida aos banhos de mar e de sol. \\ Bathed by turquoise and crystal-clear waters, the desire to bathe in the sea and sunbathe here is irresistible.

In the town of Vila Baleira you'll find stories and legends to listen to. We recommend the Casa Museu, where Christopher Columbus once lived. The cliffs of Fonte da Areia are another point to discover, as well as the many windmills.

To the north, you can breathe in the pure mountain air provided by the extensive pine forest. Walking or driving are both good options to discover the wonders of nature. Porto Santo's more-than-100 snail species have been of interest to scientists the world over, and have even been collected and taken to London, Paris and Philadelphia as evidence proving the Darwinian theory of evolution.

There are various restaurants and bars where, besides the bolo do caco bread roll speciality, you can try many local gastronomic delights – such as octopus sandwich, black scabbard fish or skipjack tuna dishes, which always go well with the Madeiran beer Coral or the traditional poncha. Lambecas ice cream is also famous, a household name with many years of tradition. The island also boasts a golf course, designed by Severiano Ballesteros – Porto Santo Golfe.

The airport offers regular flights to Funchal, lasting a mere 15 minutes. There is also a ferry link to Madeira.



UMA ELEGANTE PORTA
DE ENTRADA NO DOURO

No coração das seculares caves do vinho do Porto, o The Lodge Hotel distingue-se pelo design exclusivo da conceituada designer Nini Andrade Silva que soube imprimir, em sucessivos ambientes cénicos, a alma do Douro numa aura de intemporalidade. Um espaço que alia um ambiente de hotel vínico de luxo e honra o património cultural do Porto e da região vinícola do Douro.

Rua de Serpa Pinto 60, 4400-307 Vila Nova de Gaia
(+351) 220 157 540 | thelodgehotel.pt

@the_lodge_hotel @thelodgeporto

the Lodge
WINE & BUSINESS HOTEL
*****

No coração de Maputo, junto à costa do Oceano Índico, está o histórico hotel de 5 estrelas Polana Serena Hotel, que mantém uma tradição rica em hospitalidade desde 1922, servindo os seus clientes com a maior segurança possível e oferecendo diversificadas oportunidades de aventura, experiências e descoberta.

In the heart of Maputo, near the Indian Ocean coastline, is the 5 star and historic Polana Serena Hotel which has upheld a rich tradition of hospitality since 1922, serving our customers in the safest way possible and offering abundant opportunities for adventure, experience and discovery.

POLANA SERENA
HOTEL
Est 1922

ABHISHEK S. NEGI, DIRETOR-GERAL DO POLANA SERENA HOTEL

O surto da COVID-19 alterou o conceito de tempo.
Esta mudança repentina e global apanhou toda a gente de surpresa e obrigou as empresas a adotar medidas de resposta concretas.
Neste processo, a estrutura teve de ser readaptada e reorganizada, criando oportunidades em diferentes áreas. A hotelaria/restauração não é exceção.
A principal lição a retirar é que devemos agir rapidamente, de forma inteligente e criativa, reinventando-nos a partir da génese e considerando qualquer nova ideia de negócio que possa surgir. Devemos ter um senso de responsabilidade social claro e sustentável, capaz de criar maior compromisso com a comunidade.
Esta crise dá-nos a oportunidade, a todos os níveis, de inovar, mudar e melhorar completamente o nosso modelo de negócio.

ABHISHEK S. NEGI, GENERAL MANAGER OF POLANA SERENA HOTEL

The COVID-19 outbreak warped the concept of time.
This swift and global shift took everyone aback and forced every company to enact concrete adaptation measures. In the process, the deck has been reshuffled and redistributed, which leaves room for opportunities in many industries. Hospitality is no exception.
The main lesson is that we must react quickly, smartly, and creatively, reinventing ourselves from the basics and consider any new idea of business that arrives.
We must have a clear sustainable and social responsibility which creates more engagement within the communities.
This crisis offers an opportunity on every level to innovate, change and improve our business model completely.

SERENA HOTELS
SAFARI LODGES AND CAMPS
HOTELS • RESORTS

Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz

Johannesburg Reservations . Grayston Ridge Office Park, Block C, Ground Floor, 144 Katherine Street, Sandown . South Africa
Tel.: +27 (011) 021 2607/ 2608/ 2609 . Email: reservations@serenahotels.co.za www.serenahotels.com

JOSÉ MENDES DE ALMEIDA

«A fotografia é um mundo onde cabe tudo» \\ «Photography is a world where everything fits»

A paixão pela fotografia leva o médico cirurgião José Mendes de Almeida a viver duas vidas distintas. Com a mesma intensidade que dedica aos seus doentes, capta também momentos e singularidades que ficarão eternizados para sempre. O fascínio pelas linhas curvas, sombras e vivências humanas, que encontra por onde passa, já resultaram em livros editados e muitas exposições em várias cidades ao redor do mundo. Os primeiros passos de câmara na mão aconteceram em criança. Desde aí, percebeu que não podia trancar este talento dentro de si e deu-lhe liberdade.

His passion for photography leads surgeon José Mendes de Almeida to live two different lives. With the same intensity that he dedicates to his patients, he also captures moments and singularities that will be eternalised forever. His fascination for curved lines, shadows and human experiences he encounters wherever he goes has already resulted in published books and many exhibitions in various cities around the world. The first steps, camera in hand, happened as a child. From then on, he realised that he could not lock up this talent within himself and set it free.

TEXTO TEXT CRISTINA FREIRE \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1, 2 NUNO ALMENDRA; 3 JOSÉ MENDES DE ALMEIDA

Começou a fotografar quando era criança?

Há uma fotografia minha com 8 anos em que se vê que estou com uma máquina, já a tirar fotografias. Muito mais tarde, frequentei o Instituto Português de Fotografia, que abriu em 1975. Fui logo lá fazer um curso. Naquela época, revelava e imprimia. Mas, na parte final do curso de Medicina, não tinha tempo e deixei de fotografar. Estive muitos anos sem tempo para este meu *hobby*. Porém, em 2003, estava em Nova Iorque e acabava de sair uma máquina fotográfica digital que oferecia alguma qualidade – creio que era a primeira desse segmento no mercado –, voltei a fotografar e não parei mais.

A fotografia ficou em segundo lugar e a culpa foi das suas notas.

Verdade. Logo a seguir a 1974, houve um ano com *numerus clausus* para entrar em Medicina, só contavam as notas do liceu. Eu estava na melhor turma de ciências, era bom aluno, mas não chegou. Não entrei e fui fazer Engenharia Química. Tive uma conversa com o meu pai, em que lhe disse que, no ano seguinte, voltaria a tentar, mas que, se não entrasse, iria para Vevey, na Suíça, fazer um curso de fotografia, que ele financiaria. Ele concordou e, quando chega o dia de ver as notas,

«Se não formos mudando ficamos prisioneiros de um tipo de fotografia» «If we don't keep changing, we become prisoners of one type of photography»

percebi que tinha sido o primeiro a entrar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. E foi assim, não fui fazer um curso de fotografia e fiz-me cirurgião. O meu pai deixava-me ser fotógrafo, mas uma pessoa que entra para Medicina no primeiro lugar não pode virar as costas e, ainda por cima, numa família de médicos. Se não entrasse naquele ano, teria sido fotógrafo e não médico. O meu pai gostava muito dos meus trabalhos, principalmente dos abstratos. Tinha muito orgulho.

A fotografia abstrata tem alguma razão de ser?

Fotografo várias situações, porque, se não formos mudando, ficamos prisioneiros de um tipo de fotografia e, a determinado momento, começamos a repetirmo-nos e fotografamos sempre o mesmo. Por isso, fui fazendo situações diferentes ao longo do tempo. Hoje em dia, faço muita fotografia de rua, porque não tenho tempo para mais e faz-me bem, mexo as pernas. Mas as fotos mais importantes que tenho são abstratas e deram um livro, chamado *Curva*.

As linhas curvas chamam a sua atenção ou foi um acaso?

A linha curva é mais interessante do que a linha reta. Modifica muito a perceção conforme o lado em que a vemos. Já tinha feito um ensaio sobre sombras, também

You began taking photos when you were a child?

There is a photo of me at the age of eight with a camera in which you can see that I'm already taking photographs. Much later, I attended the Portuguese Institute of Photography, which opened in 1975. I went there straight away to do a course. At that time, I would develop and make prints. But, at the end of my medical degree, I had no time and I stopped taking pictures. I didn't have time for this hobby of mine for many years. However, in 2003, I was in New York and a digital camera that offered some quality had just come out – I believe it was the first of its kind in the market –, I started taking pictures again and never looked back.

Photography took second place and your marks were to blame.

True. Right after 1974, there was a year with numerus clausus to get into medicine, only high school grades counted. I was in the top science class, I was a good student, but I didn't make it. I didn't get in and started chemical engineering instead. I had a conversation with my father, when I told him that the following year I would try again, but that if I didn't get in, I would go to Vevey, in Switzerland, to do a photography course, which he would finance. wwHe agreed, and when the day came to see the grades, I realised that I had been the first to get into the Faculty of Medicine at the University of Lisbon. And that's how it was, I didn't go to do a photography course and I became a surgeon. My father let me be a photographer, but a person who enters medicine in the first place can't turn their back on it, and even more so in a family of doctors. If I hadn't entered that year, I would have been a photographer and not a doctor. My father really liked my works, especially the abstract ones. He was very proud of them.

Is there a reason for your abstract photography?

I photograph various situations because, if we don't keep changing, we become prisoners of one type of photography and, at a given moment, we start to repeat ourselves and always photograph the same thing. That's why I've been doing different situations over time. Nowadays, I do a lot of street photography, because I don't have time for more and it's good for me, I'm moving my legs. But the most important photos I have are abstract and they led to a book, entitled *Curva* (*Curve*).

Do curved lines catch your attention or was it a coincidence?

The curved line is more interesting than the straight line. It changes the perception a lot depending on which side we

abstrato, que esteve exposto na Flórida e, a determinado momento, decidi fazer sobre a linha curva. Foi um trabalho moroso, porque é muito minucioso. É a preto e branco para realçar a forma. A capa do livro é um regador – gosto imenso dessa fotografia, esteticamente é boa. O processo que levou a que a fotografia nascesse foi incrível: um dia, a minha mulher apareceu com um regador em casa, percebi que tinha um *design* fantástico e comecei a descascar mentalmente a peça; coloquei-o na mesa da cozinha, que tem uma luz direta fantástica, peguei na máquina e comecei a fotografar. As fotos acabaram por descontextualizar o que é o objeto e fazem aparecer as linhas curvas.

«Só junto cor quando ela acrescenta algo à fotografia» \\ «I only use colour when it adds something to the photograph»

Como prepara uma fotografia?

Quando estou a fazer fotografia abstrata, olho para o conceito estético; quando faço *street photography*, olho para a vida humana. Eu não gosto da fotografia ensaiada. Já me disseram que não tinha um estilo próprio, mas não é bem assim, porque, se sei falar várias línguas, porque é que tenho de falar só português? Se sei fazer fotografia abstrata, que me dá gozo e as pessoas gostam, porque é que não posso fotografar o que vejo na rua? Ninguém tem de estar prisoneiro de um estilo.

O que representa para si a fotografia?

É uma pergunta muito difícil de responder, porque podemos olhar para essa definição sobre vários prismas.

see it. I had already done a work on shadows, also abstract, which was exhibited in Florida, and at some point I decided to do it on the curved line. It was a time-consuming work, because it is very meticulous. It's in black and white to bring out the form. The cover of the book is a watering can – I really like that photograph, aesthetically it's good. The process that led to the photograph coming about was incredible: one day, my wife came home with a watering can, I realised that it had a fantastic design and I began to mentally peel it back; I placed it on the kitchen table, which has fantastic direct light, I took the camera and began to photograph. The photos ended up decontextualising what the object is and bring out the curved lines.

How do you prepare a photograph?

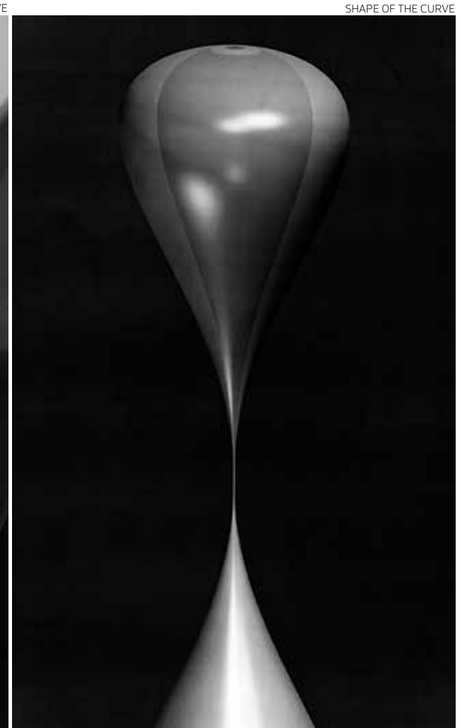
When I'm doing abstract photography, I look at the aesthetic concept; when I do street photography, I look at human life. I don't like staged photography. I've been told that I don't have a style of my own, but it's not like that, because if I can speak several languages, why do I have to speak only Portuguese? If I can do abstract photography, which I enjoy and people like, why can't I photograph what I see in the street? Nobody has to be imprisoned by a style.

What does photography represent for you?

This is a very difficult question to answer, because we

SHAPE OF THE CURVE

SHAPE OF THE CURVE



A fotografia tem um espetro muito amplo, que vai do lado técnico ao registo documental, passando por um exercício intelectual. Mas, em resumo, a fotografia é um mundo onde cabe tudo.

A sua segunda vida já resultou em livros editados e muitas exposições.

Sim, já publiquei cinco livros e fiz exposições em vários sítios, como Lisboa, Nova Iorque, Florença e outros locais. Houve também uma fotografia minha numa exposição no Museu Thyssen-Bornemisza, em Madrid, e continuo a ser médico.

Como é o seu processo criativo ou de captação de imagens?

Tenho dois processos criativos diferentes: um é andar em busca de algo – no trabalho das linhas curvas, andava a procurá-las e onde as encontrava, fotografava –; outro é disparar para o que encontro pelo caminho. Em fotografia de rua, muitas vezes, vou disparando ou faço o enquadramento e fico à espera que apareça alguém para dar a imagem que pretendo.

Nas suas imagens prevalece o preto e branco, a cor não o fascina?

Só junto a cor quando ela acrescenta algo à fotografia; caso contrário, faço a preto e branco. Há situações onde o preto e branco fica melhor; se quero realçar a forma, tenho de pôr a cor de lado. Há uns tempos, fiz uma viagem à Islândia, tirei imensas fotografias e vou converter tudo a preto e branco, porque fica mais dramático. A minha fotografia a cores é muito influenciada pela fotografia a preto e branco, devido à luz e às sombras. Também recuperei uma câmara antiga do meu pai e voltei ao analógico, e isso fez-me reviver o passado, apesar de a fotografia nunca ser passado.

can look at this definition from several angles. Photography has a very broad spectrum, which goes from the technical side to documental records, passing through an intellectual exercise. But, in short, photography is a world where everything fits.

Your second life has already resulted in published books and many exhibitions for you.

Yes, I have published five books and had exhibitions in various places, such as Lisbon, New York, Florence and other places. There was also a photograph by me in an exhibition at the Thyssen-Bornemisza Museum, in Madrid, and I am still a doctor.

What is your creative process or taking photograph process?

I have two different creative processes: one is to go search for something – in the work of the curved lines, I was looking for them and where I found them, I photographed them –; another is to shoot at what I find along the way. In street photography, I often shoot or frame it and wait for someone to appear to give me the image I want.

Black and white prevail in your images, does colour not fascinate you?

I only use colour when it adds something to the picture; otherwise I do it in black and white. There are situations where black and white is better; if I want to highlight the form, I have to wave colour aside. A while ago I took a trip to Iceland, I took a lot of pictures and I'm going to convert everything to black and white because it's more dramatic. My colour photography is very influenced by black and white photography, because of the light and the shadows. I also restored an old camera from my dad and went back to analogue, and it made me relive the past, although photography is never the past.

IMÓVEIS DE LUXO
COM UM SERVIÇO
ÚNICO E EXCLUSIVO!

PRESTADO POR
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

DS
PRIVATE

Mediação Imobiliária
Intermediação de Crédito
Construção de Imóveis

Imóveis de Luxo

www.dsprivate.com

Decisões e Soluções – Mediação Imobiliária, Lda, titular da Licença AMI n.º 9300 emitida pelo IMPIC, I.P. e Decisões e Soluções - Intermediários de Crédito, Lda, registada no Banco de Portugal, como Intermediário de Crédito Vinculado, sob o n.º 926, verificável em www.bportugal.pt/intermediarios-credito

DESIGN CENTRE NINI ANDRADE SILVA

A história que se transforma em inspiração artística \\ The story that turns into artistic inspiration

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NICK BAYNTUN

Mais do que um edifício, mais do que uma galeria, mais do que um *atelier*... O Design Centre Nini Andrade Silva é arte, *design*, cultura, história e 'alimento', onde nos é permitido «ligar o que parece cada vez mais desligado: o corpo e a alma, a matéria e o pensamento».

Inaugurado em 2015, o Design Centre Nini Andrade Silva localiza-se na cidade do Funchal, no edifício do Molhe – Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição. E é neste espaço – em tempos casa do navegador e colonizador do Arquipélago da Madeira, Gonçalves Zarco –, que se homenageia a história da Madeira e o percurso de uma das suas 'filhas' mais queridas. E é da história da «Garouta do Calhau» que parte este espaço, erigido em cima de uma pedra, onde vemos nascer e conjugarem-se, na decoração, várias pedras sobre pedras, contribuindo para a história que se faz coletiva. «Esta rocha ligada ao Porto do Funchal, que outrora foi um ilhéu, transporta para dentro de mim tudo o que tem que ver com a minha vida...»

Nini Andrade Silva nasceu no Funchal e é, atualmente, uma das mais conceituadas *designers* de interiores do mundo, tendo calcorreado um percurso invejável que

More than a building, more than a gallery, more than a studio... The Nini Andrade Silva Design Centre is art, design, culture, history and 'sustenance', where we are allowed «to connect what seems increasingly disconnected: body and soul, matter and thought».

Opened in 2015, the Nini Andrade Silva Design Centre is located in the city of Funchal, in the "Molhe" building – Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição. And it is in this space – once home to the sea navigator and coloniser of the Madeira Archipelago, Gonçalves Zarco – that the history of Madeira and the career of one of its most beloved 'daughters' is honoured. And it is from the story of the Garouta do Calhau (Pebble Girl) that this space starts, built on top of a rock, where we can see the creation and combination of various stones on stones, contributing to the history that is made collective. «This rock connected to the Port of Funchal, which was once an islet, carries inside me everything that has to do with my life...»

Nini Andrade Silva was born in Funchal and is currently one of the most renowned interior designers in the world, having followed an enviable career path that goes

ultrapassa as barreiras da simples conceção ou disposição dos produtos. A sua obra fala para lá da inspiração, tem vida e transpira sensibilidade e delicadeza, imprimindo, a cada lugar que toca, essência e significado. Por isso, a génese do Design Centre Nini Andrade Silva está na carreira e trabalho da *designer*, espelhada numa exposição que é parte da sua coleção privada e pretende explicar «a história e cultura da Madeira e a sua forte ligação à história do mar». Uma mostra de produtos que reflete a vasta e variada obra da designer, desde a arquitetura e *design* de interiores, passando pelo mobiliário até à pintura.

Além desta exposição permanente, neste espaço, há ainda lugar para várias outras exposições temporárias, assumindo-se como um *hub* e laboratório de ideias, onde as ideias e a arte se podem expressar. E há ainda um restaurante onde se pode saciar e desfrutar da vista panorâmica sobre a Ilha da Madeira; ou um *lounge* cafetaria, com uma vista deslumbrante sobre o Oceano Atlântico. A completar a trilogia de paisagens de sonho, aqui, há ainda um pequeno *atelier* com vista para a montanha, que, não sendo o seu local de trabalho habitual, não deixa de ser um dos locais de inspiração para a *designer*. Vários prémios e distinções expostos completam o Design Centre, bem como uma exposição das várias publicações nacionais e internacionais em que Nini Andrade Silva marcou presença, elevando, mais uma vez, a impressionante marca artística que já deixou e continuará a deixar em Portugal e além-fronteiras.

beyond the barriers of simple design or product arrangement. Her work speaks beyond inspiration, it has life and exudes sensitivity and delicacy, imbuing, in every place it touches, essence and meaning. Therefore, the genesis of the Nini Andrade Silva Design Centre lies in the designer's career and work, mirrored in an exhibition that is part of her private collection and aims to explain «the history and culture of Madeira and its powerful connection to the history of the sea». An exhibition of products that reflects the designer's vast and varied work, from architecture and interior design, to furniture and even painting.

Besides this permanent exhibition, this space also has room for several other temporary exhibitions, becoming a hub and laboratory of ideas, where ideas and art can be expressed. And there is also a restaurant where you can indulge and enjoy the panoramic view over Madeira Island; or a lounge café, with a breath-taking view over the Atlantic Ocean. Completing the trilogy of dream landscapes, here, there is also a small studio with a view of the mountain, which, not being her usual place of work, is nonetheless one of the places of inspiration for the designer. Several awards and distinctions on display complete the Design Centre, as well as an exhibition of the various national and international publications in which Nini Andrade Silva has appeared, enhancing, once again, the impressive artistic mark she has already made and will continue to make in Portugal and beyond.

CHRIS BLANDY

«Acho que a história da família se mistura com a da Madeira» \\ «I think the family's history blends with that of Madeira»

A família Blandy distingue-se por ser a única, de todos os fundadores originais do comércio do vinho Madeira, que ainda possui e gere a própria empresa vitivinícola original. Ao longo da sua história, é de salientar o contributo que deu à promoção do vinho, mas também da região. Os membros da família continuam a viver na ilha, mantendo assim uma tradição que remonta a 1811. Hoje, o destino da Blandy's está nas mãos de Chris, que o assumiu desde os 32 anos. É a sétima geração a cuidar da maior produtora mundial de vinho Madeira de alta qualidade. Um trabalho que exige estratégia e resiliência, porque o negócio tem-se escrito com glória, mas também com altos e baixos. E ninguém esperava que, depois da crise económica e financeira de há dez anos, a COVID-19 viesse pôr novamente à prova a fibra destes ingleses.

The Blandy family stands out for being the only one of all the original founders of the Madeira wine trade, that still owns and runs its own original winemaking company. Throughout its history, it is worth noting the contribution the family has made to the promotion of both the wine and the region. Members of the family still live on the island, thus maintaining a tradition that dates back to 1811. Today, the destiny of Blandy's lies in the hands of Chris, who took on this role when he was 32 years old. He is the seventh generation to look after the world's largest producer of high-quality Madeira wine. A job which demands strategy and resilience, because the business has been written which glory, but also which ups and down. And nobody expected that after the financial crisis of ten years ago that COVID-19 would come to once again put the strength of this English family to the test.

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Foi o homem que inaugurou a sétima geração dos Blandy à frente dos negócios de família. Olhando para os últimos anos, que balanço faz da sua gestão enquanto CEO da empresa? Quais têm sido os seus principais desafios?

Tenho muita sorte em poder trabalhar com um excelente grupo de profissionais, que facilita muito a minha vida. Temos tentado manter um rumo estável, com um portefólio de negócios equilibrado, mas sempre atento às alterações do negócio e reagindo em conformidade. Em relação aos desafios, achava que a crise financeira que abalou Portugal entre 2010-2014 ia ser o nosso maior desafio, mas depois chegou a COVID-19...

A procura do vinho Madeira tem sido maior do que a produção. Como se resolve este problema e se faz uma gestão inteligente dos *stocks*?

A produção de vinho Madeira, comparado com a procura, é um assunto complexo. Temos um *stock* de vinho armazenado que é quase cinco vezes superior àquele que vendemos num ano – é um negócio de longo prazo. Em relação ao equilíbrio entre a oferta e procura, neste momento, estamos com dificuldade em fornecer vinhos mais velhos, visto que a quantidade de garrafas no nosso *stock* é relativamente reduzida. No entanto, temos capacidade nas categorias de três, cinco e dez anos para reagir, se houver um aumento sustentável na procura.

A produção e comercialização de vinho Madeira já não é o principal ativo da família Blandy, mas continua a ser o mais emblemático. A história da Madeira já se mistura com a dos Blandy e vice-versa?

Acho que a história da família se mistura com a da Madeira e gostaria de pensar que contribuímos positivamente para o aumento do reconhecimento que o vinho Madeira tem tido nos últimos anos.

Que estratégias arranjaram para chamar a atenção do público jovem para os vossos vinhos?

Usamos uma dupla estratégia. A primeira, com as marcas Blandy's e Cossart Gordon, em que nos concentramos não só na qualidade, mas também na 'premiunização' da nossa gama, levando a que o consumidor jovem com interesse em vinhos seja atraído pela notoriedade que ambas as marcas têm a nível mundial. A segunda, com a marca Miles Madeira, em que efetuamos uma alteração radical da imagem para ser mais irreverente, mais colorida – usando as cores da ilha –, focada numa só casta, a *Tinta Negra*, e com uma ligação muito forte à mixologia. Associamos esta marca a vários eventos desportivos, tal como a *Trans Madeira*, e aos eventos culturais, como o Festival Aleste. Além disso, estamos a trabalhar no nosso projeto de vinhos de mesa, abaixo da marca Atlantis, já com um rosé, um branco e um branco reserva no mercado, e com um lançamento de um tinto para este ano.

Quais os futuros projetos do grupo para a Ilha da Madeira?

Neste momento, o nosso foco está na recuperação dos negócios para que possamos voltar a discutir futuros projetos.

You were the man to usher in the seventh generation of Blandys at the head of the family business. Looking back over the last few years, how would you rate your management as CEO of the company? What have been your main challenges?

I am very fortunate to be able to work with an excellent group of professionals, which makes my life a lot easier. We have tried to keep things on a steady course, with a balanced business portfolio, while always attentive to changes in the business and reacting accordingly. With regard to challenges, I thought the financial crisis that shook Portugal between 2010-2014 was going to be our greatest challenge, but then came COVID-19...

«Neste momento, o nosso foco está na recuperação dos negócios para que possamos voltar a discutir futuros projetos» \\ «At the moment, our focus is on getting the business back on track so that we can get back to discussing future projects»

The demand for Madeira wine has outstripped production. How do you solve this problem and manage your stocks intelligently?

The production of Madeira wine compared to demand is a complex matter. We have a stock of wine in storage that is almost five times what we sell in a year – this is a long-term business. With regard to the balance between supply and demand, at the moment we are finding it difficult to supply older wines, as the number of bottles in our stock is relatively small. However, we still have room in the three-, five- and ten-year-old categories to react if there is a sustainable increase in demand.

The production and sales of Madeira wine is no longer the Blandy family's main asset, but it remains its most iconic. Does the history of Madeira already blend with that of the Blandys and vice versa?

I think the family history blends with that of Madeira and I would like to think we have contributed positively to the increased recognition Madeira wine has had in recent years.

What strategies have you come up with to attract the attention of young people to your wines?

We use a double strategy. The first, with the Blandy's and Cossart Gordon brands, where we focus not only on quality but also on the «premiumisation» of our range, where the young consumer with an interest in wines will be attracted by the renown that both brands have worldwide. The second, with the Miles Madeira brand, where we have made a radical image change, to be more irreverent, more colourful – using the colours of the island –, focused on a single grape variety: *Tinta Negra*, and with a very strong link to mixology. We associate this brand to various sporting events, such as *Trans Madeira*, and cultural events, such as the Aleste Festival. In addition to this, we are working on our table wine project, under the Atlantis brand name, with a rosé, white, white reserva already on the market, and a red to be launched this year.

What are the group's plans for the future for the island of Madeira?

At the moment, our focus is on getting the business back on track so that we can get back to discussing future projects.

FRANCISCO ALBUQUERQUE

«Um bom enólogo deverá ser alguém que goste da vida» \\ «A good winemaker should be someone who loves life»

Ganhou consecutivamente o prestigiado prémio do *Concurso Internacional de Vinhos e Espirituosos* – o *Wine Maker of the Year for Fortified Wines*, em 2006, 2007 e 2008, e também o *Len Evans Trophy*, em 2007. No *curriculum* estão outras distinções. Em 2012, foi eleito *Enólogo do Ano 2011* para os *Vinhos Fortificados em Portugal* e, em 2014, arrecadou o prémio de *Enólogo do Ano 2013 em Portugal*. Francisco Albuquerque é, por tudo isso, um dos melhores embaixadores do vinho da Madeira, conhecedor, como poucos, das características da Ilha, sabedoria que transporta para as suas vinhas. Filho da terra, integra a Blandy's (Madeira Wine Company), onde é diretor de enologia e administrador responsável pelos seus vinhos generosos, mas também pelos vinhos de mesa madeirenses da marca Atlantis, uma das mais recentes apostas na produção do arquipélago.

Academicamente, tem produzido e colaborado em diversos artigos científicos. A sua experiência levou a que, em 2018, lhe fosse pedido que validasse a mais antiga coleção de vinho da ilha, descoberta durante a remodelação do Liberty Hall Museum, nos Estados Unidos. Mas foi anos antes que lhe dirigiram o elogio que resume uma opinião unânime. O editor e proprietário da revista de vinhos dinamarqueses, Peter Winding, disse sobre o reputado enólogo, antes mesmo de lhe entregar a distinção como *Enólogo do Ano 2014*: «Ele é o mestre supremo dos *blends*. Ele é o mágico, rodeado de pipas, no seu templo magnífico de vinho Madeira. A sua fórmula mágica, a sua acuidade para provar, difunde-se para e pelas gerações futuras.»

He won the prestigious International Wine and Spirit Competition *Winemaker of the Year for Fortified Wines* award in 2006, 2007 and 2008, as well as t*he Len Evans Trophy* in 2007. His CV is a rollcall of distinctions. In 2012 he was voted *Winemaker of the Year 2011* for Fortified Wines in Portugal and in 2014 he won the *Winemaker of the Year 2013 in Portugal* award. Francisco Albuquerque is, for all these reasons, one of the finest ambassadors of Madeira wine, a connoisseur, like few others, of the island's characteristics, wisdom that he brings to his vineyards. Born on the island, he is part of Blandy's (Madeira Wine Company), where he is director of winemaking and administrator responsible for its fortified wines, but also for the Madeiran table wines bottled under the Atlantis name, one of the most recent ventures in the archipelago's production.

Academically, he has produced and collaborated on several scientific articles in this area. His experience led to him being asked in 2018 to validate the oldest wine collection on the island, discovered during the refurbishment of Liberty Hall Museum, in the United States. But it was years earlier that he was paid the complement that best sums up a unanimous opinion. The editor and owner of a Danish wine magazine *Vinbladet*, Peter Winding, said of the reputed winemaker, even before handing him the distinction as *Winemaker of the Year 2014*: «He is the supreme master of blends. He is the magician, surrounded by casks, in his magnificent Madeira Wine temple. His magic formula, his accuracy for tasting, spreads throughout and for generations to come.»

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Quando, como e porque é que começou a trabalhar na Blandy's?

Fiz o curso e a especialização em Santarém. Por isso, estive a viver em Lisboa cinco anos. Regressei à ilha em 1988, com o objetivo de recuperar a quinta de família, a Quinta do Arco de São Jorge, que pertencia ao meu avô e na qual fazíamos sempre as vindimas. Entretanto, entrei para os serviços veterinários do Governo Regional. Após o revés de ter ido ao banco e me acenarem com juros acima de 27%, desisti e resolvi que iria para a Austrália trabalhar. No início de 1990, quando já tinha os papéis para emigrar, recebo um convite do engenheiro António Serra Alegra, na altura diretor-geral, para um estágio profissional na Blandy's, na área de enologia e controlo da qualidade. Aceitei e fiz a primeira vindima de 1990 no Douro, com a Symington, que, em 1989, tinha adquirido a maioria do capital da Blandy's. O porquê de ter aceitado teve que ver com a credibilidade do grupo e da empresa, assim como com o projeto que tinham, que era extremamente aliciante. No grupo Symington, e com o meu mentor António Serôdio, tive de aprender muito depressa, com muito rigor e, sobretudo, com muita humildade. A própria vindima de 1990, uma das maiores de sempre, pôs-me à prova em termos físicos e mentais, tendo aplicado os parcos conhecimentos adquiridos intensamente com sucesso. Fiquei orgulhoso e muito reconhecido quando me comunicaram que passaria a efetivo na Blandy's.

When, how and why did you start working at Blandy's?

I undertook my studies and specialisation in Santarém. So, I was living in Lisbon for five years. I returned to the island in 1988, with the objective of renovating the family farm, «Quinta do Arco de São Jorge», which belonged to my grandfather, where we always did our grape harvest. In the meantime, I joined the veterinary services of the Regional Government. After the setback of going to the bank and being offered interest of more than 27%, I gave up and decided that I would go to Australia to work. At the beginning of 1990, when I already had the papers to emigrate, I received an invitation from António Serra Alegra, the general manager at the time, to undertake a professional internship at Blandy's, in winemaking and quality control. I accepted and made the first vintage of 1990 in the Douro with the Symington, which, in 1989, had acquired a majority stake in Blandy's. Why I accepted, had to do with the credibility of the group and the company, as well as the project they had, which was extremely alluring. In the Symington Group, and with my mentor António Serôdio, I had to learn very quickly, very carefully and above all else with great humility. The 1990 vintage itself, one of the greatest ever, put me to the test, physically and mentally, successfully applying the little knowledge I had acquired. I was proud and very grateful when I was told that I would be employed at Blandy's.

«Tem sido uma experiência muito positiva, de aprendizagem contínua, tal como na enologia, acrescentando momentos solitários de reflexão para as decisões» \\ «It has been a very positive experience, of continuous learning, as in winemaking, adding solitary moments of reflection for decisions»

O que distingue um bom enólogo?

Deverá ser uma pessoa rigorosa, atualizada, com alguma cultura geral e humanismo, naturalmente com sentidos treinados e apurados, que perceba o que está a fazer, e para quem, e que respeite as tradições e os *terroirs* onde trabalha. Tem de ser inovador pelo conhecimento e, para tal, ter algum espírito científico. Deverá ser também alguém que goste da vida e de viver sem grandes exageros.

What sets a good winemaker apart?

They must be a careful and thorough person, up-to-date, with some general knowledge and humanism, naturally with trained and refined senses, who understands what they are doing and for whom, respecting the traditions and *terroirs* where they work. They must be innovative through knowledge and, for this, have some scientific side to them. They must also be someone who loves life and living without excess.

Como tem sido a experiência de ser administrador e enólogo da Madeira Wine Company?

Tem sido uma experiência muito positiva, de aprendizagem contínua, tal como na enologia, acrescentando momentos solitários de reflexão para as decisões.

What has the experience of being the director and winemaker of Madeira Wine Company been like?

It has been a very positive experience, of continuous learning, as in winemaking, adding solitary moments of reflection for decisions.

Como foi receber, nos anos 2006, 2007 e 2008, os prémios de melhor enólogo do ano?

Uma grande alegria, um enorme orgulho, sobretudo pela empresa e por toda a equipa. Foi o reconhecimento de que estávamos no caminho correto, a fazer grandes vinhos.

What was it like to receive the awards for best winemaker of the year in 2006, 2007 and 2008?

A great joy, huge pride, especially for the company and the whole team. It was the recognition that we were on the right track towards making great wines.

Qual ou quais os momentos que mais o marcaram dentro da empresa, ao longo destes anos?

A nossa mudança de instalações do centro do Funchal para a Zona Franca do Caniçal, com a logística de transportar mais de dois mil cascos de 650 litros, máquinas, tanques e mais de 45 cubas de madeira com mais de 20 mil litros de capacidade, durante as madrugadas e com escolta policial. Um grande desafio. Depois, o reconhecimento de termos obtido nas novas instalações o grau mais elevado de qualidade da BRC A+ (British Retail Consortium).

Which moment or moments have marked you most within the company over these years?

Our move from the centre of Funchal to the Zona Franca do Caniçal, with the logistics of transporting more than two thousand 650-litre casks, machines, tanks and more than 45 wooden vats with a capacity of more than 20,000 litres, during the early hours of the morning with a police escort. A great challenge. Then the recognition of having obtained the highest quality level from the BRC A+ (British Retail Consortium) in the new facilities.

A quantos países chega hoje o vinho Madeira?

Cerca de 49.

How many countries does Madeira wine reach today?

Around 49.

Quais os objetivos profissionais do enólogo número um da Madeira para os próximos anos?

Deixar um legado de vinhos, em *stock*, de grande qualidade para as gerações vindouras, de modo a manter a empresa no topo, tal como a recebi ao fim de sete gerações. E tentar perceber, ainda mais, a cinética de envelhecimento dos nossos vinhos lançando mais projetos científicos.

What are the professional goals of Madeira's number one winemaker for the next few years?

To leave a legacy, in our stock, of high-quality wines for future generations, in order to keep the company at the top, just as I received it after seven generations. And trying to understand, even more, about the kinetics of ageing of our wines by launching more scientific projects.

Como descreveria o vinho Madeira?

Único, indestrutível e de inesquecível exuberância.

How would you describe Madeira wine?

Unique, indestructible and unforgettably exuberant.

Qual o melhor vinho Madeira que provou até hoje?

Um dos melhores, sem dúvida, o *Borges Terrantez 1790*, da minha família. Mas será redutor colocar um só... Acrescentaria o *Blandy's Boal Solera 1864* e o *Blandy's Boal 1920*.

Which is the best Madeira wine you have tasted so far?

One of the best, without doubt, my family's *Borges Terrantez 1790*. But it would be rather limiting to name just one... I would add *Blandy's Boal Solera 1864* and *Blandy's Boal 1920*.

CHRIS BLANDY, À ESQUERDA, E FRANCISCO ALBUQUERQUE, À DIREITA

SUPREME FLAVOURS

MAKTUB PUB

O melhor pôr do sol da Madeira
The best sunset of Madeira

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

A Madeira, eleita o melhor destino insular da Europa nos *World Travel Awards* em 2020, é uma das regiões de Portugal mais procuradas para visitar no verão. Dizem que o melhor pôr do sol da ilha se vê no Paul do Mar. Dizem também que, com sorte, talvez até consiga vislumbrar o «raio verde», o mágico *flash* esverdeado, no exato momento em que o sol se deixa engolir pelo mar. E há ainda quem garanta que não há melhor lugar para assistir a esse espetáculo ímpar da natureza do que no restaurante-bar Maktub, plantado no último espaço com praia daquele lado da costa da vila piscatória, na Calheta.

Mas nem só de vista se faz a fama. Do menu, além dos afamados mojitos, caipirinhas e demais bebidas frescas, que caem mesmo bem no final de um dia quente, tudo o resto é surpresa. A palavra árabe «Maktub» significa «estava escrito» ou «estava traçado». Mas a única coisa que se sabe quando se marca a reserva, garante quem já lá esteve, é que, seja qual for a ementa – e é preciso vincar que ela é diferente todos os dias –, a experiência será maravilhosa. Há sempre um prato de carne, um de peixe e um vegetariano. Tudo depende do que o mercado e o mar 'derem'.

Madeira, voted Europe's best island destination at the *World Travel Awards*, in 2020, is one of Portugal's most popular regions to visit in the summer. They say that the best sunset on the island can be seen at Paul do Mar. They also say that, with luck, you might even catch a glimpse of the «green ray», the magical greenish flash, at the exact moment when the sun is swallowed by the sea. And there are also those who guarantee that there is no better place to watch this unique spectacle of nature than the Maktub restaurant-bar, stood at the very last spot with a beach on that side of the coast of the fishing village, in Calheta.

But it's not just the view that makes it famous. Apart from the famous mojitos, caipirinhas and other cooling drinks that go down so well at the end of a hot day, everything else on the menu is a surprise. The Arabic word «Maktub» means «it was written» or «it was outlined». But the only thing you know when you make a reservation – those who've been there ensure us –, is that, whatever the menu – and it needs to be said that it's different every day –, the experience will be wonderful. There is always a meat dish, a fish dish and a vegetarian dish. Everything depends on what the market and the sea 'might give'. And for each one of them, whose presentation will make anyone's mouth water, great care is taken to add ingredients from the region.

E em cada um deles, cuja apresentação deixa qualquer um com água na boca, há o cuidado de lhe juntar ingredientes da região.

Conta-nos Fábio Afonso, filho do dono, que a inspiração para abrir o Maktub veio de uma viagem realizada pelo Atlântico com o pai, «desde a Madeira, passando pelas Canárias, Cabo Verde, Caribe...». «Em 2000 já tínhamos uma *guest house* na freguesia do Jardim do Mar. Passado dez anos abrimos o bar.»

Os surfistas são clientes habituais. É frequente vê-los no muro em frente, do outro lado da estrada, de copo na mão, a assistir ao tal belo findar do dia. A fama do edifício colorido que faceja a rua, frequentemente caracterizado como descontraído pela boa música e pelas *good vibes*, passou de boca em boca e espalhou-se por toda a ilha, chegou à *internet* e agora vive um pouco por todo o mundo, através dos muitos turistas que lá passaram bons momentos. Para ter a sorte de arranjar um lugar, convém ligar e fazer reserva. Este *spot* inundado de maresia é especialmente recomendado para quem gosta de guardar na memória momentos simples, mas marcantes.

> Há sempre um prato de carne, um de peixe e um vegetariano. Tudo depende do que o mercado e o mar «derem». \\ There is always a meat dish, a fish dish and a vegetarian dish. Everything depends on what the market and the sea «might give».

Fábio Afonso, son of the owner, tells us that the inspiration to open Maktub came from a trip across the Atlantic with his father, «from Madeira, to the Canary Islands, Cape Verde, the Caribbean...». «In 2000 we already had a guest house in the parish of Jardim do Mar. Ten years later we opened the bar.»

Surfers are regular customers. You can often see them on the opposite wall, across the road, glass in hand, watching the beautiful sunset. The fame of the colourful building facing the street, often characterised as laid-back thanks to its good music and good vibes, has spread, by word of mouth, all over the island, reaching the Internet and now to be found a little all over the world, through the many tourists who have enjoyed good moments there. To be lucky enough to get a place, you should call and make a reservation. This spot, awash with the salty scent of the sea, is especially recommended for those who like to keep simple but unforgettable moments in their memory.

BORDALLO PINHEIRO

A faiança nunca foi tão divertida
Faience has never been so much fun

TEXTO TEXT FILOMENA ABREU FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Se há uma referência mundial da faiança decorativa e de mesa portuguesa é a Bordallo Pinheiro. Quem não conhece as peças coloridas e únicas com aquele toque tão fresco, característico de tudo o que pertence à natureza? Mas antes de falarmos da fama nacional e internacional, contemos parte da sua história, que se fez devagarinho. Como não podia deixar de ser, a marca é indissociável da personalidade do seu fundador, Raphael Bordallo Pinheiro, uma das personalidades mais relevantes da cultura portuguesa oitocentista. Mestre do desenho humorístico e da caricatura, revelou-se parte fundamental do estudo político, social, cultural e ideológico de uma época.

Ele, que cedo ganhou gosto pelas artes, chegou até a frequentar Belas Artes. Amante de teatro, começou a escrever crónicas e sátiras sobre as peças em jornais humorísticos, alcançando grande sucesso. E, em 1884, dá o outro grande passo, começa a sua produção cerâmica na Fábrica de Faianças, nas Caldas, com o objetivo de revitalizar essa arte tradicional, misturando-a com novos estilos e referências culturais. Representava, acima de tudo, a visão singular de Raphael Bordallo Pinheiro e o seu notável fôlego artístico. Assim nasceram criações que perduram até hoje no nosso imaginário coletivo. Dos azulejos aos painéis, dos potes aos centros de mesa, dos jarros bustos às fontes lavatórios, continuando nas bilhas, pratos, perfumadores, jarrões e animais agigantados, etc. Também brilhou com as figuras

If there is a world reference in Portuguese decorative and tableware faience it is Bordallo Pinheiro. Who of us hasn't seen the colourful and unique pieces with that ever so fresh, characteristic touch of everything that belongs to nature? But before we talk about national and international fame, we will tell you about a part of its history, which was made slowly. Needless to say, the brand is inextricably linked to the personality of its founder, Raphael Bordallo Pinheiro, one of the most important figures of 19th-Century Portuguese culture. A master of humoristic drawing and caricature, he had a fundamental eye on the political, social, cultural and ideological nature of an era.

He, who gained a taste for the arts early on, even went on to attend the School of Fine Arts. A theatre lover, he began writing chronicles and satires about the plays in humoristic newspapers, achieving great success. And in 1884, he took the other big step, starting his ceramic production at Fábrica de Faianças, in Caldas, with the aim of revitalising this traditional art, mixing it with new styles and cultural references. Above all else, it represented the extraordinary vision of Raphael Bordallo Pinheiro and his remarkable artistic momentum. Thus creations were born that endure to this day in our collective imagination. From tiles to panels, from pots to centrepieces, from bust jugs to washbasin fountains, continuing with jugs, plates, perfumers, large vases and giant animals etc. He also shone with popular

populares como o Zé Povinho, Maria da Paciência, a ama das Caldas, o polícia e o padre. E com elas realizou exposições em várias cidades do mundo.

Hoje, a marca continua a demonstrar uma inesgotável capacidade de renovação, mantendo como elemento identitário uma mistura única de criatividade. Através da sua postura moderna, a Bordallo Pinheiro continua a desempenhar um papel essencial na revitalização, nacional e internacional, da cerâmica portuguesa e do património artístico do fundador da Fábrica de Faianças Artísticas. Por isso, muitas personalidades de prestígio são convidadas a assinar peças. Aconteceu com Nini Andrade Silva, que tal como a Bordallo Pinheiro, tem levado o nome de Portugal aos quatro cantos do mundo. A sua coleção particular foi construída em torno de um discurso museográfico que permitirá uma melhor compreensão da história e da cultura da Ilha da Madeira, e da sua forte ligação ao mar.

As peças utilitárias e decorativas da marca continuam assim a levar mais longe o prestígio da cultura e da indústria portuguesas.

figures such as *Zé Povinho*, *Maria da Paciência*, the *Nanny of Caldas*, the *Policeman and the Priest*. And with these he held exhibitions in several cities around the world.

Today the brand continues to demonstrate an inexhaustible capacity for renewal, maintaining a unique blend of creativity as an element of identity. Through its modern stance, Bordallo Pinheiro continues to play an essential role in the national and international revitalisation of Portuguese ceramics and the artistic heritage of the founder of the *Fábrica de Faianças Artísticas* (Factory of Artistic Faiences). For this reason, many prestigious personalities are invited to sign pieces. This happened with Nini Andrade Silva, who, like Bordallo Pinheiro, has brought the name of Portugal to the four corners of the world. Her private collection was built around a museum discourse that will allow a better understanding of the history and culture of Madeira Island, and its strong connection to the sea.

The brand's utilitarian and decorative pieces thus continue to take the prestige of Portuguese culture and industry further and farther.

\\SIXTHSENSE

CHOPARD

Em 2021, e sem nenhuma data redonda associada, a Chopard revisita o primeiro *Happy Sport* e lança novos modelos numa divertida coleção que tem a atriz Julia Roberts como protagonista. São relógios bem-dispostos, bem pensados, versáteis, que respondem a uma certa dinâmica do mundo contemporâneo. Por outro lado, há vários modelos que guardam movimentos mecânicos, tornando-os apelativos para quem aprecia relojoaria mais pura. E o *Happy Sport the First* pode ser encarado como um epítome de tudo isto.

In 2021, and with no associated date to commemorate, Chopard revisits the first *Happy Sport* and launches new models in a fun collection featuring actress Julia Roberts as the protagonist. These are cheerful, well thought out, versatile watches that respond to a certain dynamic of the contemporary world. On the other hand, there are several models that keep mechanical movements, making them appealing to those who appreciate purer watchmaking. And the *Happy Sport the First* can be seen as an epitome of all this.

BVLGARI

Inspirada pelos momentos dourados da vida de uma mulher, esta coleção é a mais recente reencarnação de um dos principais modelos da Bvlgari. Uma interpretação ultramoderna do famoso ícone de *glamour* e sedução da marca. A *Serpenti Viper* encanta com o seu *design* inovador e de ponta. Abstraindo a cobra mítica por meio de formas geométricas e elegantes, a pulseira enrosca-se em torno do pulso e impressiona com a beleza preciosa das escamas e com a sinuosidade distinta. O conjunto ficará completo com o anel e o colar.

Inspired by the golden moments in a woman's life, this collection is the latest reincarnation of one of Bvlgari's main models. An ultra-modern interpretation of the brand's famous icon of glamour and seduction. The *Serpenti Viper* enchants with its innovative and cutting-edge design. Abstracting the mythical snake through geometric and elegant shapes, the bracelet wraps itself around the wrist and impresses with the precious beauty of the scales and distinctive sinuosity. The set will be complete with the ring and the necklace.

CAROLINA HERRERA

CH Under The Sea For Her apresenta uma fragrância salgada e borbulhante, evocando um feitiço de sereia através dos seus ingredientes vibrantes. A base emerge com notas de coco, peônia e sândalo, enquanto o coração é feito de algas vermelhas, e o topo traz o *ylang ylang*, a flor suprema. Mergulhe num mundo subaquático mágico com a nova fragrância floral, de edição limitada, de Carolina Herrera. Sedutora, desde a embalagem – o icónico frasco circular, mas desta vez revestido com veludo lilás e embelezado com contas e estrelas-do-mar.

CH Under The Sea For Her is a salty and bubbly fragrance, evoking a mermaid spell through its vibrant ingredients. The base emerges with notes of coconut, peony and sandalwood, while the heart is made of red seaweed, while the top note carries the supreme flower ylang ylang. Immerse yourself in a magical underwater world with Carolina Herrera's new limited-edition floral fragrance. Seductive, right from the packaging - the iconic circular bottle, but this time covered in lilac velvet and embellished with pearls and starfish.

JIMMY CHOO

As sandálias rasas *Sabine* da Jimmy Choo estão cobertas de pérolas com o objetivo de evocar a elegância e o luxo dos tempos idos. Feitas em Itália, a partir de cetim branco, este par perfeito para noite ou noiva é coberto com uma pérola de grandes dimensões para o *glamour* máximo. A intemporalidade da pérola é modernizada em toda a coleção *Pearl*. Descubra a magia destes enfeites requintados na restante coleção de calçado e nas bolsas. É quase hipnotizante.

Jimmy Choo's flat *Sabine* sandals are covered in pearls with the aim of evoking the elegance and luxury of bygone days. Made in Italy from white satin, this perfect pair for evening or bridal wear is topped with a large size pearl for ultimate *glamour*. The timelessness of the pearl is modernised in the entire *Pearl* collection. Discover the magic of these exquisite embellishments in the remaining footwear collection and on the handbags. It's almost hypnotising.

HERMÈS

Não é fácil resistir à coleção de maquiagem *Hermès Rose*. Fiada pela *Maison* e resgatada agora dos arquivos pelos criativos da marca. A cor é inspirada nos objetos de arquivo da Hermès. Dos tons mais carregados aos mais subtis, faz lembrar o perfume selvagem das flores e das frutas silvestres. Os batons são hidratantes, confortáveis, com efeito segunda pele. O acabamento é aveludado e proporciona uma cor bonita e duradoura. A boa notícia é que são recarregáveis. A má é que é difícil escolher só um.

It's not easy to resist the *Hermès Rose* make-up collection. Inspired by the historic twill weave by the *Maison* and rescued now from the archives by the brand's creatives. From the most dramatic shades to the most subtle, it is reminiscent of the wild scent of flowers and wild fruits. The lipsticks are moisturising, comfortable with a second skin effect. The finish is velvety and provides beautiful, long-lasting colour. The good news is that they are refillable. The bad news is that it's hard to choose just one.

DOLCE&GABBANA

A inconfundível estampa *Carretto*, inspirada na Sicília e nas suas tradições folclóricas, é uma bolsa versátil que recebeu uma 'maquiagem' contemporânea com um toque energético e vivo. Com alças de couro em relevo (e alças duplas douradas em corrente, para ser usada à mão ou no ombro), possui no interior compartimentos de armazenamento práticos para fazer o melhor uso do espaço. Esta nova linha inclui outros modelos e cores, roupas elegantes e sapatos.

The unmistakable *Carretto* print, inspired by Sicily and its folkloric traditions, is a versatile bag that has been given a contemporary makeover with an energetic and lively touch. With embossed leather straps (and double gold chain handles, to be worn by hand or on the shoulder), it has practical storage compartments inside to make the best use of space. This attractive new range includes other models and colours, elegant clothes and shoes.

SALVATORE FERRAGAMO

Desde o início que o uso criativo e inovador de materiais tem sido uma característica constante da Salvatore Ferragamo, com crescente atenção ao impacto ambiental das suas atividades e produtos. Essa responsabilidade ambiental abraça agora também o universo dos óculos da marca, com a estreia da linha feminina de óculos de sol *Responsible Eyewear Collection*, com armações em acetato *Renew* e lentes *bioray*; materiais reciclados e renováveis.

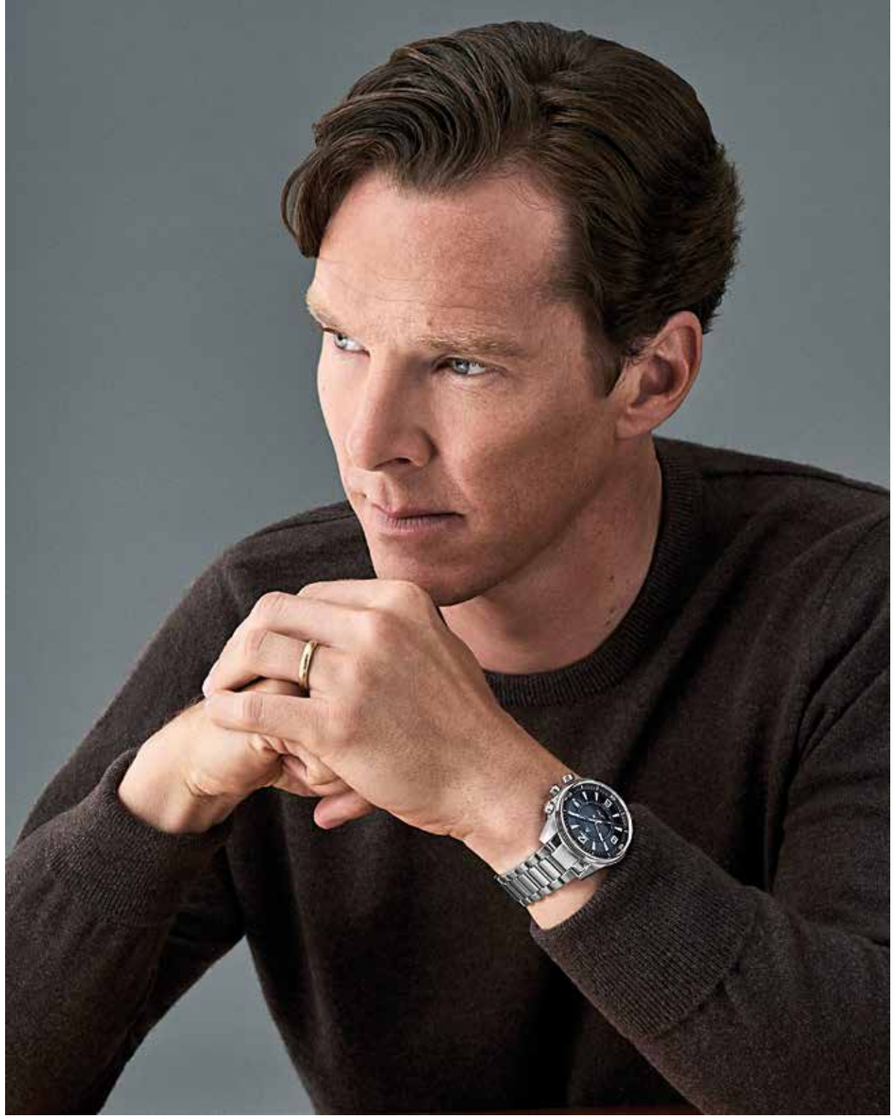
Since its beginnings, the creative and innovative use of materials has been a constant attribute of Salvatore Ferragamo, with increasing attention paid to the environmental impact of its activities and products. This environmental responsibility now also embraces the brand's eyewear universe, with the debut of the women's *Responsible Eyewear Collection* range of sunglasses, featuring *Renew* acetate frames and *bioray* lenses, recycled and renewable materials.

\\QUINTESSENCE

MONTEGRAPPA

Diz-se que o diabo está nos detalhes. E, neste caso, a expressão foi levada ao limite. A *Dante Alighieri: Inferno* é a primeira homenagem de Montegrappa a Dante. Religiosamente trabalhada, foi inspirada no estilo *terza rima* do poeta (uma forma de estrofe-verso rimado) com edições em prata e ouro 18k. Com acabamentos em resina artesanal magma *montegrappite* e uma coroa esmaltada à mão, a caneta desenha o conto de Dante sobre a jornada de um peregrino em direção a Deus.

It is said that the devil is in the detail. And in this case the expression has been taken to the limit. The *Dante Alighieri: Inferno* is Montegrappa's first homage to Dante. Religiously crafted, it was inspired by the poet's *terza rima* style (a form of stanza-rhymed verse) with editions in silver and 18k gold. With finishes in montegrappite resin and a hand enamelled crown, the pen draws on Dante's tale of a pilgrim's journey towards God.



JAEGER-LECOULTRE

As sólidas funções e estética diferenciada do novo *Jaeger-LeCoultre Polaris Mariner Memovox* prestam homenagem aos primeiros relógios de mergulho da marca. As funcionalidades foram melhoradas para cumprir as especificações de mergulho da norma ISO 6425 e alcançar uma estanqueidade até 300 metros (30 bar). Ao mesmo tempo, os anéis concêntricos do mostrador azul *degradé* criam uma estética desportiva e contemporânea única. O ator Benedict Cumberbatch foi um dos que se deixou encantar.

The solid functions and distinctive aesthetics of the new *Jaeger-LeCoultre Polaris Mariner Memovox* pay tribute to the brand's first diving watches. The functions have been enhanced to meet the diving specifications of the ISO 6425 standard and achieve watertightness down to 300 metres (30 bar). At the same time, the concentric rings of the gradient-blue dial create a unique sporty and contemporary aesthetic. The actor Benedict Cumberbatch was one of those who let himself be enchanted.

VALENTINO

Os sucessivos confinamentos devido à pandemia levaram as marcas a dar mais atenção ao conforto. A Valentino foi mais longe e juntou-lhe o toque clássico do croché num punhado de peças da sua última coleção. Uma das mais inesperadas foi o calçado. Estamos a falar de sapatilhas. Coloridas e feitas meticulosamente à mão, trançadas com fitas de algodão tubulares. Os novos modelos da Valentino Garavani apostam na narrativa de artesanato, uma nova série que conta a história de beleza, criatividade, paixão e tradição da *maison* italiana.

Os sucessivos confinamentos devido à pandemia levaram as marcas a dar mais atenção ao conforto. A Valentino foi mais longe e juntou-lhe o toque clássico do croché num punhado de peças da sua última coleção. Uma das mais inesperadas foi o calçado. Estamos a falar de sapatilhas. Coloridas e feitas meticulosamente à mão, trançadas com fitas de algodão tubulares. Os novos modelos da Valentino Garavani apostam na narrativa de artesanato, uma nova série que conta a história de beleza, criatividade, paixão e tradição da *maison* italiana.

FENDI

O *design* não podia ser mais inovador. Inspirado nas caixas *vintage*, utilizadas para guardar chapéus, este novo porta-moedas da FENDI é fabricado com couro amarelo e preto, a que se juntam elegantes detalhes em metal dourado. A cor destinada aos novos acessórios para homem da coleção *Fendi Roma Charm* é uma homenagem ao icónico amarelo da marca. Este em especial destaca-se pela elegância e pelo facto de poder ser pendurado na presilha das calças. E cai bem com trajes mais formais, mas também com os mais descontraídos.

The design couldn't be more innovative. Inspired by vintage boxes, used to store hats, this new FENDI wallet is made of yellow and black leather, joined by elegant detailing in gold metal. The colour chosen for the new men's accessories from the *Fendi Roma Charm* collection are a tribute to the brand's iconic yellow. This one in particular stands out for its elegance and the fact that it can be hung on the trouser belt loops. And it goes well with more formal outfits, but also with more casual ones.

SAMSUNG

O *Galaxy Z Flip 5G* é ousado e tem estilo – especialmente desenhado para aqueles que consideram que a tecnologia é uma forma de se expressarem. Concebido com vidro dobrável, este telemóvel põe literalmente à prova as leis da física, transformando um ecrã de 6.7 num elegante formato que cabe na palma da mão. Desenhado com uma coluna articulada discreta e uma *interface* de utilização personalizada, oferece aos seus utilizadores uma nova forma de captar, partilhar e experienciar conteúdos.

The *Galaxy Z Flip 5G* is bold and stylish – especially designed for anyone who sees technology as a way to express themselves. Designed with bendable glass, this phone literally puts the laws of physics to the test, transforming a 6.7 screen into a sleek shape that fits in the palm of your hand. Designed with a discreet hinged speaker and a personalised user interface, it offers its users a new way to capture, share and experience content.

LE GRAMME

Erwan Le Louër, formado em desenho industrial, é fascinado pela geometria, pelas linhas simples e pelas interações discretas de metais preciosos. São essas as características que estão na base da marca de joias masculina Le Gramme, para onde o *designer* transpôs a sua noção de estética analítica e de minimalismo. Cada uma das peças, todas fabricadas em França, é nomeada de forma sucinta, de acordo com o seu peso em gramas. Todas as coleções têm em comum o facto de serem extremamente simples, mas marcantes.

Erwan Le Louër, trained in industrial design, is fascinated by geometry, simple lines and the discreet interplay of precious metals. These are the characteristics that underpin the men's jewellery brand Le Gramme, into which the designer has transposed his notion of analytical aesthetics and minimalism. Each of the pieces, all made in France, is succinctly named according to its weight in grams. What all the collections have in common is that they are extremely simple yet striking.

YVES SAINT LAURENT

Anthony Vaccarello, diretor criativo da Saint Laurent, é conhecido por gostar de arte. Como homenagem ao trabalho de Jean-Michel Basquiat, reconhecido como o primeiro grafiteiro dos Estados Unidos da América, Vaccarello desenvolveu uma nova coleção cápsula para a Saint Laurent Rive Droite que é extremamente inspirada no trabalho e legado do artista. Além de bolsas e mochilas, espere outros itens colecionáveis como *skimboards*, *skates*, capas de iPhone, livros, pósteres e até mesmo uma linha de edição limitada de roupas íntimas YSL de inspiração *vintage*.

Anthony Vaccarello, diretor criativo da Saint Laurent, é conhecido por gostar de arte. Como homenagem ao trabalho de Jean-Michel Basquiat, reconhecido como o primeiro grafiteiro dos Estados Unidos da América, Vaccarello desenvolveu uma nova coleção cápsula para a Saint Laurent Rive Droite que é extremamente inspirada no trabalho e legado do artista. Além de bolsas e mochilas espere que outros itens colecionáveis como skimboards, skates, capas de iPhone, livros, pósteres e até mesmo uma linha de edição limitada de roupas íntimas YSL de inspiração *vintage*.

ROLLS-ROYCE GHOST

Simples, confortável e seguro
Simple, comfortable and safe

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY JOÃO SANTOS

O novo *Rolls-Royce Ghost* foi revelado este ano. Um modelo luxuoso. Um *'ghost'* que ninguém se importaria de ter na sua garagem e que nós tivemos a oportunidade de conduzir, enquanto percorríamos as silhuetas montanhosas de Sintra. Um carro que combina o nome com o conceito por detrás da sua conceção: a harmonia e simplicidade com o conforto; a beleza interior com a do exterior; a segurança com a robustez da aceleração. Um verdadeiro carro de sonho para os amantes de grandes máquinas. E os seus mais de 5 metros e meio de comprimento, por 2,140 metros de largura, fazem dele um automóvel irresistível.

Este novo *Rolls-Royce Ghost* move-se com um motor de combustão interno; um nobre e perfeito *V12*; uma carroçaria com linhas de corte impercetíveis e uns faróis LED *laser* que apresentam também simplicidade, mas são precisos na forma como se exibem. E, claro, os modestos 563 cavalos, as oito velocidades e a direção e tração às quatro rodas atestam toda esta força automóvel, tornando-o mais ágil e divertido. Pesa 2533 kg e tem uma *performance* insuperável. Em estrada,

A marca britânica mostrou, mais uma vez, que a filosofia de *design* e os detalhes fazem a diferença: silêncio e serenidade. \\ The British brand has shown, once again, that design philosophy and the details make all the difference: silence and serenity.

The new *Rolls-Royce Ghost* model was unveiled this year. A luxurious model. A 'ghost' that nobody would mind having in their garage and that we had the opportunity to drive through the mountainous landscape of Sintra. A car that combines the name with the concept behind its design: harmony and simplicity with comfort; the beauty of the interior with the beauty of the exterior; safety with the robustness of acceleration. A true dream car for lovers of great machines, while its length stretching some five and a half metres, and its width of 2.14 metres, make it an irresistible car.

This new *Rolls-Royce Ghost* is propelled by an internal combustion engine; a noble and perfect V12; a body with barely perceptible slitting lines and LED laser headlights that also present simplicity, but are precise in the way they show the way. And, of course, the modest 563 horsepower, eight gears and all-wheel drive and steering attest to all this automotive power, making it more agile and fun. Weighing in at 2533 kg, its performance is unrivalled. On the road it accelerates from 0 to 100 km/h in 4.8 seconds, certainly fast

vai dos 0 aos 100 km/h em 4,8 segundos, certamente o suficiente para aqueles que o escolhem conduzir, e apresenta consumos entre os 15 e os 20 litros aos 100 km.

O modelo vem com uma suspensão independente pneumática autonivelante (com duplos triângulos sobrepostos nos quatro cantos) e um sistema à base de câmaras capaz de analisar a superfície da estrada à frente, até uma velocidade de 100 km/h, de forma a adaptar o amortecimento da suspensão atempadamente.

A marca britânica mostrou, mais uma vez, que a filosofia de *design* e os detalhes fazem a diferença: silêncio e serenidade. Também no interior o design simples e minimalista enriquece este modelo, cujos materiais são de topo, como pele, madeira e alumínio. Já para não falar do teto 'estrelado' que concebe ainda mais beleza ao *Rolls-Royce Ghost*. Já é possível encomendar este automóvel.

Por isso, faça-se à estrada.

enough for those who choose to drive it, and its fuel consumption lies between 15 and 20 litres per 100 km.

The model comes with a self-levelling independent air suspension (with double overlapping wishbones at the four corners) and a camera-based system able to analyse the road surface ahead, up to a speed of 100 km/h, in order to adapt the suspension damping in time.

The British brand has shown, once again, that design philosophy and the details make all the difference: silence and serenity. Also in the interior, the simple and minimalist design enriches this model, with high-end materials such as leather, wood and aluminium. Not to mention the 'star roof' which adds even more beauty to the *Rolls-Royce Ghost*. The order book is already open for this car.

So hit the road.

Villas&Golfe®

www.villasegolfe.com

Assine a Villas&Golfe

Valor assinatura anual
20€ x 4 edições = 80€

Subscribe to Villas&Golfe

Annual Subscription Costs
20€ x 4 issues = 80€

Envie email para / Send your email to:
villasegolfe@villasegolfe.com

Siga-nos em // Follow us on:
@villasegolfe Villas&Golfe

PREMIUM SPORT

VILAMOURA BOAT SHOW

Um evento para amantes de barcos e de golfe
An event for boat and golf lovers

TEXTO TEXT ANA MONTEIRO \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 DIREITOS RESERVADOS; 2 PMC

Aconteceu no passado mês de junho, no Algarve, e juntou aficionados por barcos, cerca de 30 expositores e mais de 50 marcas representadas, bem como jogadores de golfe, portugueses e estrangeiros. O *Vilamoura Marina Internacional Boat Show*, organizado pela Fundação AIP (Associação Industrial Portuguesa) e pela Marina de Vilamoura, levou ao Algarve milhares de pessoas para conhecer as mais recentes novidades do mundo náutico, numa mostra de mais de cem barcos ao longo da Marina, que decorreu de 5 a 13 de junho. Este ano, numa feira que se revelou arrojada pelas dificuldades inerentes à crise pandémica, mas também de sucesso, pelos olhares que conseguiu atrair e sinergias mobilizadas, a dinâmica foi além do esperado e, pela primeira vez, a organização associou o golfe ao evento que vai já na sua 23.ª edição. O *1.º Boat Show Golf Tournament* realizou-se no dia 5 de junho e contou com a parceria da EasyRentall Golf, na organização, e do Dom Pedro Old Course, campo onde decorreu. A partida juntou cerca de 30 jogadores, que se mostraram muito satisfeitos com a iniciativa. A ***Villas&Golfe*** foi a revista oficial do evento, que regressará em junho de 2022.

Held, from June 05 to 13, in the Algarve, bringing together boat fans, with about 30 exhibitors and more than 50 brands represented, and Portuguese and foreign golf players, the *Vilamoura Marina International Boat Show*, organised by the AIP Foundation and Vilamoura Marina, brought thousands of people to the Algarve to see the latest innovations in the boating world, in a display of more than one hundred boats throughout the Marina. This year, in a fair that not only proved to be daring due to the difficulties inherent to the pandemic crisis, but also successful, due to the onlookers it managed to attract and the synergies it mobilised, the dynamics went beyond what was expected and, for the first time, the organisation associated golf to the event, which is now in its 23rd edition. The *1st Boat Show Golf Tournament* took place on June 05 and counted on the partnership of EasyRentall Golf, as part of the organisation, and Dom Pedro Old Course, where it was held. The match brought together around 30 players, who were very pleased with the initiative. ***Villas&Golfe*** was the official magazine of the event, which will return in June 2022.

PREMIUM SPORTS

PALHEIRO GOLF

De olhar posto no Atlântico
Looking out over the Atlantic

TEXTO TEXT REDAÇÃO \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Desenhado pelo renomado arquiteto Cabell Robinson, o Palheiro Golf, sito na Ilha da Madeira, é um retrato daquilo que podemos chamar de «verdadeiro esplendor». Do cimo, a vista cai sobre o Funchal, um quadro paisagístico digno de ser visto. Trata-se de um campo par 72, com colinas e vales, típicos madeirenses, que proporcionam magníficos momentos de golfe àqueles que ousam desafiar estas silhuetas. É impressionante jogar uma partida nesta pérola madeirense, considerado um dos melhores campos de golfe da Europa, porque além de estar bem localizado (fica junto aos famosos jardins da Quinta do Palheiro, que remontam ao princípio do século passado) o percurso oferece vistas fabulosas sobre a baía, o mar e as ilhas Desertas.

O campo de 18 buracos, inaugurado em 1993, está dividido por cinco buracos par 3; nove par 4 e quatro par 5; e é no buraco 18 , no *finishing hole*, que a *club house*, bem

O campo de 18 buracos, inaugurado em 1993, está dividido por cinco buracos par 3; nove par 4 e quatro par 5.\\ The 18-hole course, opened in 1993, is divided into five par 3 holes; nine par 4s and four par 5s.

Designed by renowned architect Cabell Robinson, Palheiro Golf, on the Island of Madeira is a portrait of what you might call «true splendour». From the top, the view drops down over Funchal, a landscape truly worth experiencing. This is a par 72 course, with hills and valleys, typical of Madeira, which provide magnificent golfing moments to anyone who dares to challenge these silhouettes. It is impressive to play a round on this Madeiran pearl, considered one of the best golf courses in Europe, because, besides being well located (it lies next to the famous Quinta do Palheiro gardens, which date back to the beginning of last century), the course offers fabulous views over the bay, the sea and the Desertas Islands.

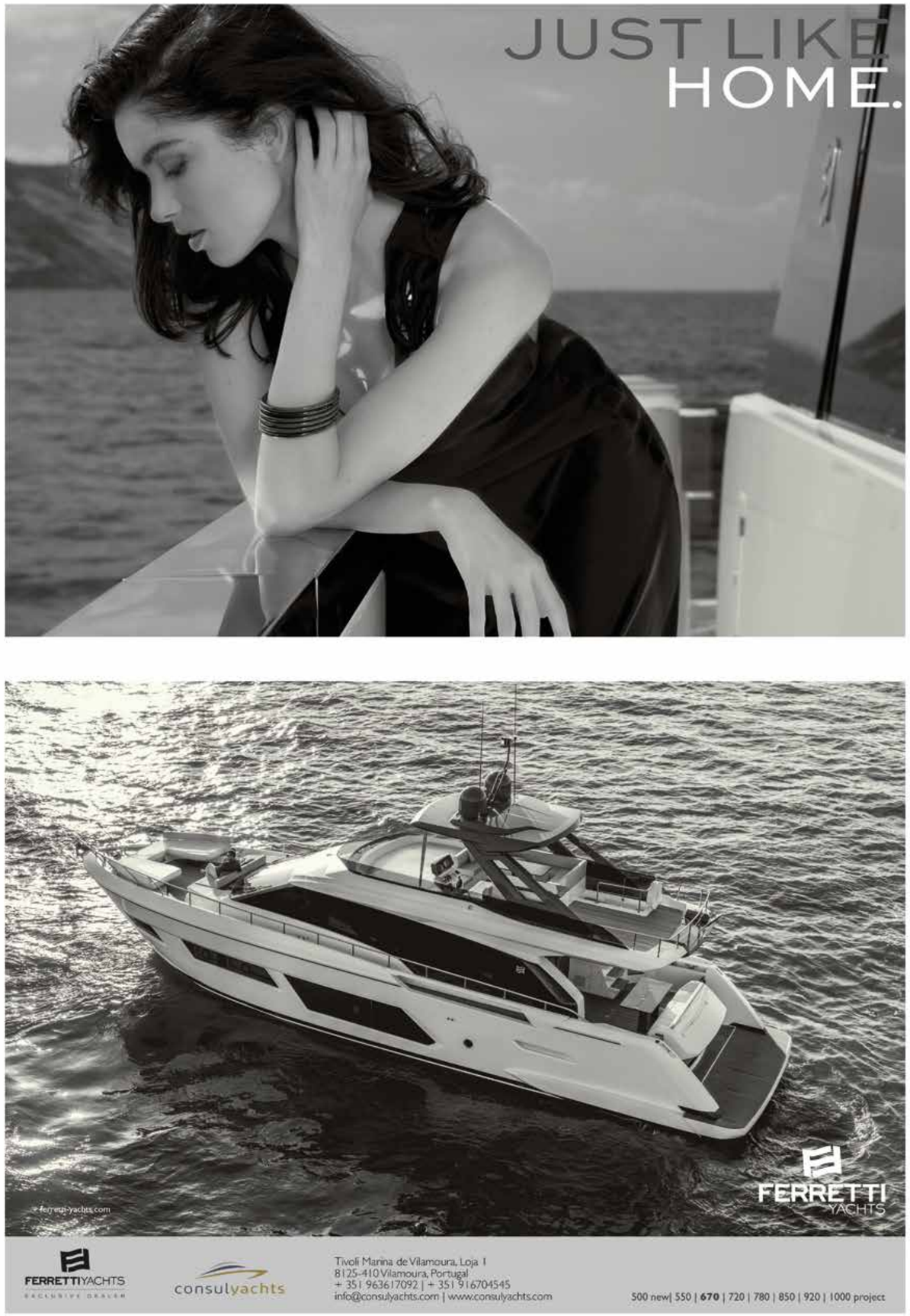
The 18-hole course, opened in 1993, is divided into five par 3 holes, nine par 4s and four par 5s; and it is on the 18th hole, the finishing hole, that the club house, in true

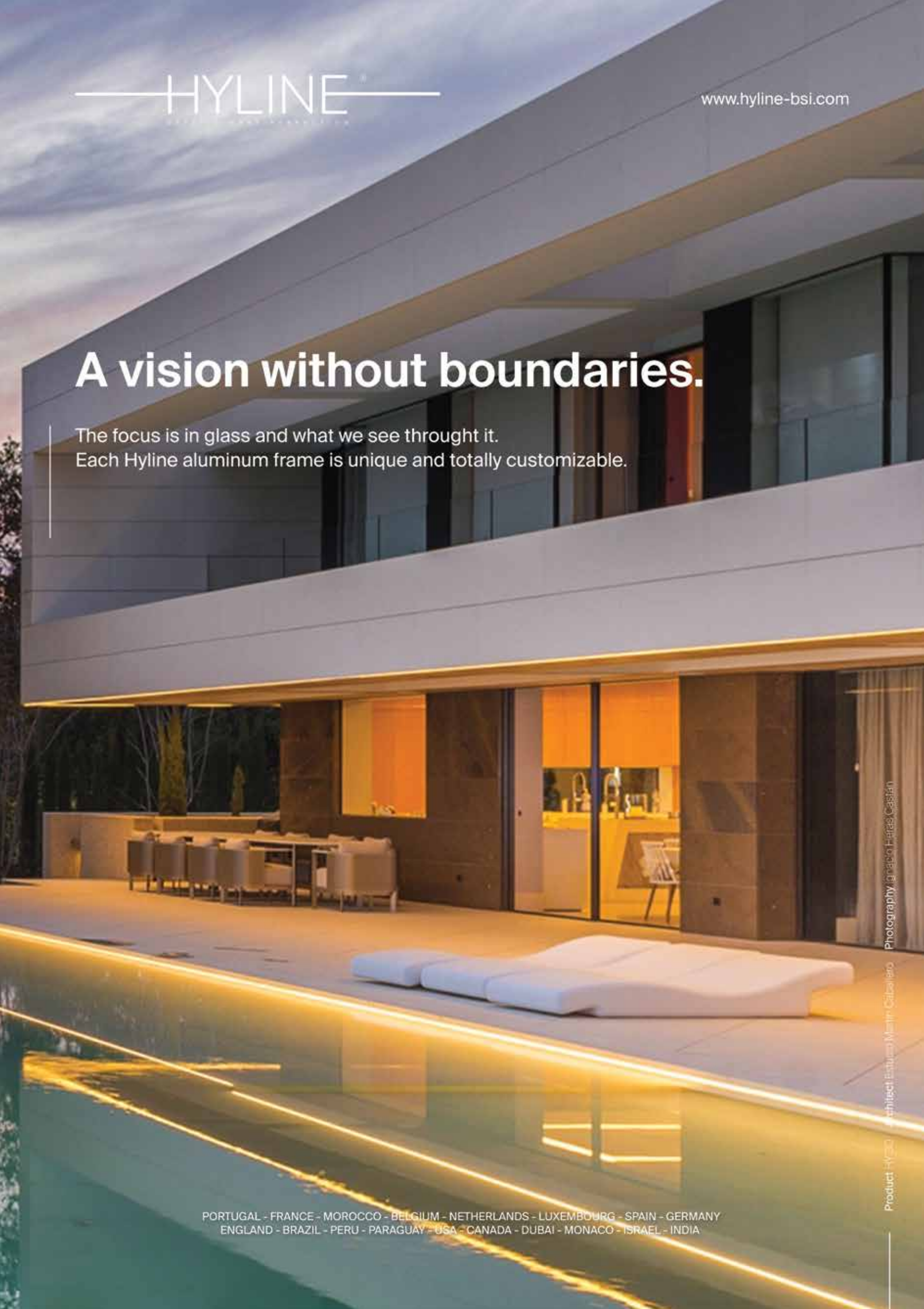
ao estilo madeirense, recebe os golfistas para uma pausa, um almoço ou simplesmente para comtemplar os olhares, enquanto observa a panorâmica sobre a cidade.

Os amantes da modalidade têm ao dispor aulas de grupo ou individuais; acesso à clínica de golfe e às lojas; e muito mais. Neste lugar, um cenário repleto de pinheiros bravos e muita botânica, a 500 m acima do nível do mar, além de ficar encantado com o campo também ficará rendido à gastronomia. Basta... aparecer, jogar, e ficar hospedado no hotel cinco estrelas Casa Velha do Palheiro – membro da cadeia Relais&Châteaux. Por último, depois de uma partida desafiante, nada como relaxar no Palheiro Spa – onde uma grande variedade de terapias e tratamentos de beleza estão à sua espera.

Madeiran style, welcomes golfers for a break, lunch or simply take it all in, as you gaze out over the panoramic view of the city.

Golf lovers can take advantage of group and individual lessons; access to the golf clinic and shops; and much more. In this place, a setting packed with wild pine trees and botanical wonder, 500 metres above sea level, besides being enchanted by the course, you will also fall for the charms of the gastronomy. All you need do is... turn up, play, and stay at the five-star hotel Casa Velha do Palheiro – a member of the Relais&Châteaux chain. Finally, after a challenging match, nothing beats relaxing at the Palheiro Spa – where a wide range of therapies and beauty treatments are waiting for you.




HYLINE
www.hyline-bsi.com
A vision without boundaries.
The focus is in glass and what we see throught it.
Each Hyline aluminum frame is unique and totally customizable.
PORTUGAL - FRANCE - MOROCCO - BELGIUM - NETHERLANDS - LUXEMBOURG - SPAIN - GERMANY
ENGLAND - BRAZIL - PERU - PARAGUAY - USA - CANADA - DUBAI - MONACO - ISRAEL - INDIA
Product HY30 - Architect Estudio Martin Caballero
Photography Ignacio Heras Castan